2017
Relatório anual

Rabobank

Growing
a better world
together.

Demostrações financeiras consolidadas

Conteúdo

Informações gerais 164

Demonstração consolidada da posição financeira 165
Demonstração consolidada do rendimento 166
Demonstração consolidada do rendimento integral 167
Demonstração consolidada das alterações no capital próprio 168
Demonstração consolidada dos fluxos de caixa 169

Notas às demonstrações financeiras consolidadas 171

1 Informações da sociedade 171
2 Princípios contabilísticos 171
3 Solvência e gestão de capital 187
4 Exposição ao risco em instrumentos financeiros 188
5 Segmentos de negócio 207
6 Caixa e equivalentes de caixa 213
7 Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito 213
8 Ativos financeiros detidos para negociação 213
9 Ativos financeiros designados pelo justo valor 214
10 Derivados 214
11 Empréstimos e adiantamentos a clientes 217
12 Ativos financeiros disponíveis para venda 218
13 Investimentos em associadas e joint ventures 218
14 Goodwill e outros ativos incorpóreos 220
15 Bens e equipamentos 221
16 Propriedades de investimento 221
17 Outros ativos 222
18 Ativos não correntes detidos para venda 222
19 Depósitos de instituições de crédito 222
20 Depósitos de clientes 222
21 Títulos de dívida em emissão 223
22 Passivos financeiros detidos para negociação 223
23 Passivos financeiros designados pelo justo valor 223
24 Outros passivos 223
25 Provisões 223
26 Impostos diferidos 224
27 Benefícios aos empregados 225
28 Passivos subordinados
29 Passivos contingentes
30 Reservas e lucros retidos
31 Certificados Rabobank
32 Títulos de capital
e Títulos fiduciários preferenciais III a IV
33 Outras participações minoritárias
34 Alterações nos passivos decorrentes de atividades financeiras
35 Receitas líquidas com juros
36 Resultado líquido de serviços e comissões
37 Receitas líquidas de outras atividades operacionais
38 Rendimento de investimentos em associadas
e joint ventures
39 Ganhos / (perdas) em ativos e passivos financeiros
pelo justo valor através de lucros ou prejuízos
40 Outros rendimentos
41 Custos com pessoal
42 Outras despesas administrativas
43 Depreciação
44 Encargos por imparidade dos créditos
45 Taxas reguladoras
46 Imposto sobre o rendimento
47 Transações com partes relacionadas
48 Custos com auditoria externa independente
49 Remuneração do Conselho de Supervisão
e do Conselho de Administração
50 Principais subsidiárias
51 Transferências de ativos financeiros e ativos
fornecidos como garantia
52 Entidades estruturadas
53 Eventos após o período de relato
54 Relatório da Administração sobre o controlo interno
relativos aos relatórios financeiros
55 Aprovação do Conselho de Supervisão

Informações gerais

O Rabobank é um fornecedor internacional de serviços financeiros que opera com base em princípios cooperativos. Oferece serviços no setor da banca de retalho, banca grossista, leasing e serviços imobiliários. Conta com aproximadamente 8,5 milhões de clientes em todo o mundo. O Grupo Rabobank é composto pelo Coöperatieve Rabobank U.A. (Rabobank) e pelas subsidiárias consolidadas nos Países Baixos e em outros países. Está empenhado em contribuir de forma substancial para o bem-estar e a prosperidade nos Países Baixos, bem como em fomentar a sustentabilidade a nível mundial.

O Rabobank coloca os interesses e as ambições dos nossos clientes e membros em primeiro lugar. Com aproximadamente dois milhões de membros, o Rabobank é uma das maiores cooperativas nos Países Baixos. Os nossos membros são mais do que apenas clientes. Têm uma voz nas decisões sobre a direção estratégica do banco.

Endereço:
Croeselaan 18
P.O. Box 17100
3500 HG Utrecht
The Netherlands

Número na Câmara do Comércio: 30046259

www.rabobank.com

Demonstração consolidada da posição financeira

Consolidated statement of financial position

Amounts in millions of euros	*Note*	*31 December 2017*	*31 December 2016*
Assets			
Cash and cash equivalents	6	66 861	84 405
Loans and advances to banks	7	27 254	25 444
Financial assets held for trading	8	1 760	2 585
Financial assets designated at fair value	9	1 194	1 321
Derivatives	10	25 505	42 372
Loans and advances to customers	11	432 564	452 807
Available-for-sale financial assets	12	28 689	34 580
Investments in associates and joint ventures	13	2 521	2 417
Goodwill and other intangible assets	14	1 002	1 089
Property and equipment	15	4 587	4 590
Investment properties	16	193	293
Current tax assets		175	171
Deferred tax assets	26	1 733	2 360
Other assets	17	7 961	7 878
Non-current assets held for sale	18	992	281
Total assets		**602 991**	**662 593**
Liabilities			
Deposits from banks	19	18 922	22 006
Deposits from customers	20	340 682	347 712
Debt securities in issue	21	134 423	159 342
Financial liabilities held for trading	22	581	739
Financial liabilities desiqnated at fair value	23	13 792	16 520
Derivatives	10	28 103	48 024
Other liabilities	24	8 271	8 432
Provisions[1]	25	1 537	1 510
Current tax liabilities[2]		248	305
Deferred tax liabilities	26	396	618
Subordinated liabilities	28	16 170	16 861
Liabilities held for sale		256	-
Total liabilities		**563 381**	**622 069**
Equity			
Reserves and retained earnings	30	25 376	25 821
Equity instruments issued by Rabobank			
Rabobank Certificates	31	7 440	5 948
Capital Securities	32	5 759	7 636
		13 199	**13 584**
Non-controlling interests			
Equity instruments issued by subsidiaries			
Capital Securities	32	166	185
Trust Preferred Securities III to IV	32	394	409
Other non-controlling interests	33	475	525
		1 035	**1 119**
Total equity		**39 610**	**40 524**
Total equity and liabilities		**602 991**	**662 593**

1 Apresentação ajustada (ver nota 2.1).

2 Apresentação ajustada (ver nota 2.1).

Demonstração consolidada do rendimento

Consolidated statement of income

Amounts in millions of euros	*Note*	*For the year ended 31 December 2017*	*2016*[1]
Interest income	35	15 956	16 530
Interest expense	35	7 113	7 695
Net interest income	**35**	**8 843**	**8 835**
Fee and commission income	36	2 101	2 085
Fee and commission expense	36	186	259
Net fee and commission income	**36**	**1 915**	**1 826**
Income from other operating activities	37	2 347	3 034
Expenses from other operating activities	37	1 825	2 293
Net income from other operating activities[2]	**37**	**522**	**741**
Income from investments in associates and joint ventures	38	245	106
Gains/ (losses) on financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	39	84	547
Gains/ (losses) on available-for-sale financial assets	12	158	87
Other income[3]	40	234	663
Income		**12 001**	**12 805**
Staff costs	41	4 472	4 680
Other administrative expenses	42	3 176	3 476
Depreciation	43	406	438
Operating expenses		**8 054**	**8 594**
Impairment losses on goodwill and investments in associates	13,14	-	700
Loan impairment charges	44	(190)	310
Regulatory levies	45	505	483
Operating profit before tax		**3 632**	**2 718**
Income tax	46	958	694
Net profit for the year		**2 674**	**2 024**
Of which attributed to Rabobank		1 509	749
Of which attributed to holders of Rabobank Certificates		484	387
Of which attributed to Capital Securities issued by Rabobank		586	762
Of which attributed to Capital Securities issued by subsidiaries		15	15
Of which attributed to Trust Preferred Securities III to IV		22	47
Of which attributed to other non-controlling interests	33	58	64
Net profit for the year		**2 674**	**2 024**

1 Valores do ano anterior ajustados devido a alterações na apresentação (ver nota 2.1).

2 Apresentação ajustada (ver nota 2.1).

3 Apresentação ajustada (ver nota 2.1).

Demonstração consolidada do rendimento integral

Consolidated statement of comprehensive income

Amounts in millions of euros	*Note*	*For the year ended 31 December 2017*	*2016*
Net profit for the year		**2 674**	**2 024**
Other comprehensive income transferred to profit or loss if specific conditions are met, net of tax:			
Exchange differences on translation of foreign operations	30	(1 161)	248
Changes in the fair value of available-for-sale financial assets	30	(129)	24
Cash flow hedges	30	28	(31)
Share of other comprehensive income of associates and joint ventures	30	11	18
Other	30	35	(2)
Other comprehensive income not to be transferred to profit or loss, net of tax:			
Remeasurements of post-employee benefit obligations	30	-	(53)
Share of other comprehensive income of associates and joint ventures	30	(6)	7
Fair value changes due to own credit risk on financial liabilities designated at fair value	30	(322)	(365)
Other comprehensive income		**(1 544)**	**(154)**
Total comprehensive income		**1 130**	**1 870**
Of which attributed to Rabobank		(4)	575
Of which attributed to holders of Rabobank Certificates		484	387
Of which attributed to Capital Securities issued by Rabobank		586	762
Of which attributed to Capital Securities issued by subsidiaries		15	15
Of which attributed to Trust Preferred Securities III to IV		22	47
Of which attributed to other non-controlling interests		27	84
Total comprehensive income		**1 130**	**1 870**

Demonstração consolidada das alterações no capital próprio

Consolidated statement of changes in equity

				Non-controlling interests		
Amounts in millions of euros	*Note*	*Reserves and retained earnings*	*Equity instruments issued by Rabobank*	*Equity instruments issued by subsidiaries*	*Other*	*Total*
Balance on 1 January 2017		**25 821**	**13 584**	**594**	**525**	**40 524**
Net profit for the year		2 616	-	-	58	2 674
Other comprehensive income	30	(1 513)	-	-	(31)	(1 544)
Total comprehensive income		**1 103**	**-**	**-**	**27**	**1 130**
Payments on Rabobank Certificates		(484)	-	-	-	(484)
Payments on Trust Preferred Securities IV		(22)	-	-	-	(22)
Payments on Capital Securities issued by subsidiaries		(592)	-	-	-	(592)
Payments on Capital Securities issued by Rabobank		(15)	-	-	-	(15)
Redemption of Capital Securities	32	(439)	(1 894)	-	-	(2 333)
Issue of Rabobank Certificates	31	120	1 500	-	-	1 620
Cost of issue of Rabobank Certificates		(12)	-	-	-	(12)
Other		(104)	9	(34)	(77)	(206)
Balance on 31 December 2017		**25 376**	**13 199**	**560**	**475**	**39 610**
Balance on 1 January 2016		**25 623**	**13 775**	**1 307**	**492**	**41 197**
Net profit for the year		1 960	-	-	64	2 024
Other comprehensive income	30	(174)	-	-	20	(154)
Total comprehensive income		**1 786**	**-**	**-**	**84**	**1 870**
Payments on Rabobank Certificates		(387)	-	-	-	(387)
Payments on Trust Preferred Securities III to IV		(47)	-	-	-	(47)
Payments on Capital Securities issued by subsidiaries		(15)	-	-	-	(15)
Payments on Capital Securities issued by Rabobank		(829)	-	-	-	(829)
Redemption of Trust Preferred Securities III	32	-	-	(716)	-	(716)
Issue of Capital Securities	32	-	1 250	-	-	1 250
Cost of issue of Capital Securities		-	(9)	-	-	(9)
Redemption of Capital Securities	32	(316)	(1 437)	-	-	(1 753)
Change in Rabobank Certificates during the year		-	(1)	-	-	(1)
Other		6	6	3	(51)	(36)
Balance on 31 December 2016		**25 821**	**13 584**	**594**	**525**	**40 524**

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa

Consolidated statement of cash flows

Amounts in millions of euros	*Note*	*For the year ended 31 December 2017*	*2016*[1]
Cash flows from operating activities			
Operating profit before tax		3 632	2 718
Adjusted for:			
Non-cash items recognised in operating profit before taxation			
Depreciation	43	406	438
Depreciation of operating lease assets and investment properties	15,16	536	978
Loan impairment charges	44	(190)	310
Impairment on property and equipment	15	48	112
Impairment on other intangible assets	14	31	4
Result on disposal of property and equipment		40	(35)
Income from investments in associates and joint ventures	38	(245)	(106)
Income from disposal of subsidiaries		(3)	(242)
Impairment losses on goodwill and investments in associates	13	-	700
Gains/ (losses) on financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	39	(84)	(547)
Gains/(losses) on available-for-sale financial assets	12	(158)	(87)
Provisions	25	688	1 034
Capitalised costs self-developed software and other assets		(130)	(102)
Net change in operating assets			
Loans to and deposits from banks	7, 19, 44	(4 426)	9 958
Financial assets held for trading	8, 39	952	1 175
Derivatives	10	16 867	5 740
Net change in financial assets and liabilities designated at fair value	9, 23	(2 644)	663
Loans and advances to customers	11, 44	9 042	12 712
Acquisition of available-for-sale financial assets	12	(3 687)	(5 371)
Proceeds from the sale and repayment of available-for-sale financial assets	12	7 707	8 768
Acquisition of operational lease assets	15	(1 087)	(2 041)
Proceeds from the disposal of operational lease assets	15	165	101
Dividends received from associates and financial assets	13	125	140
Net change in liabilities relating to operating activities			
Derivatives	10	(19 921)	(6 531)
Financial liabilities held for trading	22	(158)	166
Deposits from customers	20	(6 950)	1 829
Other liabilities	24	(115)	(1)
Income tax paid		(302)	(321)
Other changes		1 408	3 312
Net cash flow from operating activities		**1 547**	**35 474**
Cash flows from investing activities			
Acquisition of associates net of cash and cash equivalents acquired	13	(113)	(75)
Proceeds from disposal of associates net of cash and cash equivalents	13	214	238
Proceeds from disposal of subsidiaries net of cash and cash equivalents		-	1 100
Acquisition of property and equipment and investment properties	15, 16	(170)	(221)
Proceeds from the disposal of property and equipment and investment properties	15, 16	118	173
Net cash flow from investing activities		**49**	**1 215**

1 Valores do ano anterior ajustados devido a alterações na apresentação (ver nota 2.1).

Cash flows from financing activities

Proceeds from debt securities in issue	21,34	71 398	89 983
Redemption of debt securities in issue	21,34	(88 121)	(105 632)
Proceeds from the issue of subordinated liabilities	34	413	1 417
Redemption of subordinated liabilities	34	(4)	(63)
Purchase of Rabobank Certificates	31	(913)	(357)
Sale of Rabobank Certificates	31	905	356
Issue of Capital Securities (including costs)		-	1 241
Redemption of Trust Preferred Securities III		-	(716)
Payments on Rabobank Certificates, Trust Preferred Securities III to IV and Capital Securities		(1 113)	(1 128)
Payments on Senior Contingent Notes		(86)	(86)
Redemption of Capital Securities	32	(1 894)	(1 437)
Issue of Rabobank Certificates (including costs)		1 608	-
Net cash flow from financing activities		**(17 807)**	**(16 422)**
Net change in cash and cash equivalents		**(16 211)**	**20 267**
Cash and cash equivalents at the beginning of the year		84 405	64 943
Exchange rate differences on cash and cash equivalents		(1 333)	(805)
Cash and cash equivalents at the end of the year		66 861	84 405
The cash flows from interest are included in the net cash flow from operating activities			
Interest received		16 095	16 679
Interest paid		7 537	7 697

Notas às demonstrações financeiras consolidadas

1 Informações da sociedade

As demonstrações financeiras consolidadas do Rabobank incluem as informações financeiras do Coöperative Rabobank U.A., assim como as das empresas do grupo.

2 Princípios contabilísticos

Os principais princípios contabilísticos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas são explicados abaixo.

2.1 Base de preparação

As demonstrações financeiras do Rabobank foram preparadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS") tal como adotadas pela União Europeia. As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas com base nos princípios contabilísticos descritos nesta secção. Salvo indicação em contrário, os ativos e passivos são contabilizados com base no custo histórico e todos os valores nestas demonstrações financeiras são em milhões de euros.

Normas novas e alteradas emitidas pelo Conselho das Normas Internacionais de Contabilidade (IASB) e adotadas pela União Europeia que não se aplicam ainda no exercício em curso

IFRS 9 Instrumentos Financeiros

Em julho de 2014, o IASB publicou a IFRS 9 Instrumentos Financeiros em substituição da IAS 39 Instrumentos Financeiros. Reconhecimento e mensuração. A nova norma entrou em vigor em 1 de janeiro de 2018 e foi aprovada pela UE em 2016. O Rabobank aplicará os requisitos de classificação, mensuração e imparidade retrospetivamente através do ajuste do balanço de abertura e dos lucros retidos em 1 de janeiro de 2018, sem haver uma reexpressão de períodos de comparação. A IFRS 9, particularmente os requisitos de imparidade, levará a alterações na contabilização de instrumentos financeiros.

Estado do projeto:

Em 2015, o Rabobank estabeleceu um programa central para as funções financeiras e de risco e em estreita colaboração com as unidades de negócio para implementar a IFRS 9 no Rabobank.

O programa global da IFRS 9 está dividido nos três domínios de intervenção "Classificação e Mensuração", incluindo contabilidade de cobertura, "Relato" e "Imparidades".

O programa teve três fases para cada domínio de intervenção:
1) Avaliação e Definição,
2) Conceção e Desenvolvimento,
3) Implementação.

Na fase de Avaliação e Definição foram avaliadas as lacunas existentes nos atuais métodos de trabalho, políticas, processos e dados e sistemas de TI entre os requisitos da IFRS 9 e os da IAS 39 (a norma/o regulamento precedente). Enquanto parte da fase de Conceção e Desenvolvimento, o programa da IFRS 9 concebeu as soluções para resolver essas lacunas nas várias áreas de interesse.

A fase de implementação está quase concluída para a "Classificação e Mensuração". No entanto, pode haver ajustes na estrutura de controlo com base na operação efetiva em 2018.

Para implementar a solução de contabilidade de microcobertura da IFRS 9, entraram em vigor novos procedimentos e soluções de TI.

Para o domínio "Relato", a implementação está em curso. O Rabobank realizou duas execuções paralelas que não revelaram quaisquer problemas na cadeia de relatórios, a não ser no que respeita aos cálculos do domínio de intervenção "Imparidades". A fase de implementação do domínio "Imparidades" é um grande desafio para o banco devido aos principais ajustes que serão feitos nos processos, nos modelos e na área de TI. O trabalho de implementação não está ainda totalmente concluído. Em particular, estamos ainda no processo de:

1. validar os modelos da IFRS 9;
2. utilizar a arquitetura final prevista de fluxo de dados;
3. implementar e testar de forma eficaz os controlos para garantir a integridade e precisão dos fluxos de dados para os modelos e para garantir a precisão de imparidades específicas;
4. melhorar a documentação de dados de entrada (incluindo pressupostos) dos cálculos em ficheiros específicos de imparidade;
5. concluir os cenários macroeconómicos.

Classificação e mensuração

A classificação e a mensuração de ativos financeiros dependem de dois critérios:

1. Avaliação do modelo de negócio; avaliação da forma como o negócio é gerido e visto de um ponto de vista estratégico. São também tidos em consideração a frequência e o volume das vendas. Esta avaliação resulta numa classificação "Hold to collect" ou "Hold to collect and sell" ou "Outros".
2. Tipo de fluxos de caixa contratuais; Avaliação dos ativos financeiros se os fluxos de caixa são apenas o pagamento de capital e de juros.

Ambos os critérios são utilizados para determinar se os ativos financeiros são contabilizados pelo custo amortizado, o justo valor com ajustes reconhecidos em outros rendimentos integrais ("FVOCI") ou através do resultado ("FVTPL"). A combinação destes dois critérios (avaliação de 37 modelos de negócios separados e características do fluxo de caixa contratual) resultará em algumas diferenças na composição dos ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado e o justo valor, em comparação com a IAS 39.

A avaliação sobre a classificação e mensuração não levará a quaisquer alterações significativas na mensuração, com exceção da alteração na mensuração de algumas carteiras já existentes e não essenciais nos segmentos de negócio WRR e Imobiliário que estão de momento a passar por um processo de pré-vendas antes de saírem do Rabobank e, como tal, serão classificados como "Outros" e mensurados pelo justo valor através do resultado. Embora a avaliação do modelo de negócios indique que estas carteiras serão vendidas no futuro, em 31 de dezembro de 2017 as mesmas não cumprem os critérios da IFRS 5.

A classificação e a mensuração de passivos financeiros de acordo com a IFRS 9 permanecem as mesmas de acordo com a IAS 39, com exceção dos passivos financeiros designados pelo justo valor através do resultado. Em 2016, o Rabobank decidiu adotar antecipadamente a secção 7.1.2 da IFR 9, que exige que uma entidade de relato apresente alterações no justo valor de passivos financeiros designados pelo justo valor (o que consiste principalmente na carteira de financiamento estruturado) que são atribuíveis a alterações no risco de crédito em outros rendimentos integrais ("OCI"). Ao fazê-lo, as alterações ao justo valor que são um resultado direto das alterações na própria situação de crédito ("OCA") do Rabobank foram eliminadas da demonstração consolidada do rendimento. Com a total implementação da IFRS 9, o Rabobank decidiu reclassificar as obrigações com opção de compra incluídas na carteira de financiamento estruturado mensurado de acordo com a IAS 39 pelo justo valor ao custo amortizado. O objetivo é continuar a reduzir a volatilidade devido aos movimentos da própria situação de crédito nos rendimentos integrais totais resultantes de obrigações com opção de compra. A reclassificação das obrigações com opção de compra do justo valor através do resultado para o custo amortizado resultará na bifurcação dos derivados embutidos, enquanto ao mesmo tempo o contrato de acolhimento de financiamento é mensurado pelo custo amortizado. Este tratamento contabilístico cria uma avaliação e apresentação simétrica do derivado embutido (e bifurcado) e do derivado de cobertura externo, enquanto, ao mesmo tempo, o contrato de acolhimento de financiamento, em linha com os ativos para os quais o financiamento é atraído, não está sujeito a quaisquer alterações no justo valor que tivessem sido anteriormente contabilizadas nos rendimentos integrais totais. O Rabobank decidiu fazer isto apenas para as obrigações com opção de compra e não para outras obrigações incluídas na carteira de financiamento estruturado, uma vez que as obrigações com opção de compra criam a maioria dos movimentos de justo valor nos rendimentos integrais totais.

A IFRS 9 estabelece uma aplicação rigorosa da contabilidade de modificação. Tal altera a forma como o Rabobank irá contabilizar as penalizações de pré-pagamento e a média de taxas de juro na demonstração consolidada do rendimento.

Classificação e mensuração - Impacto esperado

As alterações de mensuração dos ativos financeiros de acordo com a IFRS 9, em comparação com a IAS 39, resultarão num impacto negativo de aproximadamente 0,1 mil milhões de EUR em lucros retidos de abertura em 1 de janeiro de 2018 (após impostos). A reclassificação das obrigações com opção de compra do justo valor através do resultado para o custo amortizado resultará num ajuste positivo líquido de aproximadamente 0,4 mil milhões de EUR em lucros retidos (após impostos) e o impacto da contabilidade de modificação será de aproximadamente 0,2 mil milhões de EUR negativos (após impostos). O impacto da classificação e mensuração será no total de 0,1 mil milhões de EUR positivos.

Contabilidade de cobertura - Requisitos

A contabilidade de cobertura é uma opção que a IFRS oferece para atenuar a volatilidade dos lucros e prejuízos causada por diferenças de mensuração e classificação entre empréstimos concedidos e dívida emitida mensurada pelo custo amortizado, ativos mensurados pelo justo valor através de OCI (artigos cobertos) e derivados relacionados de cobertura mensurados pelo justo valor através de lucros e prejuízos (derivados de cobertura). Os ativos e passivos mensurados pelo custo amortizado são reavaliados para as variações do justo valor devido ao risco coberto. Para os instrumentos de dívida mensurados pelo justo valor através do OCI, as variações do justo valor devido ao risco coberto nos ativos reconhecidos no OCI são reclassificadas para os lucros e prejuízos. Numa cobertura de fluxo de caixa, as variações de justo valor do derivado são contabilizadas na reserva de cobertura de fluxo de caixa (parte efetiva apenas).

Uma das principais diferenças entre a IAS 39 e a IFR 9 para a contabilidade de cobertura fora da carteira é que a IFR 9 exige que haja uma relação económica entre o artigo coberto e o instrumento de cobertura. A IRS 9 não permite uma des-designação voluntária da relação de cobertura, o que não está em linha com a nossa abordagem atual de aplicar uma contabilidade de cobertura a uma posição líquida dinâmica do risco que exija

(des-)designações frequentes. Além disso, a IFRS 9 substitui algumas das regras arbitrárias (tais como os testes de eficácia de 80%- 125%) por mais requisitos baseados em princípios. Adicionalmente, a IAS 39 não possui uma solução de contabilidade específica para a contabilidade de cobertura com swaps cambiais (base na moeda) quando usados como instrumentos de cobertura, contrariamente à IFRS 9. De acordo com a IFRS 9, os spreads com base na moeda podem ser considerados como custos de cobertura e as alterações no justo valor causadas pelo spread com base na moeda podem ser reconhecidas no OCI.

O Rabobank irá implementar a IFRS 9 para que a contabilidade de cobertura fora da carteira beneficie do tratamento específico com base na moeda na IFRS 9 em 1 de janeiro de 2018. Estimamos poder designar relações de contabilidade de cobertura mais eficazes fora da carteira com swaps cambiais, de acordo com a IFRS 9, e reduzir a volatilidade dos lucros e prejuízos causada pela base na moeda, o que será então registado prospectivamente no OCI. A IFRS 9 não oferece uma solução para a contabilidade de cobertura de justo valor para uma cobertura da carteira do risco de taxa de juros, pelo que o Rabobank irá utilizar a opção de política de contabilidade que a IFRS 9 fornece para continuar a aplicar a parte excluída pela UE da IAS 39 para a contabilidade de cobertura dessa carteira.

Contabilidade de cobertura – Impacto esperado
O Rabobank implementará a alteração prospectivamente, pelo que os lucros retidos de abertura não serão afetados.

Imparidades - Requisitos
As normas que regulam imparidades aplicam-se a ativos financeiros pelo custo amortizado e ativos financeiros pelo justo valor através do OCI, bem como a montantes a receber através de locação, determinados compromissos de empréstimos e garantias financeiras. No reconhecimento inicial será formada uma provisão para o montante das perdas esperadas com créditos de possíveis incumprimentos nos próximos 12 meses ("futuras perdas de crédito esperadas (ECL) a 12 meses"). No caso de o risco de crédito ter aumentado significativamente desde a origem (mas permanecer em imparidade sem crédito), será necessária uma provisão para o valor que equivale às perdas de crédito esperadas decorrentes de possíveis incumprimentos durante a vida útil esperada do ativo financeiro ("Lifetime ECL"). Se o instrumento financeiro ficar em imparidade no que respeita ao crédito, a provisão permanecerá na "Lifetime ECL". No entanto, para esses instrumentos, as receitas de juros serão reconhecidas pela aplicação da taxa de juros efetiva ao montante contabilístico líquido (incluindo a provisão para perdas). Os instrumentos financeiros ficam em imparidade quanto ao crédito quando tiverem ocorrido um ou mais eventos com um impacto prejudicial sobre os futuros fluxos de caixa estimados.
As ECL num instrumento devem ter por base um montante imparcial ponderado pela sua probabilidade que é determinado pela avaliação de um conjunto de resultados possíveis e razoáveis e deve refletir as informações disponíveis sobre as condições atuais e as previsões de condições económicas futuras, como por exemplo o crescimento do produto interno bruto, as taxas de desemprego ou as taxas de juros.

Imparidades - Diferenças com metodologia atual da IAS 39
A metodologia de imparidade da IAS 39 tem por base um modelo de "perdas incorridas", o que significa que uma provisão é determinada quando um instrumento está em imparidade quanto ao crédito, ou seja, quando ocorreu um evento de perda que teve um impacto prejudicial sobre os futuros fluxos de caixa estimados. Normalmente, tal estará em linha com a Lifetime ECL - categoria Imparidade quanto ao crédito da IFRS 9. No entanto, dentro do quadro de perdas de crédito esperadas da IFRS 9, toda a carteira de instrumentos financeiros receberá uma provisão através das adições das categorias ECL a 12 meses e "Lifetime ECL" - categorias Imparidade sem crédito. Geralmente, tal leva a aumentos nas provisões gerais.

Imparidades – Conceitos-chave e respetiva implementação no Rabobank
Dois fatores fundamentais dos requisitos de imparidade da IFRS 9 são a) a metodologia para a mensuração das Perdas de Crédito Estimadas a 12 meses e "Lifetime" e b) os critérios utilizados para determinar se deve ser aplicada uma ECL a 12 meses, uma ECL "Lifetime" com imparidade sem crédito ou uma ECL "Lifetime" com imparidade de crédito (o que também é referido como critérios de determinação da fase).

a) Metodologia para determinar perdas esperadas com créditos
Por forma a determinar as ECL, o Rabobank utilizará os modelos de Probabilidade de Incumprimento (PD) x Perda Dado o Incumprimento (LGD) x Exposição Dado o Incumprimento (EAD) para a maior parte da carteira em causa. Os modelos de risco de crédito em vigor para fins regulatórios, modelos de Abordagem Avançada Baseada em Notações Internas (AABNI), funcionarão como base para essas ECL. No entanto, como esses modelos contêm elementos prudenciais, como o conservadorismo e elementos de abrandamento, e através das estimativas do ciclo, haverá uma sobreposição da IFRS 9 sobre esses modelos AABNI. O Rabobank utilizará cinco modelos da IFRS 9 que estão alinhados com as principais classes de ativos e subjacentes a modelos AABNI, tais como Hipotecas residenciais, Pequenas e médias empresas e Empréstimos a empresas. Os modelos da IFRS 9 são relativos ao futuro e plurianuais.

b) Critérios de determinação de fase
Por forma a atribuir os instrumentos financeiros em causa pelas categorias ECL a 12 meses (fase 1), ECL "Lifetime" com imparidade sem crédito (fase 2) e ECL "Lifetime" com imparidade de crédito (fase 3), foi desenvolvido um quadro de fatores qualitativos e quantitativos. Para a alocação de instrumentos financeiros às fases 1 e 2 utilizaremos critérios atualmente aplicados no processo de crédito, como dias de atraso no pagamento e gestão especial de ativos. Além disso, os critérios quantitativos que serão utilizados em relação à probabilidade de incumprimento (PI), onde um instrumento financeiro é alocado à fase 2 quando um aumento na PI média ponderada desde a origem excede um limite predefinido.

Imparidades – Impacto esperado
Com a introdução da IFRS 9, os níveis de provisões aumentarão essencialmente devido ao facto de não apenas as perdas incorridas serem relatadas, mas também as perdas esperadas (Fase 1 de um ano e Fase dois "lifetime"). Posteriormente, tal levará a uma descida no capital próprio (após impostos). A estimativa do aumento terá um efeito líquido negativo no capital próprio da IFRS de 0,2 mil milhões de EUR (após impostos).

Impacto esperado sobre o rácio CET1
A diminuição total no capital próprio da IFRS devido à introdução da IFRS 9 será de aproximadamente 0,1 mil milhões de EUR e é a base para definir o impacto sobre o rácio CET1. A alteração na contabilidade para as obrigações com opção de compra não terá um impacto sobre o CET1 devido a filtros prudenciais. O impacto sobre o capital próprio devido a imparidades será compensado pelo défice IRB existente. Assim, o impacto total sobre o rácio CET1 será limitado e está estimado em 15 pontos base negativos. Esta avaliação de impacto foi estimada de acordo com um ambiente de controlo provisório.
A implementação do ambiente de controlo do estado final integral continuará à medida que o Rabobank introduz o negócio como controlos normais ao longo de 2018, o que poderá alterar significativamente o impacto.
A fim de reduzir o potencial impacto das perdas esperadas com créditos da IFRS 9 em capital e rácios de alavancagem durante o período de transição (ou seja, de 1 de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2022), em 12 de dezembro de 2017 a UE adotou o artigo 473ºa do CRR. O Rabobank avaliou a vantagem de aplicar este acordo de transição e concluiu que o mesmo não traz benefícios significativos e que os participantes do mercado não reconhecerão estas medidas de transição. Assim, o banco decidiu não aplicar o acordo transitório.

Emendas à IFRS 4
As emendas à IFRS 4 permitem às entidades que exercem predominantemente atividades de seguros a opção de adiar a data efetiva da IFRS 9 até 1 de janeiro de 2021. O efeito de tal adiamento é que as entidades envolvidas poderão continuar a relatar de acordo com a IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e mensuração.
A IAS 28 Investimentos em associadas e joint ventures exige que uma entidade aplique políticas de contabilidade uniformes ao utilizar o método de equivalência patrimonial. No entanto, para períodos anuais com início anterior a 1 de janeiro de 2021, uma entidade pode, mas não é obrigada a, reter as políticas contabilísticas relevantes aplicadas pela associada ou joint venture da seguinte forma: (a) a entidade aplica a IFRS 9 mas a associada ou joint venture aplica a isenção temporária da IFRS 9; ou (b) a entidade aplica a isenção temporária da IFRS 9 mas a associada ou joint venture aplica a IFRS 9. Estas alterações são efetivas para períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018.
O Rabobank aplicará a IFRS 9 em 1 de janeiro de 2018. A Achmea BV, uma associada do Rabobank, exerce atividades de seguros e utiliza a opção de adiar a data efetiva da IFRS 9. O Rabobank utiliza a isenção temporária para não aplicar a IFRS 9 ao mensurar a Achmea BV de acordo com o método de equivalência patrimonial.

IFRS 15 Receitas de Contratos com Clientes
Esta norma é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018, sendo permitida a aplicação antecipada. A IFRS 15 fornece uma abordagem baseada em princípios para o reconhecimento de receitas e introduz o conceito de reconhecer receitas de obrigações conforme elas estão satisfeitas. A norma deve ser aplicada retrospetivamente, com certos expedientes práticos. A norma não se aplica a instrumentos financeiros, contratos de seguros ou contratos de locação.
A avaliação do Rabobank é que esta nova norma tem apenas um pequeno impacto sobre o reconhecimento de receitas de desenvolvimentos de imóveis na Alemanha, onde é possível reconhecer as receitas durante o prazo do contrato. Tal não tem um impacto significativo nos lucros ou no capital para o Rabobank.

IFRS 16 Locações
Em janeiro de 2016, o IASB emitiu a IFRS 16 "Locações" com uma data efetiva de períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2019. A IFRS 16 resulta em locatários que contabilizam a maior parte das locações no âmbito da norma, de uma forma semelhante àquela em que as locações financeiras são atualmente contabilizadas de acordo com a IAS 17 "Locações". Os locatários irão reconhecer no balanço um ativo com "direito de utilização" e um passivo financeiro correspondente. O ativo será amortizado ao longo da duração da locação e o passivo financeiro mensurado pelo custo amortizado. A contabilização do locador permanece substancialmente a mesma que na IAS 17. O Rabobank encontra-se no processo de avaliar o impacto da IRFS 16. Uma vez que, até certo ponto, o Rabobank é o locatário dos bens e equipamentos, os passivos contingentes relativos a locações operacionais levarão a um ativo com direito de utilização na demonstração da posição financeira.

Normas alteradas emitidas pelo IASB e adotadas pela União Europeia que são aplicáveis ao exercício em curso
Emendas à IAS 7 e à IAS 12
As emendas à IAS 7 Demonstração de fluxos de caixa destinam-se a clarificar a IAS 7 para melhorar as informações fornecidas aos utilizadores de demonstrações financeiras sobre as atividades de financiamento de uma entidade. As informações sobre alterações nos passivos decorrentes de atividades de financiamento são divulgadas na secção 34.
As emendas à IAS 12 Imposto sobre o rendimento destinam-se a clarificar como contabilizar ativos fiscais diferidos relativos a instrumentos de dívida mensurados pelo justo valor. Ambas as emendas têm uma data efetiva de períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2017 e não terão qualquer impacto sobre o lucro ou o capital próprio.

Novas normas emitidas pelo IASB mas ainda não endossadas pela União Europeia

IFRS 17 Contratos de seguros

Em maio de 2017, o IASB emitiu a "IFRS 17 Contratos de seguros" com uma data efetiva de períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2021. A IFRS 17 estabelece os princípios para o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de contratos de seguros dentro do âmbito da norma.

O objetivo da IFRS 17 é garantir que uma entidade fornece informações relevantes que representem estes contratos de forma fidedigna. Estas informações fornecem uma base para os utilizadores de demonstrações financeiras avaliarem o efeito que os contratos de seguros têm sobre a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da entidade. O Rabobank está de momento a avaliar o impacto desta norma.

Outras emendas à IFRS

Houve pequenas emendas à IFRS 2, IFRS 9, IAS 28, IAS 40, IFRIC 22, IFRIC 23 e à emissão das melhorias anuais de ciclo de 2014-2016.

Embora estas novas exigências estejam presentemente a ser analisadas e de o seu impacto ser ainda desconhecido, o Grupo Rabobank não espera que a implementação destas normas tenha um impacto significativo nos lucros líquidos ou no capital próprio.

Outras alterações nos princípios contabilísticos e apresentação

Alterações na apresentação

Para aumentar a transparência, os rendimentos de outras atividades operacionais e as despesas correspondentes são divulgados separadamente na demonstração consolidada do rendimento.

Tal leva à introdução dos "Rendimentos líquidos de outras atividades operacionais" na demonstração consolidada do rendimento por um montante de 741 e a uma descida com o mesmo montante em "Outro rendimento" em 31 de dezembro de 2016. As despesas com trabalhadores temporários nos Rabobanks locais foram reclassificadas de "Outras despesas administrativas" para "Custos com pessoal" por um montante de 159 em 31 de dezembro de 2016, uma vez que tal reflete melhor o tipo de custos incorridos. Algum rendimento de serviços e comissões no segmento de WRR tem um componente de juros e, como tal, foi reclassificado no rendimento com juros por um montante de 92 em 31 de dezembro de 2016.

A provisão para questões fiscais foi transferida de "Provisões" para "Passivos fiscais correntes" por um montante de 32 (2016: 36), uma vez que estes montantes são melhor apresentados como parte da IAS 12 Imposto sobre o rendimento do que da IAS 37 Provisões.

A apresentação de fluxos de caixa relativos a locações operacionais foi transferida de "Fluxos de caixa de atividades de investimento" para "Fluxos de caixa de atividades operacionais" e os fluxos de caixa relativos a títulos de dívida em emissão foram transferidos de "Fluxos de caixa de atividades operacionais" para "Fluxos de caixa de atividades financeiras", uma vez que tal representa melhor as atividades operacionais e financeiras do Rabobank. Estas transferências resultaram nos seguintes ajustes.

in millions of euros	*2016*
Cash flows from operating activities	
Acquisition of operational lease assets	(2 041)
Proceeds from the disposal of operational lease assets	101
Other	522
Debt securities in issue	15 649
Change in cash flows from operating activities	**14 231**
Cash flows from investing activities	
Acquisition of property and equipment and investment properties	2 041
Proceeds from the disposal of property and equipment and investment properties	(623)
Change in cash flows from investing activities	**1 418**
Cash flows from financing activities	
Proceeds from issue of debt securities in issue	89 983
Redemption of debt securities in issue	(105 632)
Change in cash flows from financing activities	**(15 649)**

A divulgação de passivos contingentes relacionados ao crédito foi ajustada para um melhor alinhamento com o relatório de supervisão. As garantias de substituição não associadas a crédito foram reclassificadas de "Garantias financeiras" para "Outros compromissos" por um montante de 7 045 em 31 de dezembro de 2016. Os créditos não utilizados (não associados a empréstimos) foram reclassificados de "Compromissos de empréstimos" para "Outros compromissos" por um montante de 8 166 em 31 de dezembro de 2016.

O rendimento de juros sobre derivados utilizados para a contabilidade de cobertura pelo justo valor foi divulgado separadamente na secção 35 Rendimento líquido com juros para aumentar a transparência. Tal leva ao acréscimo de "Rendimento com juros sobre derivados utilizados para a contabilidade de cobertura pelo justo valor" na secção 35 Rendimento líquido com juros por um montante de -703 e a uma descida com o mesmo montante em "Rendimento com juros sobre derivados detidos como coberturas económicas" em 31 de dezembro de 2016.

Os valores comparáveis na secção 4.7 foram ajustados.

A definição da maturidade residual à ordem é mais precisa e, como tal, os grupos de maturidade à ordem e a menos de 3 meses são reclassificados em conformidade.

Continuidade

O Conselho de Administração considera apropriado adotar a base de continuidade na elaboração das presentes demonstrações financeiras consolidadas.

Julgamentos e estimativas

Ao elaborar as demonstrações financeiras consolidadas, a Administração aplicou um julgamento em relação a estimativas e pressupostos que afetam os montantes relatados para ativos e passivos, o relato de ativos e passivos

contingentes à data das demonstrações financeiras consolidadas e os montantes relatados para rendimentos e despesas durante o período de relato.
Os princípios contabilísticos apresentados abaixo implicam estimativas críticas que são baseadas em avaliações e pressupostos. Embora as estimativas da Administração tenham por base as suas estimativas na avaliação mais rigorosa das circunstâncias e atividades atuais com base em dados e informações financeiros disponíveis, os resultados reais podem desviar-se dessas estimativas.

Provisões para imparidades de crédito
Em cada período de relato o Rabobank avalia se uma perda por imparidade deve ser relatada na demonstração do resultado. A metodologia de imparidade para empréstimos e adiantamentos resulta no reconhecimento de:

- Provisões específicas para empréstimos com imparidade;
- Provisões coletivas para:
  - Exposições de retalho se não for economicamente justificado reconhecer a perda individualmente;
  - Perdas incorridas mas não reportadas.

A abordagem detalhada para cada categoria é explicada com mais pormenor na secção 2.15 "Empréstimos e adiantamentos a clientes e bancos". São reconhecidas provisões para imparidade de crédito, se houver dados objetivos de que nem todos os valores devidos de acordo com os termos originais do contrato poderão ser recuperáveis. A determinação de uma provisão requer um grau significativo de julgamento, com base na avaliação da Administração dos riscos na carteira de crédito, nas circunstâncias económicas atuais, nas perdas de crédito em anos anteriores e no desenvolvimento de créditos financeiros, setores comerciais, concentrações de negócios e fatores geopolíticos. As alterações na formulação do julgamento da administração e outras análises podem levar a mudanças na magnitude das provisões para imparidade de crédito ao longo do tempo. A incerteza é inerente na determinação da evidência objetiva de uma reduzida capacidade de crédito e na determinação da magnitude dos montantes recuperáveis e estes envolvem a avaliação de uma variedade de pressupostos e fatores relativos à capacidade de crédito dos mutuários, aos futuros fluxos de caixa esperados e ao valor da garantia.
Ver a secção 7 "Empréstimos e adiantamentos a bancos" e a secção 11 "Empréstimos e adiantamentos a clientes" para uma análise das provisões para imparidade de crédito em empréstimos a clientes e bancos.

Justo valor dos ativos e passivos financeiros
Estão incluídas informações sobre a determinação do justo valor dos ativos e passivos financeiros na secção 4.9 “Justo valor dos ativos e passivos financeiros” e na secção 10 “Derivados”.

Imparidade de goodwill, outros ativos incorpóreos e investimentos em empresas associadas e joint ventures
O goodwill e outros ativos incorpóreos são avaliados em termos de imparidade - pelo menos uma vez por ano - através da comparação do valor recuperável com o valor contabilístico, enquanto os investimentos em empresas associadas e joint ventures são testados relativamente à imparidade quando são identificados estímulos específicos. A determinação do valor recuperável numa avaliação da imparidade destes ativos requer o uso de estimativas baseadas nos preços de mercado cotados, preços de negócios comparáveis, valor presente ou outras técnicas de avaliação, ou uma combinação destes, implicando pressupostos e juízos de valor subjetivos da parte da direção. Uma vez que essas estimativas e os pressupostos poderiam resultar em diferenças significativas para os valores reportados se as circunstâncias subjacentes mudassem, essas estimativas são consideradas críticas. Os pressupostos importantes para determinar o valor recuperável do goodwill são descritos na Secção 14 e para os investimentos em empresas associadas e joint ventures são descritos na Secção 13.

Tributação
São utilizadas estimativas para determinar a carga do imposto sobre o rendimento e os respetivos ativos e passivos fiscais correntes e diferidos. O tratamento fiscal das transações nem sempre é claro ou certo e, em vários países, as declarações fiscais do ano anterior muitas vezes permanecem abertas e são sujeitas à aprovação da autoridade tributária por longos períodos. Os ativos e passivos fiscais relatados têm por base a melhor informação disponível e, quando for aplicável, uma assessoria externa. As diferenças entre o resultado final e as estimativas originalmente realizadas são contabilizadas nos ativos e passivos fiscais correntes e diferidos durante o período em que é obtida uma certeza razoável.

Outras provisões
Ao aplicar a IAS 37, o julgamento pretende determinar a existência ou não de uma obrigação atual e a estimativa da probabilidade, do momento e do valor de quaisquer saídas. Mais informações sobre os julgamentos relativos à provisão para os derivados de PME e a provisão para reestruturação estão incluídas na secção 25 “Provisões”.

A consolidação de entidades estruturadas é uma estimativa crítica que requer julgamento e está descrita na secção 51 “Entidades estruturadas”.

1.1 Demonstrações financeiras consolidadas

1.1.1 Subsidiárias

As participações controladas pelo Rabobank são subsidiárias (incluindo entidades estruturadas) e esta são consolidadas. O controlo sobre uma participação é exercido no caso de o investidor ter direito a receber rendimentos variáveis do seu envolvimento na participação e ter a oportunidade de influenciar esses retornos através do seu controlo sobre a participação. Os ativos, passivos e lucros e prejuízos destas empresas são totalmente consolidados.

As subsidiárias são consolidadas a partir da data em que o Rabobank adquire o controlo efetivo e as associadas deixam de ser consolidadas a partir da data em que esse controlo é cedido. Todos os saldos, transações e ganhos e perdas não realizados em transações entre o Grupo Rabobank e as suas subsidiárias foram eliminados na consolidação.

Responsabilidade interna (sistema de contragarantias)

Várias entidades jurídicas pertencentes ao Grupo Rabobank são internamente responsáveis dentro de um sistema keepwell mútuo intra-grupo. Dentro deste sistema, as entidades participantes são obrigadas - em caso de falta de fundos por parte de uma entidade participante para satisfazer os seus credores - a fornecer os fundos necessários para permitir que o referido interveniente em falta possa satisfazer os seus credores. O sistema é uma parte remanescente da estrutura cooperativa anterior do Rabobank que esteve em vigor até 31 de dezembro de 2015, quando o Cooperatieve Centrale Raiffeisen-Boerenleenbank B.A. e os bancos membros locais se fundiram numa única entidade jurídica: Coöperatieve Rabobank U.A. Assim, pretende-se que o sistema seja encerrado no decurso de 2018.

Em 31 de dezembro de 2017, os restantes intervenientes são:

- Coöperatieve Rabobank U.A
- Rabohypotheekbank N.V.
- De Lage Landen International B.V.
- Rabo Factoring B.V. (anteriormente denominado De Lage Landen Trade Finance B.V.)
- Rabo Lease B.V. (anteriormente denominado De Lage Landen Financial Services B.V.)
- Rabo Direct Financiering B.V (anteriormente denominado De Lage Landen Financiering B.V.)

1.1.2 Investimentos em associadas e joint ventures

Os investimentos em empresas associadas e joint ventures são inicialmente reconhecidos pelo custo e posteriormente contabilizados pelo método de equivalência patrimonial. A sua participação nos lucros e perdas pós-aquisição é reconhecida na declaração de rendimentos e a sua participação nos movimentos pós-aquisição nas reservas é reconhecida diretamente em outros rendimentos integrais.

Os movimentos acumulados pós-aquisição estão incluídos no valor contabilístico do investimento.

As entidades associadas são aquelas sobre as quais o Rabobank tem uma influência significativa e em que geralmente detém entre 20% e 50% dos direitos de voto, mas sobre as quais não exerce controlo.

Uma joint venture é um acordo entre uma ou mais partes em que as partes têm um controlo partilhado e têm direito conjunto aos ativos líquidos no âmbito desse acordo. Os ganhos não realizados em transações entre o Rabobank e as suas associadas e joint ventures são eliminados em proporção ao interesse do Rabobank nas respetivas associadas e joint ventures. As perdas não realizadas são também eliminadas, exceto se a transação indicar que uma perda por imparidade deve ser reconhecida no(s) ativo(s) subjacentes à transação.

Os investimentos nas entidades associadas incluem o goodwill adquirido.

Quando a participação das perdas de uma associada é igual ou superior ao seu interesse na associada, as perdas são reconhecidas apenas nos casos em que o Rabobank assumiu compromissos ou efetuou pagamentos em nome desta associada.

1.2 Derivados e coberturas

Informações gerais

Os derivados geralmente compreendem contratos de câmbio, futuros de divisas e taxas de juro, contratos a prazo de taxas de juro, swaps de divisas e taxas de juro e opções de divisa e taxas de juro (escritas ou adquiridas). Os derivados são reconhecidos pelo justo valor determinado através da utilização de cotações de mercado (com os preços médios a ser utilizados para derivados EUR, USD e GBP com um intervalo de compra/venda), preços oferecidos preços oferecidos pelos comerciantes, modelos de desconto de fluxo de caixa e modelos de avaliação de opções com base em preços correntes de mercado e preços contratados para os instrumentos subjacentes, bem como o valor temporal do dinheiro, curvas de rendimentos e a volatilidade dos ativos e passivos subjacentes. Os derivados estão incluídos nos ativos se o seu justo valor for positivo, e nos passivos se o seu justo valor for negativo. Se os seus riscos e características não estão intimamente relacionados com os do contrato de base não derivado subjacente e o contrato não está classificado como pelo justo valor, os derivados que estão embutidos em outros instrumentos financeiros são divididos e mensurados separadamente, sendo os seus lucros e perdas não realizados reconhecidos no resultado em "Ganhos/(perdas) sobre ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos".

Instrumentos não utilizados para cobertura

Os ganhos e perdas realizados e não realizados em derivados para fins de negociação são reconhecidos pelo justo valor em "Ganhos/(perdas) sobre ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos".

Instrumentos de cobertura
Os derivados são também utilizados para a gestão de ativos e passivos de riscos de taxa de juro, riscos de crédito e riscos cambiais. O Rabobank faz uso das opções excluídas da UE na IAS 39, que permitem a aplicação da contabilização da cobertura ao nível da carteira pelo justo valor a determinadas posições.

No início, os derivados são designados como um dos seguintes: (1) uma cobertura do justo valor de um ativo, um grupo de ativos ou um passivo na demonstração da posição financeira (cobertura de justo valor); (2) uma cobertura de fluxos de caixa futuros atribuíveis a um ativo ou passivo na demonstração da posição financeira, uma transação prevista ou um compromisso firme (cobertura de fluxo de caixa), ou (3) uma cobertura de um investimento líquido numa operação estrangeira (cobertura de investimento líquido). A contabilização da cobertura é aplicada a derivados designados desta forma, desde que sejam cumpridos determinados critérios, incluindo o seguinte:

- Tem de haver documentação formal do instrumento de cobertura, o artigo coberto, o objetivo da cobertura, a estratégia de cobertura e a relação da cobertura e tal deve estar em funcionamento antes da aplicação da contabilização da cobertura;
- Espera-se que a cobertura seja eficaz, entre 80% a 125% na cobertura das alterações no justo valor do artigo coberto ou nos fluxos de caixa atribuíveis aos riscos cobertos durante todo o período de relato; e
- A cobertura deve ser continuamente eficaz desde o início.

As alterações do justo valor dos derivados que são designados como coberturas de justo valor e são eficazes em termos dos riscos cobertos são reconhecidas na demonstração do rendimento em "Ganhos/(perdas) sobre ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos" em conjunto com as alterações correspondentes no justo valor dos ativos ou passivos cobertos.

Se e quando a cobertura deixar de cumprir os critérios de contabilização da cobertura (aplicando o modelo de cobertura do justo valor), o ajuste acumulado ao justo valor de um instrumento financeiro coberto que vence juros é amortizado através dos lucros ou prejuízos durante o período relevante de reapreciação de juros.

As coberturas de investimentos líquidos em operações estrangeiras são mensuradas pelo justo valor, sendo as variações do justo valor - na medida em que forem eficazes - reconhecidas em outros rendimentos integrais. As alterações no instrumento de capital próprio coberto em resultado de flutuações na taxa de câmbio são igualmente reconhecidas em outros rendimentos integrais. Os ganhos e perdas acumulados em outros rendimentos integrais são reclassificados para lucros e prejuízos quando há a alienação do instrumento de capital próprio.

As alterações no justo valor dos derivados que são designados (e classificados) como coberturas de fluxos de caixa e que são eficazes em relação aos riscos cobertos são reconhecidas na reserva de cobertura incluída em outro rendimento integral (ver secção 10). Os elementos ineficazes nas alterações no justo valor dos derivados são reconhecidos na demonstração do rendimento.

Se uma transação prevista ou um passivo reconhecido resultar no reconhecimento de um ativo ou passivo não financeiro, qualquer ganho ou perda diferido incluído em outros rendimentos integrais é transferido para o montante contabilístico inicial (custo) do ativo ou passivo. Em todos os outros casos, os valores diferidos incluídos em outros rendimentos integrais são mencionados na demonstração de resultados como receitas ou despesas nos períodos em que o passivo reconhecido coberto ou a transação prevista foram reconhecidos na demonstração do resultado.

Apesar de haver coberturas económicas nas posições de risco geridas do Rabobank, certos contratos de derivados não se qualificam para contabilização da cobertura nos termos das disposições específicas da IFRS, pelo que são tratados como derivados detidos para negociação. Os juros sobre derivados detidos para fins de cobertura económica são demonstrados nas receitas de juros, tanto a fase de receber como a de pagar. O justo valor dos derivados detidos para efeitos de negociação e de cobertura está divulgado na nota 10:

1.3 Ativos e passivos financeiros detidos para negociação

Ativos financeiros detidos para negociação são ativos financeiros adquiridos com o objetivo de gerar lucro com as flutuações a curto prazo nos preços ou nas margens dos comerciantes, ou ativos financeiros que fazem parte das carteiras, caracterizados por padrões de participação nos lucros a curto prazo. Os ativos financeiros detidos para negociação são reconhecidos pelo justo valor com base nos preços de oferta cotados e todos os resultados realizados e não realizados são reconhecidos em "Ganhos/(perdas) sobre ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos". Os juros sobre os ativos financeiros são reconhecidos como receitas de juros. Os dividendos recebidos de ativos financeiros detidos para negociação são reconhecidos como "Ganhos/(perdas) sobre ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos".

Os passivos financeiros detidos para negociação são principalmente justos valores negativos de derivados e obrigações de entrega resultantes da venda a descoberto de títulos. Os títulos são vendidos a descoberto para realizar ganhos de flutuações de preços a curto prazo. Os títulos necessários para liquidar a venda a descoberto são adquiridos através da locação de títulos e ainda de acordos de recompra de títulos. Os títulos vendidos a descoberto são reconhecidos pelo justo valor à data do relato.

1.4 Outros ativos e passivos financeiros designados pelo justo valor

No reconhecimento inicial, certos ativos financeiros (incluindo investimentos diretos e indiretos em capital de risco e excluindo os ativos mantidos para negociação) e certos passivos são incluídos como "Ativos e passivos financeiros designados pelo justo valor" nos casos em que são cumpridos alguns dos seguintes critérios:

- Esta contabilização elimina ou reduz substancialmente qualquer tratamento inconsistente que, de outra forma, teria surgido na mensuração dos ativos ou passivos ou no reconhecimento dos ganhos ou perdas com base nos diferentes princípios contabilísticos;
- Os ativos e passivos pertencem a um grupo de ativos e/ou passivos financeiros que são geridos e avaliados com base no seu justo valor, de acordo com uma gestão de riscos ou uma estratégia de investimento documentadas; ou
- O instrumento financeiro contém um instrumento financeiro derivado embutido a não ser que o derivado embutido não afete significativamente os fluxos de caixa ou se for evidente que o reconhecimento separado não é necessário.

Os juros ganhos e devidos sobre estes ativos e passivos são reconhecidos como receitas de juros e despesas de juros, respetivamente.
Outros ganhos e perdas realizados e não realizados na reavaliação destes instrumentos financeiros pelo justo valor são incluídos em "Ganhos/(perdas) sobre ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros
ou prejuízos" exceto as alterações no justo valor devido ao próprio risco de crédito de passivos financeiros designados pelo justo valor. Estas mudanças no justo valor após os impostos são apresentadas em outros rendimentos integrais na rubrica "Alterações no justo valor devido ao próprio risco de crédito sobre passivos financeiros designados pelo justo valor".

1.5 Ganhos de dia 1

Ao utilizar a contabilização do justo valor no início de um instrumento financeiro, qualquer diferença positiva entre o preço de transação e o justo valor (referido como "ganho de dia 1") é contabilizada imediatamente em "Ganhos/(perdas) sobre ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros
ou prejuízos", onde o método de avaliação tem por base entradas de dados observáveis de mercados ativos. Em todos os outros casos, todos os ganhos de dia 1 são diferidos e contabilizados como "Outros passivos". Após o reconhecimento inicial, o ganho diferido de dia 1 é reconhecido como um ganho, na medida em que resulta de uma alteração num fator (incluindo efeitos temporais).

1.6 Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros são classificados na data de aquisição, sendo a classificação dependente da finalidade para a qual os investimentos são adquiridos. Os ativos financeiros são classificados como disponíveis para negociação no caso de se destinarem a ser detidos indefinidamente e poderem ser vendidos para fins de liquidez ou em resposta a alterações nas taxas de juros, nas taxas de câmbio ou nos preços das ações.

Os ativos financeiros para negociação são reconhecidos inicialmente pelo justo valor, incluindo os custos de transação, com base em preços de oferta cotados ou em valores decorrentes de modelos de fluxos de caixa. Os justos valores dos instrumentos patrimoniais não cotados são estimados com base em rácios preços/rendimentos adequados, ajustados para refletir as circunstâncias específicas dos respetivos emitentes. Todos os ganhos e perdas não realizados provenientes de alterações no justo valor dos ativos financeiros disponíveis para negociação são reconhecidos em outros rendimentos integrais, a não ser que sejam relativos a juros amortizados ou diferenças na taxa de câmbio dos ativos monetários, caso em que são incluídos em lucros e prejuízos. Se e quanto tais ativos financeiros forem alienados, os ajustamentos pelo justo valor são transferidos para a declaração de rendimentos.

Os instrumentos de dívida representam imparidade quando há indicações objetivas de que o justo valor diminuiu a tal ponto, que é razoável assumir que o valor não vai recuperar para o valor contabilístico num futuro previsível. À data de cada relato, a Administração determina se há indicações objetivas de imparidade nos ativos disponíveis para negociação. Exemplos de dados objetivos de imparidade são:

- Problemas financeiros significativos por parte do emitente
- Incumprimento nos pagamentos de juros ou resgates
- Desaparecimento de mercados ativos para o ativo financeiro devido a dificuldades financeiras.

Em caso de imparidade, a perda acumulada é determinada como a diferença entre o custo e o justo valor atual, reduzindo qualquer imparidade anteriormente reconhecida. Tal é transferido das reservas de reavaliação nos outros rendimentos integrais para a declaração de rendimentos. Se a imparidade de um instrumento de dívida diminuir num período subsequente e a diminuição puder objetivamente atribuir-se a um evento após a imparidade, esta é revertida através da declaração de rendimentos.

Os instrumentos de capital próprio estão em imparidade se for improvável que o custo (reconhecimento inicial) seja recuperado a longo prazo ou se houver um declínio significativo ou prolongado no justo valor abaixo do seu custo. O valor recuperável e/ou o justo valor dos investimentos em instrumentos de capital próprio não cotados é determinado através da utilização de métodos de avaliação geralmente aceites. O valor recuperável dos ativos financeiros cotados é determinado com base no valor de mercado. A imparidade dos instrumentos de capital próprio nunca é posteriormente revertida através da declaração de rendimentos.

1.7 Acordos de recompra e de revenda

Os ativos financeiros que são vendidos sujeitos a acordos de venda e de recompra estão incluídos nas demonstrações financeiras em "Ativos financeiros detidos para negociação" ou "Ativos financeiros

disponíveis para venda", como aplicável. A responsabilidade para com a contraparte está incluída em "Depósitos de bancos" ou "Depósitos de clientes", conforme for aplicável.

Os ativos financeiros adquiridos ao abrigo de acordos de compra e de revenda são reconhecidos como "Aplicações em outras instituições de crédito" ou "Crédito a clientes", conforme for aplicável. A diferença entre o preço de venda e o de recompra é reconhecido como receitas/despesas de juros ao longo do prazo do contrato, utilizando o método de juros efetivos.

1.8 Titularizações e (des)reconhecimento de ativos e passivos financeiros

Reconhecimento de ativos e passivos financeiros

As aquisições e vendas de ativos e passivos financeiros classificados como justo valor através do lucro ou prejuízo e os ativos financeiros disponíveis para venda que têm de ser entregues dentro de um período fixado de forma regulamentar ou de acordo com as convenções do mercado são reconhecidos na data da transação. Os instrumentos financeiros contabilizados pelo custo amortizado são reconhecidos na data de liquidação.

Titularizações e desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

O Rabobank titulariza, vende e contabiliza vários ativos financeiros. Tais ativos são, por vezes, vendidos a uma entidade de finalidade especial (SPE) que, em seguida, emite títulos aos investidores. O Rabobank tem a opção de manter um interesse nestes ativos sob a forma de partes apenas de juros (interest-only strips) subordinadas, títulos subordinados, contas com spread, direitos por serviços, garantias, opções de venda e de compra ou outras construções.

Um ativo financeiro (ou uma parte do mesmo) é desreconhecido no caso de:

- Os direitos sobre os fluxos de caixa do ativo expirarem;
- Os direitos sobre os fluxos de caixa do ativo e, substancialmente, todos os riscos e benefícios de propriedade do ativo serem transferidos;
- Se for assumido um compromisso para transferir os fluxos de caixa do ativo e uma parte substancial dos riscos e benefícios tiver sido transferida; ou
- Não substancialmente, todos os riscos e benefícios serem transferidos mas onde o controlo sobre o ativo não for retido.

Um passivo financeiro ou parte do mesmo é desreconhecido no caso de deixar de existir, ou seja, após a obrigação contratual ter sido cumprida ou cancelada ou ter expirado. O envolvimento continuado é reconhecido se o Rabobank não retiver nem transferir substancialmente todos os riscos e benefícios e o controlo que reteve. O passivo é reconhecido mediante o envolvimento continuado do Rabobank no mesmo.

No caso de uma transação não preencher estas condições para desreconhecimento, a mesma é reconhecida como um empréstimo para o qual foram concedidas garantias. Na medida em que a transferência de um ativo financeiro não se qualifica para desreconhecimento, os direitos contratuais do Rabobank não são reconhecidos separadamente como derivados se o reconhecimento destes instrumentos e do ativo transferido ou do passivo decorrente da transferência resultarem no duplo reconhecimento dos mesmos direitos e obrigações.

Os lucros e perdas em titularizações e transações de venda dependem em parte dos valores contabilísticos dos ativos financeiros transferidos. Os valores contabilísticos destes ativos são atribuídos aos interesses vendidos e retidos utilizando os justos valores relativos desses interesses à data de venda. Todos os ganhos e perdas são reconhecidos através dos lucros e prejuízos na altura da transferência. O justo valor dos interesses vendidos e retidos é determinado com base nos preços de mercado cotados ou calculado como o valor atual dos futuros fluxos de caixa esperados, com base nos modelos de fixação de preços que envolvem vários pressupostos relativos a, por exemplo, perdas de crédito, taxas de desconto, curvas de rendimento, frequência dos pagamentos e outros fatores.

1.9 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são investimentos a curto prazo de alta liquidez mantidos em bancos centrais, realizados para cumprir as obrigações atuais em dinheiro, e não para investimentos ou outros fins. Tais investimentos têm termos remanescentes com a validade de menos de 90 dias desde o início. Os equivalentes de caixa são prontamente convertíveis em montantes conhecidos de caixa e estão sujeitos a um risco insignificante nas alterações no valor.

1.10 Compensação de ativos e passivos financeiros

Em caso de existência do direito legal de compensar os valores reconhecidos e de o mesmo se destinar a liquidar os fluxos de caixa futuros esperados numa base líquida, ou a, simultaneamente, realizar o ativo e liquidar o passivo, os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reconhecido na demonstração da posição financeira. Tal está principalmente relacionado com derivados e acordos de recompra invertida. A compensação dos impostos é abordada na secção 2.24.

1.11 Divisas

Entidades estrangeiras

As transções e os balanços incluídos nas demonstrações financeiras de cada entidade no Grupo Rabobank são relatadas na moeda que melhor reflete a realidade económica do ambiente operacional subjacente à entidade (a moeda funcional).

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em euros, que é a moeda funcional da empresa-mãe.
As declarações de rendimentos e fluxos de caixa de operações no exterior são convertidas para a moeda de apresentação do Rabobank às taxas de câmbio vigentes nas datas de transação, que se aproximam das taxas de câmbio médias para o período de relato; as demonstrações da posição financeira são convertidas às taxas vigentes no final do período de relato. As diferenças de conversão resultantes dos investimentos líquidos em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda designados como coberturas desses investimentos são reconhecidas em outros rendimentos integrais. Perante a venda de uma operação no exterior, estas diferenças de conversão são transferidas para a declaração de rendimentos como parte dos ganhos ou perdas na venda.

O goodwill e os ajustes ao justo valor decorrentes da aquisição de uma entidade estrangeira são reconhecidos como ativos e passivos da entidade estrangeira e são convertidos à taxa vigente no final do período de relato.

Transações em moeda estrangeira
As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio vigente nas datas de transação. As diferenças resultantes da liquidação das transações ou da conversão de ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras são reconhecidas na declaração de rendimentos e as diferenças que se qualificam como coberturas de investimento líquido são reconhecidas em "Outros rendimentos integrais". As diferenças de conversão de títulos de dívida e outros ativos financeiros monetários registados pelo justo valor são incluídos em "Ganhos e perdas cambiais". As diferenças de conversão de itens não monetários, tais como instrumentos de capital próprio detido para negociação, são reconhecidas como parte dos ganhos ou perdas pelo justo valor. As diferenças de conversão de itens não-monetários disponíveis para venda estão incluídas nas reservas de reavaliação para ativos financeiros disponíveis para venda.

1.12 Juros
As receitas e despesas de juros decorrentes de instrumentos que vencem juros são reconhecidas na declaração de rendimentos com base numa contabilidade de exercício, utilizando o método de juros efetivos.
As receitas de juros incluem cupões relacionados com ativos financeiros de taxa de juro fixa e ativos financeiros detidos para negociação, bem como os prémios e descontos acumulados em títulos do tesouro do governo e outros instrumentos equivalentes a numerário. Os empréstimos com imparidade são inscritos pelo seu valor recuperável, e a receita de juros sobre o mesmo é reconhecida, com base na taxa de desconto utilizada no cálculo original do valor presente dos futuros fluxos de caixa (excluindo futuras perdas com créditos) para determinar os valores recuperáveis. Os juros sobre derivados detidos para fins de cobertura económica são demonstrados nos rendimentos de juros, tanto a fase de receber como a de pagar o derivado. Este valor é apresentado como uma receita de juros negativa porque a posição risco-juros líquida da carteira bancária é uma longa posição de recetor.

1.13 Honorários e comissões
O Rabobank tem rendimentos de honorários e comissões de um diverso conjunto de serviços que oferece aos seus clientes. As comissões ganhas através da oferta de serviços são geralmente reconhecidas numa contabilidade de exercício. A comissão recebida pela negociação de uma transação, ou pela participação nas negociações, em nome de terceiros, por exemplo, a aquisição de uma carteira de empréstimos, ações ou outros títulos, ou a venda ou aquisição de empresas, é reconhecida aquando da conclusão da transação subjacente.

1.14 Crédito a clientes e aplicações em outras instituições de crédito
O Crédito a clientes e as aplicações em outras instituições de crédito são instrumentos não-derivados com pagamentos fixos ou definidos e não são cotados pelo mercado ativo, com exceção dos ativos que o Rabobank classifica como detidos para fins comerciais ou que foram inicialmente reconhecidos pelo justo valor e para os quais são reconhecidos ajustes ao valor na declaração de rendimentos ou como ativos financeiros disponíveis para venda O crédito a clientes e aplicações em outras instituições de crédito são inicialmente reconhecidos pelo justo valor (incluindo custos de transação) e, posteriormente, pelo custo amortizado (incluindo os custos de transação).

Os créditos são sujeitos a análises de imparidade individuais ou coletivas. É reconhecida uma provisão para imparidade de crédito, se houver dados objetivos de que nem todos os valores devidos de acordo com os termos originais do contrato serão recuperáveis. O montante da provisão é a diferença entre o valor contabilístico e o recuperável (o valor atual de fluxos de caixa esperados), incluindo as receitas e os reembolsos de juros esperados que possam ser recuperados a partir de garantias e títulos descontados pelo valor atual à taxa de juro efetiva original. Para empréstimos individuais com imparidade é determinada uma determinada provisão e para exposições de retalho é feita uma avaliação coletiva se não for economicamente justificado reconhecer a perda individualmente. Nestes casos, a avaliação coletiva é feita com base em grupos homogéneos de empréstimos com um perfil de risco semelhante, com o objetivo de identificar a necessidade de reconhecer uma provisão para perdas com créditos.

Os seguintes exemplos são dados objetivos para ajustamentos ao valor:
- Dificuldades financeiras significativas por parte do mutuário;
- Incumprimento nos pagamentos de juros e/ou resgates por parte do mutuário;

- Renegociações do crédito;
- Potencial falência de, ou reorganização financeira por parte do mutuário;
- Alterações no histórico de pagamentos do mutuário;
- Alterações nas circunstâncias económicas que possam levar o mutuário a entrar em incumprimento.

As perdas são estimadas com base nas classificações de crédito dos mutuários e no valor da garantia prestada e refletem o ambiente económico no qual os mutuários atuam.
O valor contabilístico dos créditos é reduzido através de provisão com base nos cenários mais prováveis e as perdas são reconhecidas na declaração de rendimentos. Os ativos e as provisões para imparidade são eliminados se e quando o processo de execução foi concluído, a garantia fornecida foi realizada, quando, virtualmente, não há quaisquer outros meios de recuperação disponíveis e em caso de cancelamento formal de uma dívida. Todos os valores posteriormente cobrados são incluídos em "Encargos por imparidade dos créditos" na declaração de rendimentos. Os futuros fluxos de caixa esperados em empréstimos renegociados são regularmente acompanhados quanto à validade em curso.

Os créditos improdutivos são aqueles que cumprem pelo menos um dos seguintes critérios:
- Empréstimos com pagamentos em atraso de mais de 90 dias;
- É provável que o mutuário entre em incumprimento na totalidade ou em parte da dívida (incluindo o capital, juros e taxas) se o banco não executar os seus interesses de segurança, independentemente do montante ou período do atraso nos pagamentos.

Se e quando as perspetivas de continuidade estiverem recuperadas e não se verificarem atrasos no pagamento, tal como previamente acordado, o crédito já não será considerado em imparidade e esta será revertida.

É feita uma provisão geral para imparidade no elemento restante da carteira que não foi especificamente identificada como em imparidade dentro dos sistemas de risco do banco (IBNR; incorrida mas não relatada). Os parâmetros do Acordo de Basileia II, ajustados às diretrizes da IFRS e aos desenvolvimentos atuais, são utilizados a fim de determinar a provisão, juntamente com o chamado Período de Identificação das Perdas (LIP), o período entre a ocorrência de um evento de perda e o registo do evento nos sistemas de risco do banco. O LIP é expresso em meses e varia entre as diferentes carteiras.

As exposições classificadas como exposições a empresas no âmbito da Diretiva sobre Requisitos de Capital CRD IV são medidas de acordo com o princípio de "um devedor". Este princípio implica que o limite aprovado para o devedor se aplique à soma de todas as exposições (incluindo derivados, garantias e afins) do grupo devedor em que o devedor tenha sido classificado. Os grupos devedores incluem todos os devedores que fazem parte da entidade económica na qual o mutuário está afiliado, incluindo os acionistas maioritários da entidade económica. O princípio de "um devedor" aplica-se a todas as entidades e divisões do grupo.

1.15 Goodwill e outros ativos incorpóreos

Goodwill

O goodwill é o montante pelo qual o preço de aquisição pago por uma subsidiária excede o justo valor à data em que a participação nos ativos líquidos e nos passivos contingentes da entidade foi adquirida. Com cada aquisição, as outras participações minoritárias são reconhecidas pelo justo valor ou pela sua proporção dos ativos e passivos da entidade adquirida que são identificáveis. Os testes são realizados anualmente ou - se as indicações assim o exigirem - com maior frequência, para determinar se ocorreu imparidade.

Outros ativos incorpóreos, incluindo custos de desenvolvimento de software

Os custos incorridos com relação aos produtos de software identificáveis e exclusivos sobre os quais o Rabobank tem controlo e que, provavelmente, trarão benefícios económicos que ultrapassam os custos por mais de um ano, são reconhecidos como outros ativos incorpóreos. Os custos diretos incluem as despesas com pessoal da equipa de desenvolvimento do software, os custos de financiamento e uma parcela adequada dos custos indiretos relevantes.
As despesas que melhoram o desempenho do software em relação às suas especificações originais são adicionadas ao custo original do software. Os custos de desenvolvimento de software são reconhecidos como outros ativos incorpóreos e amortizados de forma linear ao longo de um período não superior a cinco anos. Os custos relacionados com a manutenção de software são reconhecidos como uma despesa no momento em que são incorridos.
Outros ativos incorpóreos incluem também os identificados através de combinações de negócios e são amortizados ao longo das suas vidas úteis esperadas quando o ativo está disponível para ser utilizado.

Perdas por imparidade no goodwill

O goodwill é atribuído a unidades geradoras de caixa com o objetivo de efetuar testes de imparidade, o que é efetuado ao nível mais baixo de ativos que geram entradas de caixa largamente independentes.
Durante o quarto trimestre de cada exercício, ou com maior frequência, se existirem indícios de imparidade, testa-se o goodwill relativamente a imparidade e é fornecido todo o excesso de montante contabilístico sobre o valor recuperável. O montante recuperável é o mais alto do valor de uso e o justo valor menos os custos de venda. O valor de uso de uma unidade geradora de fluxos de caixa é determinado como o presente valor dos futuros fluxos de caixa esperados antes dos impostos da unidade geradora de fluxos de caixa em questão. Os principais pressupostos utilizados no modelo de fluxo de caixa dependem dos dados de entrada e refletem diferentes variáveis financeiras e económicas de apreciação, tais como taxas de juros sem risco e prémios que reflitam o risco inerente na entidade em causa. As imparidades no goodwill

estão incluídas em "Perdas por imparidade no goodwill" na declaração de rendimentos.

Perdas por imparidade em outros ativos incorpóreos
À data de cada relato é realizada uma avaliação sobre eventuais indicações de imparidade em outros ativos incorpóreos.
Se existirem tais indicações, o teste de imparidade é realizado para determinar se o valor contabilístico dos outros ativos incorpóreos é integralmente recuperável. O montante recuperável deverá ser estimado para o ativo individual. Se não for possível estimar o montante recuperável do ativo individual, é determinado o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual o ativo pertence. Uma perda por imparidade é reconhecida se o valor contabilístico exceder o valor recuperável. As perdas por imparidade e imparidades invertidas são incluídas em "Outras despesas administrativas" na declaração de rendimentos.
Independentemente de haver qualquer indicação de imparidade, os ativos incorpóreos ainda não disponíveis para utilização deverão ser testados anualmente no que respeita à imparidade, através da comparação do seu valor contabilístico com o seu valor recuperável.

1.16 Bens e equipamentos

Bens e equipamentos para utilização própria
Os bens para utilização própria consistem principalmente em edifícios de escritórios e são reconhecidos pelo custo deduzido da depreciação e imparidade acumuladas, tal como acontece com equipamento para utilização própria. Os ativos são depreciados até aos seus valores residuais ao longo das suas vidas úteis.

Property - Land	Not depreciated
- Buildings *Equipment*	25 - 40 years
- Computer equipment	1 - 5 years
- Other equipment and vehicles	3 - 8 years

Realiza-se uma avaliação anual sobre eventuais indicações de imparidade nos bens e equipamento.
Se o valor contabilístico de um ativo excede o seu valor recuperável estimado, o valor contabilístico é reduzido para o valor recuperável. As perdas por imparidade e imparidades invertidas são incluídas em "Outras despesas administrativas" na declaração de rendimentos. Os ganhos e perdas na alienação de bens e equipamentos são determinados com base nos seus valores contabilísticos e são reconhecidos nos resultados operacionais.

O trabalho de reparação e manutenção é debitado na declaração de rendimentos no momento em que incorrem os custos. As despesas para aumentar a vida económica ou o valor económico de terrenos e edifícios em comparação com o seu valor económico original são capitalizadas e, posteriormente, depreciadas.

1.17 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento, principalmente edifícios de escritórios, são mantidas pelo seu rendimento de rendas a longo prazo e não são utilizadas pelo Rabobank ou pelas suas subsidiárias. As propriedades de investimento são reconhecidas como investimentos de longo prazo e incluídas na declaração de posição financeira pelo custo, deduzidas da depreciação e imparidade acumuladas. As propriedades de investimento são depreciadas numa base linear até aos seus valores residuais ao longo de uma vida útil estimada de 40 anos.

1.18 Outros ativos

Produtos de inventário estruturados
O Rabobank oferece vários produtos que se relacionam com commodities de financiamento. Alguns desses produtos são reconhecidos como empréstimos com commodities como garantia, outros como empréstimos com derivados embutidos e outros como commodities. A classificação depende principalmente da transferência de risco e recompensas da commodity do cliente para o Rabobank.

Locais de construção e fundos de compensação
Os locais de construção são contabilizados pelo custo, incluindo juros alocados e despesas adicionais para comprar os locais e prepará-los para a construção ou, se for mais baixo, pelo valor realizável líquido. Os juros não são reconhecidos na demonstração da posição financeira para terrenos que não foram loteados com um propósito específico se não houver certezas de que haverá construção nesses terrenos. As possíveis desvantagens que dependem de uma futura alteração da utilização designada do terreno em causa não estão incluídas no custo do terreno, mas na determinação do valor realizável líquido.
O valor líquido realizável de todos os locais de construção é revisto pelo menos uma vez por ano ou antecipadamente, no caso de haver alguma indicação de imparidade. O valor realizável líquido para locais de construção é o valor realizável direto ou, se for mais alto, o valor realizável indireto. O valor realizável direto é o valor estimado no momento da venda menos os custos estimados para concluir a venda. O valor realizável indireto é o preço de venda estimado no contexto de operações normais, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessariamente incorridos para concluir a venda. O cálculo do valor realizável indireto tem por base uma análise de cenários que inclui, tanto quanto possível, aspetos específicos relativamente ao local e parâmetros e condições específicos relativamente à empresa.
É reconhecida uma reavaliação descendente se o valor contabilístico exceder o valor realizável.
Os fundos de compensação referem-se a direitos de construção adquiridos de terceiros e reconhecidos na demonstração da posição financeira, bem como direitos de construção decorrentes da venda de locais de construção a autoridades municipais ou outras entidades e estes são declarados como o saldo do custo dos locais e do produto das vendas. Os fundos de equalização, que são declarados deduzidos de quaisquer depreciações necessárias, devem ser recuperados de projetos de construção futuros.

Trabalhos em curso

Os trabalhos em curso dizem respeito a projetos residenciais vendidos e não vendidos em construção ou em projeto, bem como a projetos vendidos e não vendidos de propriedade comercial. Os trabalhos em curso são executados pelo custo incorrido acrescido dos juros alocados ou, se for inferior, do valor realizável líquido. Se o projeto se qualificar como um acordo para a construção de imóveis comissionados por um terceiro, o resultado também é reconhecido em trabalhos em curso, conforme o estado de conclusão. As perdas esperadas em projetos são imediatamente deduzidas dos trabalhos em curso. Se o comprador não tem qualquer influência ou tem apenas influência limitada, mas o risco é transferido gradualmente para o comprador durante a construção, o resultado também é reconhecido em trabalhos em curso, conforme o estado de conclusão. Se não houver essa transferência gradual de risco, o resultado será reconhecido na data da transferência para o cliente. As prestações conforme o progresso faturadas aos compradores e mandantes são deduzidas dos trabalhos em curso no caso de o projeto se qualificar como um acordo para a construção de imóveis comissionados por um terceiro ou se o comprador não tiver qualquer influência ou tiver apenas influência limitada, mas o risco for transferido gradualmente para o comprador durante a construção. Se o saldo de um projeto for negativo (as prestações faturadas excedem os custos reconhecidos na declaração da posição financeira), o saldo desse projeto, incluindo qualquer provisão para o projeto, é transferido para "Outros passivos".
O valor contabilístico de trabalhos em curso não vendidos é revisto anualmente para indicações de algum declínio no valor. Se existir uma tal indicação, é estimado o valor indireto realizável dos trabalhos em curso; na maior parte dos casos, isso é feito através de uma avaliação interna ou externa. O valor realizável indireto é o preço de venda estimado no contexto de operações normais, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessariamente incorridos para concluir a venda. É reconhecido um ajuste de valor descendente se o valor contabilístico exceder o valor indireto realizável, na medida em que essa diferença deve ser suportada pelo Rabobank.

Propriedades terminadas

As propriedades não vendidas comerciais e residenciais desenvolvidas internamente são executadas pelo custo ou, se inferior, pelo valor realizável líquido. O valor líquido realizável líquido de propriedades terminadas é revisto pelo menos uma vez por ano ou se houver alguma indicação de um declínio no valor. Para as propriedades terminadas, o valor realizável líquido é geralmente igual ao valor realizável direto, que é determinado principalmente através de uma avaliação interna ou externa.
É reconhecido um ajuste de valor descendente se o valor contabilístico exceder o valor direto realizável, na medida em que a diferença deve ser suportada pelo Rabobank.

1.19 Leasing

O Rabobank como locatário

O Rabobank estabelece principalmente locações operacionais em cujos termos uma parcela considerável dos riscos e recompensas de propriedade é retida pelo locador. Os pagamentos da locação operacional (deduzidos de quaisquer descontos concedidos pelo locador) são debitados da declaração de rendimentos numa base linear ao longo do período da locação.

O Rabobank enquanto locador

Locações financeiras

É reconhecida uma locação financeira como um valor a receber em "Aplicações em outras instituições de crédito" ou "Crédito a clientes", tal como aplicável, num montante igual ao investimento líquido na locação. O investimento líquido na locação é o valor atual dos pagamentos nominais mínimos da locação e o valor residual não garantido. A diferença entre o investimento bruto e o investimento líquido na locação é reconhecida como rendimento financeiro não obtido. As receitas da locação são reconhecidas como receitas de juros durante o período da locação através do método de investimento líquido, o que resulta numa taxa constante de retorno sobre o investimento.

Locações operacionais

Os ativos alocados segundo alocações operacionais estão incluídos na demonstração da posição financeira em "Bens e equipamentos". Os ativos são depreciados ao longo das suas vidas úteis estimadas em consonância com as dos itens de propriedades e equipamentos comparáveis. As receitas da locação (deduzidas de reduções e descontos concedidos aos locatários) são reconhecidas em "Rendimentos líquidos de outras atividades operacionais" numa base linear durante o período da mesma.

1.20 Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações (legais ou construtivas) que surgem em resultado de um evento passado, quando for provável que seja necessária uma saída de recursos para liquidar a obrigação e se puder fazer-se uma estimativa confiável do montante da obrigação. No caso de o Rabobank esperar que uma comissão seja reembolsada, por exemplo no âmbito de uma política de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas se for virtualmente certo. As provisões são avaliadas pelo valor atualizado dos futuros fluxos de caixa esperados.
Os acréscimos e os lançamentos de provisões são reconhecidos na declaração de rendimentos em "Outras despesas administrativas".

Reestruturação

As provisões para reestruturação incluem os pagamentos ao abrigo de planos de despedimento e outros custos diretamente atribuíveis a programas de reestruturação. Os custos são reconhecidos no período em que surge a obrigação legal ou real, em que foi preparado um plano detalhado de indemnização por despedimento e em que há expetativas realistas entre as partes interessadas de que a reorganização seja implementada.

Questões jurídicas
A provisão para as questões jurídicas baseia-se nas melhores estimativas disponíveis no final do período de relato, tendo em conta aconselhamento jurídico. O momento da saída de caixa destas provisões é incerto, porque o resultado das disputas e o tempo envolvido são imprevisíveis.

Outras provisões
A rubrica "Outras provisões" inclui provisões para contratos onerosos, acordos potenciais, passivos contingentes relacionados ao crédito e obrigações, nos termos do plano de garantia de depósitos.

1.21 Benefícios aos empregados

O Rabobank tem vários planos de pensões em vigor com base nas condições e práticas locais dos países em que opera.
Em geral, os planos são financiados por pagamentos a companhias de seguros ou fundos administrados por um depositário e determinados por cálculos atuariais periódicos.
Um plano de benefícios definidos incorpora a obrigação de pagar um montante acordado do benefício de pensões, que é normalmente baseado em vários fatores, tais como idade, número de anos de serviço e remuneração. Um plano de contribuição definida é um plano segundo o qual são pagas contribuições fixas a uma entidade separada (um fundo de pensões) sem outras obrigações legais ou construtivas por parte do empregador no caso de o fundo não ter ativos suficientes para liquidar as suas obrigações para com os empregados-membros do plano.

Obrigações de pensões
A obrigação ao abrigo de regimes de pensões de benefícios definidos é o valor atual da obrigação da pensão de benefícios definidos no final do período de relato após a dedução do justo valor dos investimentos de fundos. A obrigação de benefícios definidos é calculada por atuários independentes, todos os anos, através do método da unidade de crédito projetada. O valor presente da obrigação de benefícios definidos é determinado como as futuras saídas de fundos de caixa estimadas com base nas taxas de juros sobre obrigações de empresas de primeira linha com termos que se aproximam dos da respetiva obrigação. A maioria dos planos de pensões trata-se de planos de pensões de média de carreira. Os custos destes planos (nomeadamente os custos da pensão líquida para o período após deduzir as contribuições e juros dos empregados) estão incluídos na rubrica "Custos com pessoal".
As despesas / receitas líquidas com juros são determinadas através da aplicação da taxa de desconto no início do período de relato para o ativo ou passivo do regime de pensões de benefícios definido.
Os ganhos e perdas atuariais decorrentes de acontecimentos e/ou alterações em pressupostos atuariais são reconhecidos na demonstração do rendimento integral.

Planos de contribuição definida
Segundo os planos de contribuição definida, as contribuições são pagas para planos de seguros de pensões geridos por entidades públicas ou privadas numa base obrigatória, contratual ou voluntária. Estas contribuições regulares são reconhecidas como despesa no exercício em que são devidas e estão incluídas em "Custos com pessoal".

Outras obrigações pós-emprego
Algumas das unidades de negócio do Rabobank oferecem outros benefícios pós-emprego. Para se tornar elegível para tais benefícios, o requisito habitual é que o empregado permaneça em serviço até à reforma e tenha estado na empresa por um número mínimo de anos. Os custos esperados destes benefícios são acumulados ao longo dos anos de serviço, com base num sistema semelhante ao que existe para regimes de pensões de benefícios definidos. As obrigações são calculadas anualmente por atuários independentes.

Remuneração variável
A remuneração variável paga incondicionalmente e em dinheiro é reconhecida no exercício em que o empregado presta os serviços.
A remuneração em dinheiro condicional é incluída, de forma linear, nos custos com pessoal na declaração de rendimentos durante o período do ano em que os serviços do empregado são prestados e os três anos restantes do período de carência (nomeadamente, mais de quatro anos). O passivo é reconhecido em "Outros passivos".
O tratamento contabilístico dos pagamentos baseados em instrumentos de capital próprio é divulgado na secção 2.23.

1.22 Remuneração variável

Para alguns empregados identificados, a remuneração pelos serviços prestados é liquidada na forma de pagamentos em dinheiro com base em instrumentos de capital próprio que são semelhantes a, e têm as mesmas características, dos Certificados Rabobank. Os custos dos serviços prestados têm por base o justo valor dos instrumentos de capital próprio concedidos na data de atribuição e são reajustados anualmente ao justo valor na altura.
Os custos relacionados com a concessão de instrumentos de capital próprio durante o período do contrato do empregado são incluídos nos custos com pessoal na declaração de rendimentos ao longo do período do ano da concessão e dos três anos restantes do período de carência dos instrumentos de capital próprio (nomeadamente, mais de quatro anos). O passivo é reconhecido em "Outros passivos".

1.23 Tributação

As obrigações fiscais correntes são compensadas no caso de haver um direito legalmente executável a uma compensação e de se pretender tratamento ou liquidação simultâneos. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados nos casos em que haja um direito legalmente executável de compensação e que esses ativos e passivos sejam relativos à mesma autoridade fiscal e resultem da mesma entidade tributável.

Os impostos sobre o rendimento diferidos são fornecidos utilizando o método da responsabilidade, com diferenças temporárias entre as bases tributárias dos ativos e passivos e os seus valores escriturados para efeitos de relato financeiro. Estas diferenças temporárias resultam sobretudo da depreciação dos ativos imobilizados corpóreos, reavaliação de determinados ativos e passivos financeiros (incluindo derivados), provisões para imparidade de crédito e outras imparidades, benefícios aos empregados e ajustes ao justo valor dos ativos líquidos adquiridos em combinações de negócios. Os ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados às taxas fiscais que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas à data de relato.
Os ativos fiscais diferidos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, face aos quais os prejuízos possam ser utilizados.
Os ativos ou passivos fiscais diferidos são reconhecidos na reavaliação dos ativos financeiros disponíveis para venda e das coberturas de fluxos de caixa que são diretamente lançadas em outros rendimentos integrais. Quando realizados, são reconhecidos na declaração de rendimentos ao mesmo tempo que os respetivos ganhos ou perdas diferidos são reconhecidos.
Os impostos sobre os lucros são calculados de acordo com a legislação fiscal das jurisdições relevantes em que o Rabobank opera e reconhecidos como uma despesa no período em que o lucro é realizado. Os efeitos fiscais do reporte de prejuízos são reconhecidos como um ativo, se for provável que estarão disponíveis os lucros tributáveis futuros perante os quais as perdas podem ser utilizadas.

1.24 Depósitos de bancos, depósitos de clientes e títulos de dívida em circulação

Estes empréstimos são inicialmente reconhecidos pelo justo valor, ou seja, o preço de emissão menos os custos de transação diretamente atribuíveis e não recorrentes, e posteriormente escriturados pelo custo amortizado, incluindo os custos de transação.
Os próprios instrumentos de dívida que são readquiridos são desreconhecidos, sendo a diferença entre o valor contabilístico e a contribuição paga reconhecida na declaração de rendimentos.

1.25 Certificados Rabobank

O produto da emissão de Certificados Rabobank está disponível para o Grupo Rabobank numa base permanente e é subordinado a todos os passivos, assim como aos Títulos fiduciários preferenciais e Títulos de capital. Dado que o pagamento das distribuições é totalmente discricionário, o produto recebido e os dividendos pagos sobre o mesmo são reconhecidos como capital próprio.

1.26 Títulos fiduciários preferenciais e Títulos de capital

Uma vez que não há qualquer obrigação formal de pagar/restituir o capital ou pagar o dividendo, os restantes Títulos fiduciários preferenciais e Títulos de capital são reconhecidos como "Capital próprio" e os dividendos pagos sobre estes instrumentos são reconhecidos diretamente no capital próprio.

1.27 Garantias financeiras

Os contratos de garantias financeiras exigem que o emitente indemnize o titular por perdas incorridas quando o devedor não cumpre as suas obrigações de acordo com os termos do instrumento de dívida correspondente. As garantias são inicialmente reconhecidas pelo justo valor e posteriormente mensuradas pela estimativa descontada da obrigação sob a garantia, e o valor inicialmente reconhecido menos a amortização acumulada, dependendo de qual for mais elevado.

1.28 Informações segmentadas

Um segmento é um componente operacional discreto que está sujeito a riscos e retornos que diferem dos de outros segmentos ou componentes operacionais e que é visto e gerido como um componente separado e discreto para os objetivos de gestão estratégicos e operacionais do Rabobank. O Rabobank utiliza a segmentação de negócios como a sua principal estrutura de gestão e relato, tendo a segmentação geográfica como sua estrutura secundária.

1.29 Atividades empresariais

As atividades empresariais são contabilizadas com base no método de aquisição. O custo de uma aquisição é determinado como o valor monetário (ou equivalente) acordado para a aquisição da atividade empresarial, acrescido dos custos diretos da aquisição. O goodwill representa a diferença entre o custo de aquisição e a participação do adquirente no justo valor dos ativos e passivos identificáveis e dos ativos e passivos condicionais adquiridos. O goodwill é capitalizado e reconhecido como um ativo incorpóreo. A participação minoritária é também determinada como o justo valor ou a sua participação dos ativos líquidos identificáveis da empresa adquirida. Os custos diretos de aquisição são diretamente debitados da declaração de rendimentos aquando da aquisição.

1.30 Grupos de alienações classificados como detidos para venda e operações descontinuadas

Os ativos que foram classificados como detidos para venda são inscritos pelo seu justo valor, reduzindo os custos estimados de venda, quando tal for menor do que o valor contabilístico. Um ativo (ou grupo de ativos) é classificado como detido para venda quando é muito provável que o seu valor económico seja realizado principalmente por meio de venda e não de uso continuado, o ativo (ou grupo de ativos) esteja totalmente disponível para venda na sua condição atual ou a administração se tenha comprometido a um plano para vender o ativo e se espere que a venda esteja concluída no prazo de um ano a partir da sua classificação como detida para venda. Se um grupo de ativos classificados como detidos para venda representa uma atividade chave ou região geográfica chave, o mesmo é classificado como operações descontinuadas e reconhecido separadamente do resultado integral decorrente das operações contínuas.

1.31 Demonstração de fluxos de caixa

A rúbrica Caixa e equivalentes de caixa inclui recursos de tesouraria, depósitos no mercado monetário e depósitos em bancos centrais. A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método indireto e fornece detalhes sobre a fonte de caixa e seus equivalentes que se tornaram disponíveis durante o ano, bem como a sua aplicação durante o ano. O fluxo de caixa líquido antes dos impostos das atividades operacionais é ajustado para os itens não monetários da declaração de rendimentos e para as alterações não monetárias nos itens da demonstração da posição financeira.
A demonstração consolidada dos fluxos de caixa apresenta separadamente os fluxos de caixa das atividades operacionais, de investimento e de financiamento. Os fluxos de caixa das atividades operacionais incluem alterações líquidas em empréstimos e montantes a receber, depósitos interbancários, depósitos de clientes e aquisições, alienações e reembolso de investimentos financeiros. As atividades de investimento incluem aquisições e alienações de subsidiárias, investimentos em associadas e bens e equipamentos. As atividades de financiamento incluem emissões e reembolsos de Certificados Rabobank, Títulos fiduciários preferenciais, Títulos de capital, Títulos contingentes não subordinados, passivos subordinados e títulos de dívida em emissão.

A diferença entre a variação líquida apresentada na demonstração dos fluxos de caixa e a variação de caixa e seus equivalentes incluída na demonstração da posição financeira deve-se às diferenças cambiais.

2 Solvência e gestão de capital

O Rabobank tem como objetivo manter um nível adequado de solvência. Para tal, são utilizados vários rácios de solvência. Os principais rácios são o common equity tier 1 (CET 1), o tier 1, o de capital total e o de capital próprio. O Rabobank utiliza os seus próprios objetivos internos, que vão além dos requisitos mínimos dos supervisores. Tem em conta as expetativas do mercado e a evolução da legislação e dos regulamentos. O Rabobank gere a sua posição de solvência com base em documentos de políticas. A situação de solvência e os objetivos são periodicamente revistos pelo Comité de Gestão de Riscos e o Comité de Ativos e Passivos do Conselho de Administração e do Conselho de Supervisão.

O "Regulamento de Requisitos de Capital (Capital Requirements Regulation - CRR)", juntamente com a "Diretiva sobre Requisitos de Capital IV (Capital Requirements Directive IV - CRD IV)", constitui a implementação europeia do Acordo de Basileia relativo a Capital e Liquidez, de 2010. Estas regras, em vigor desde 1 de janeiro de 2014, são aplicadas pelo Rabobank.

O Rabobank deve cumprir uma série de posições mínimas de solvência, tal como estipulado por lei. A posição de solvência é determinada com base em rácios. Estes rácios comparam o capital considerado (rácio de capital total), o capital tier 1 (rácio tier 1) e o capital de base (rácio common equity tier 1) com o total dos ativos ponderados pelo risco. Desde 1 de janeiro de 2014, as percentagens mínimas exigidas são determinadas com base no CRD IV/CRR. As reservas legais abaixo são aplicáveis a partir de 2016. Estas reservas serão gradualmente aumentadas até 2019. O Rabobank está já a permitir estas alterações no seu planeamento de capital. A tabela abaixo mostra as reservas mínimas legais com base na situação planeada final nos termos do CRD IV/CRR.

Minimum capital buffer

		CET1	*Tier 1*	*Total capital*
Pillar 1 requirement		4.5%	6.0%	8.0%
Pillar 2 requirement		1.75%	1.75%	1.75%
Capital conservation buffer				
	2016-2019	2.5%	2.5%	2.5%
Systemic risk buffer	2016-2019	3.0%	3.0%	3.0%
Total required (end-state)		**11.75%**	**13.25%**	**15.25%**

Assim, o total exigido (estado final) do capital CET1 ascende a 11,75% (nomeadamente um requisito mínimo de pilar 1 de 4,5%, um requisito de pilar 2 de 1,75%), uma reserva de conservação de capital de 2,5% e uma reserva de risco sistémico de 3%, excluindo a orientação de pilar 2. O capital total exigido (estado final) ascende a 15,25% (nomeadamente um requisito mínimo de pilar 1 de 8%, um requisito de pilar 2 de 1,75%), uma reserva de conservação de capital de 2,5% e uma reserva de risco sistémico de 3%. Para além destes rácios, haveria uma reserva contracíclica de até 2,5%, o que poderá ser imposto pelo supervisor. Praticamente todos os supervisores definiram as suas reservas contracíclicas em 0% em 1 de janeiro de 2017.
Os ativos ponderados pelo risco são determinados com base em métodos separados para risco de crédito, risco operacional e risco de mercado. Para efeitos de risco de crédito, os ativos ponderados pelo risco são determinados de diferentes formas, dependendo da natureza do ativo. Para a maior parte dos ativos, a ponderação de risco é determinada com referência às classificações internas e a uma série de características específicas do ativo em causa. Para os itens fora do balanço, o equivalente ao balanço é calculado em primeiro lugar, com base em fatores de conversão internos e os montantes equivalentes que resultam são então também ponderações de risco atribuídas. Para efeitos do risco operacional, utiliza-se um Modelo de abordagem de mensuração avançada para determinar o montante dos ativos ponderados pelo risco. Na abordagem de risco de mercado, o risco geral de mercado é coberto, bem como os riscos de posições abertas em moedas estrangeiras, instrumentos de dívida e de capital próprio, e commodities. As provisões transitórias do CRR foram refletidas nos rácios apresentados na página seguinte.

Rabobank Group's ratios		
in millions of euros	*2017*	*2016*
Retained earnings	26 777	25 709
Expected dividends	(54)	(60)
Rabobank Certificates	7 440	5 948
Part of non-controlling interests treated as qualifying capital	26	25
Reserves	(1 401)	112
Deductions	(2 050)	(3 302)
Transition guidance	525	1 186
Common Equity Tier 1 capital	**31 263**	**29 618**
Capital Securities	2 728	2 728
Grandfathered instruments	3 590	5 462
Non-controlling interests	6	5
Deductions	(88)	(91)
Transition guidance	(295)	(643)
Tier 1 capital	**37 204**	**37 079**
Part of subordinated liabilities treated as qualifying capital	14 896	16 094
Non-controlling interests	7	7
Deductions	(89)	(99)
Transition guidance	(95)	(208)
Qualifying capital	**51 923**	**52 873**
Risk-weighted assets	**198 269**	**211 226**
Common Equity Tier 1 ratio	15.8%	14.0%
Tier 1 ratio	18.8%	17.6%
Total capital ratio	26.2%	25.0%
Equity capital ratio[1]	17.3%	15.0%

As deduções consistem principalmente em goodwill, outros ativos incorpóreos imobilizados, ativos fiscais diferidos que dependem de lucros futuros, o défice IRB para ajustes do risco de crédito e ajustes relativos a resultados acumulados devido a alterações no risco de crédito do banco em instrumentos designados pelo justo valor. De acordo com o CRR, várias deduções são ajustadas nas "Orientações de transição", uma vez que esses ajustes estão a ser faseados ao longo do período de 2014-2018. As "Orientações de transição" consistem principalmente em goodwill, outros ativos incorpóreos não correntes, ativos fiscais diferidos que dependem de lucros futuros (nomeadamente, diferenças não temporárias) e o défice IRB para ajustes do risco de crédito.
Os instrumentos de tier 1 adicionais emitidos pelo Rabobank antes de 2015 não satisfazem os novos requisitos do CRR. Estão a ser aplicados direitos adquiridos. Isso significa que estes instrumentos serão retirados de rácios de solvabilidade, de acordo com os requisitos legais.

O rácio património/capital é calculado pela comparação dos itens Lucros acumulados e Certificados Rabobank com os ativos ponderados pelo risco.

3 Exposição ao risco dos instrumentos financeiros

3.1 Organização do risco

O Grupo Rabobank faz a gestão dos riscos a vários níveis dentro da organização. Ao nível mais alto, o Conselho de Administração (sob a orientação do Conselho de Supervisão) determina a estratégia de risco a ser exercida, a apetência pelo risco, o quadro político e os limites. O Conselho Fiscal avalia regularmente os riscos associados às atividades e à carteira do Grupo Rabobank. O Diretor de Riscos, enquanto Membro do Conselho de Administração, é responsável pela política de gestão de risco dentro do Grupo Rabobank.

Apetência pelo risco

A identificação e gestão de riscos no Rabobank é um processo contínuo para a sua organização. Para este fim, é utilizada uma estratégia de gestão de risco integrada. O ciclo da gestão de risco inclui a determinação da apetência pelo risco, a preparação de análises de risco integradas e a mensuração e o monitoramento dos riscos. Ao longo deste processo, o Rabobank utiliza uma estratégia de risco com vista à continuidade e projetada para proteger a rentabilidade, manter rácios sólidos de balanço e proteger a sua identidade e reputação.

3.2 Estratégia para a utilização de instrumentos financeiros

As atividades do Rabobank estão inerentemente relacionadas com a utilização de instrumentos financeiros, incluindo derivados. Como parte dos serviços que oferece, o Rabobank recebe depósitos de clientes com termos variáveis e com taxas de juros fixas e variáveis. O Rabobank tenta fazer receitas de juros através do investimento desses fundos em ativos de alto valor, bem como através da concessão de créditos a mutuários comerciais e de retalho. O Rabobank pretende também aumentar essas margens, através de uma abordagem de carteira de fundos a curto prazo a taxas de juro mais baixas e da atribuição de créditos com períodos mais longos com taxas de juros mais elevadas, mantendo recursos de caixa suficientes para atender a obrigações que possam ser vencidas. O Rabobank melhora a sua receita de juros atingindo margens de juros após a dedução de provisões para imparidades de crédito, e emitindo empréstimos com uma variedade de classificações de crédito e de perfis de risco inerentes. O Rabobank não está apenas exposto ao risco de crédito dos empréstimos dentro do balaço, mas também ao risco de crédito das garantias fora do balanço que fornece, tais como cartas de crédito, cartas de desempenho e outros documentos de garantia.

3.3 Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de que uma contraparte seja incapaz de cumprir uma obrigação contratual financeira ou outra perante o banco. O risco de crédito é inerente à concessão de crédito. As posições em ativos negociáveis, tais como títulos, estão também sujeitas ao risco de crédito. O Rabobank restringe a sua exposição ao risco de crédito, definindo limites para a concessão de empréstimos a uma contraparte individual, ou um grupo de contrapartes, assim como para empréstimos concedidos aos países. O princípio dos quatro-olhos é também um fator chave na concessão de empréstimos. É criada uma comissão com uma estrutura a vários níveis para tomar decisões sobre os principais pedidos de crédito. A comissão competente é escolhida com base no montante do empréstimo. As decisões sobre os empréstimos mais elevados são tomadas pelo comité de nível mais alto, o Comité Central de Crédito do Grupo Rabobank (Central Credit Committee Rabobank Group - CCCRG).

A exposição ao risco de crédito relativa a cada mutuário individual é ainda mais restrita pela utilização de sublimites para cobrir valores em risco, alguns dos quais não são divulgados na demonstração da posição financeira, bem como pela utilização de limites ao risco de entrega diária para itens comerciais como contratos cambiais a prazo. A maior parte dos itens resultantes é diariamente testada em função dos limites.

Uma vez que um empréstimo tenha sido concedido, o mesmo será continuamente sujeito a uma gestão de crédito à medida que novas informações - financeiras e outras - são revistas. Os limites ao crédito são ajustados quando necessário. O Rabobank obtém garantias para a maioria dos empréstimos.

3.3.1 Empréstimos

O Rabobank tem uma quota de mercado significativa nos empréstimos a entidades individuais privadas; estes empréstimos representam 48% dos empréstimos ao setor privado. Estes empréstimos têm um perfil de baixo risco, como evidenciado pelas perdas reais incorridas, de 1 ponto-base (excluindo fatores não recorrentes) em 2017. Em 2017, a proporção dos empréstimos a particulares atribuíveis ao setor agroalimentar foi de 24% e a proporção dos empréstimos a particulares atribuíveis ao comércio, indústria e serviços foi de 28%. Os empréstimos para comércio, indústria e serviços e os empréstimos para o setor agroalimentar estão distribuídos por uma ampla gama de indústrias em muitos países diferentes. Nenhuma destas participações do setor individual representa mais de 10% do total dos empréstimos a particulares.

in *millions of euros*	*2017*		*2016*	
Total loans and advances to customers	**432 564**		**452 807**	
Of which:				
Loans to government clients	2 319		3 329	
Reverse repurchase transactions, securities borrowing agreements and settlement accounts	12 895		16 321	
Hedge accounting adjustment	6 386		8 606	
Loans to private sector clients	**410 964**		**424 551**	
This can be broken down geographically as follows:				
The Netherlands	298 583	73%	304 723	72%
Rest of Europe	28 493	7%	28 895	7%
North America	41 831	10%	45 985	11%
Latin America	12 467	3%	13 680	3%
Asia	8 076	2%	9 624	2%
Australia	21 191	5%	21 315	5%
Africa	323	0%	329	0%
Total	**410 964**	**100%**	**424 551**	**100%**
Breakdown of loans by business sector				
Private individuals	197 990	48%	201 234	47%
Trade, industry and services (TIS)	115 192	28%	121 336	29%
Food & Agri	97 782	24%	101 981	24%
Total	**410 964**	**100%**	**424 551**	**100%**

Trade, industry and services loan portfolio analysed by industry

in millions of euros	*2017*	*2016*
Lessors of real estate	14 925	20 670
Finance and insurance (except banks)	11 618	12 291
Wholesale	11 102	12 747
Activities related to real estate	8 689	5 340
Manufacturing	8 852	9 180
Transport and warehousing	6 317	6 729
Construction	4 647	5 014
Healthcare and social assistance	5 378	6 069
Professional, scientific and technical services	9 188	10 065
Retail (non-food)	4 417	4 520
Utilities	2 428	2 896
Information and communication	1 190	981
Arts, entertainment and leisure	1 217	1 164
Other TIS	25 224	23 670
Total loans granted to TIS	**115 192**	**121 336**

Food & Agri loan portfolio analysed by sector

in millions of euros	*2017*	*2016*
Grain and oil seeds	18 767	19 540
Animal protein	15 376	15 728
Dairy	22 175	22 713
Fruit and vegetables	10 251	10 628
Farm inputs	9 243	10 061
Food retail	4 727	4 527
Beverages	2 915	3 852
Flowers	1 662	1 682
Sugar	2 539	2 811
Miscellaneous crop farming	1 231	1 194
Other Food & Agri	8 896	9 245
Total loans granted to Food & Agri	**97 782**	**101 981**

3.3.2 Derivados e passivos contingentes relacionados ao crédito Derivados

O Rabobank estabelece limites rigorosos para as posições em aberto, tanto no que respeita aos valores como às condições. No caso de as normas ISDA (International Swaps and Derivatives Association) serem aplicáveis ou de ter sido celebrado com a contraparte um acordo principal incluindo termos equivalentes, e no caso de a jurisdição da contraparte permitir a compensação, a posição aberta líquida é monitorizada e relatada. Este risco de crédito é gerido como parte dos limites de crédito gerais a clientes. Sempre que necessário, o Rabobank obtém cauções ou outro tipo de garantias para atenuar os riscos de crédito inerentes a estas transações. A exposição ao risco de crédito representa o justo valor atual de todos os contratos de derivados em aberto que mostram um valor de mercado positivo, tendo em conta os acordos principais de compensação obrigatórios por lei.

Passivos contingentes relacionados com crédito

As garantias financeiras e cartas de crédito stand-by que o Rabobank fornece a terceiros no caso de um cliente não poder cumprir as suas obrigações perante esses terceiros estão também expostas ao risco de crédito. O crédito documentário e comercial, bem como as cartas de crédito e os compromissos escritos pelo Rabobank em nome de clientes que autorizam terceiros a apresentar reclamações contra o Rabobank até um montante fixo e sujeito a condições específicas. Uma vez que estas operações são cobertas pela entrega dos bens subjacentes aos quais dizem respeito, a exposição do risco deste tipo de instrumento é menor do que a de um empréstimo direto. A partir do momento em que os documentos foram aceites nos termos das cartas de crédito, o Rabobank reconhece um ativo e um passivo até ao momento do pagamento. Os compromissos de empréstimos são compromissos firmes para conceder créditos em termos e condições pré-especificados. O Rabobank está exposto ao risco de crédito ao prometer a concessão de empréstimos. O montante de quaisquer perdas será provavelmente inferior ao total dos compromissos não utilizados, já que os compromissos se fazem apenas desde que os clientes satisfaçam determinadas condições de empréstimo. O Rabobank acompanha o prazo de vencimento dos compromissos de crédito, já que os compromissos a longo prazo geralmente envolvem um risco mais elevado do que os compromissos a curto prazo.

3.3.3 Garantias e gestão de crédito

A exposição do Rabobank ao risco de crédito é parcialmente atenuada através da obtenção de garantias, sempre que necessário. O montante e a natureza das garantias exigidas dependem, em parte, da avaliação do risco de crédito do empréstimo à contraparte. O Rabobank segue orientações para efeitos de aceitação e valorização de diferentes tipos de garantias. Os principais tipos de garantias são:

- garantias com hipotecas residenciais;
- garantias hipotecárias sobre bens imóveis, penhoras sobre bens móveis, inventários e montantes a receber, principalmente para empréstimos a empresas;
- numerário e títulos, principalmente para atividades de empréstimo de títulos e transações de revenda.

A administração acompanha o valor de mercado das garantias obtidas e exige garantias adicionais sempre que necessário. O Rabobank também utiliza derivados de crédito para gerir riscos de crédito e atenua ainda mais a sua exposição ao risco de crédito ao celebrar acordos principais de compensação com contrapartes para um volume significativo de transações. Em geral, os acordos principais de compensação não levam à compensação de ativos e passivos incluídos na demonstração da posição financeira, já que as transações são normalmente liquidadas por bruto, exceto para transações que cumprem os critérios de compensação mencionados na secção 2.11. O risco de crédito é limitado por acordos principais de compensação, mas apenas na medida em que, se ocorrer um evento ou cancelamento, todos os valores que envolvem a contraparte são congelados e liquidados. A exposição total ao risco de crédito com os derivados aos quais se aplicam os acordos de compensação é altamente sensível à conclusão de novas transações, à caducidade das operações existentes e às flutuações nos juros de mercado e nas taxas de câmbio.

A tabela abaixo mostra compensações que foram aplicadas no balanço consolidado (IAS 32 Compensação) e compensações que não foram aplicadas no balanço consolidado (Outras compensações). As outras compensações consistem em títulos que o Rabobank recebeu de operações de recompra reversa e títulos que o Rabobank forneceu em relação a empréstimos para operações de recompra.

Offsetting of financial instruments

in millions of euros	*Gross carrying amount*	*IAS 32 Offsetting*	*Net carrying amount included in balance sheet*	*Master netting agreements*	*Other offsetting*	*Net value after other offsetting*
On 31 December 2017						
Loans and advances to banks	27 845	(591)	27 254	-	(17 537)	9 717
Derivatives	87 237	(61 732)	25 505	(15 984)	-	9 521
Loans and advances to customers	439 587	(7 023)	432 564	-	(12 861)	419 703
Other assets	8 245	(284)	7 961	-	-	7 961
Total	**562 914**	**(69 630)**	**493 284**	**(15 984)**	**(30 398)**	**446 902**
Deposits from banks	20 496	(1 574)	18 922	-	(350)	18 572
Deposits from customers	343 958	(3 276)	340 682	-	(108)	340 574
Derivatives and financial liabilities held for trading	92 599	(64 496)	28 103	(15 984)	-	12 119
Other liabilities	8 555	(284)	8 271	-	-	8 271
Total	**465 608**	**(69 630)**	**395 978**	**(15 984)**	**(458)**	**379 536**
On 31 December 2016[1]						
Loans and advances to banks	26 129	(685)	25 444	-	(13 817)	11 627
Derivatives	115 541	(73 169)	42 372	(29 950)	-	12 422
Loans and advances to customers	462 001	(9 194)	452 807	-	(16 114)	436 693
Other assets	8 253	(375)	7 878	-	-	7 878
Total	**611 924**	**(83 423)**	**528 501**	**(29 950)**	**(29 931)**	**468 620**
Deposits from banks	24 541	(2 535)	22 006	-	(401)	21 605
Deposits from customers	351 858	(4 146)	347 712	-	(215)	347 497
Derivatives	124 391	(76 367)	48 024	(29 950)	-	18 074
Other liabilities	8 807	(375)	8 432	-	-	8 432
Total	**509 597**	**(83 423)**	**426 174**	**(29 950)**	**(616)**	**395 608**

A tabela seguinte apresenta o máximo risco de crédito a que o Rabobank está exposto à data do balanço em relação às diversas categorias de risco, sem levar em conta qualquer garantia ou outras medidas para restringir o risco de crédito. Mostra ainda o efeito financeiro de qualquer garantia fornecida ou outros tipos de redução do risco de crédito. Em alguns casos, os montantes demonstrados desviam-se dos valores contabilísticos, uma vez que os instrumentos de capital em circulação não estão incluídos no máximo risco de crédito.

	Maximum gross credit risk		*Credit risk reduction*	
in millions of euros	*2017*	*2016*	*2017*	*2016*
Cash and cash equivalents	66 861	84 405	0%	0%
Loans and advances to banks	27 254	25 444	57%	48%
Derivatives	25 505	42 372	87%	88%
Loans and advances to customers	432 564	452 807	77%	75%
Available-for-sale financial assets	28 122	33 745	1%	0%
Subtotal	**580 306**	**638 773**	**64%**	**61%**
Credit related contingent liabilities	54 525	62 760	17%	18%
Total	**634 831**	**701 533**	**59%**	**57%**

1 Os valores do ano anterior de Empréstimos e adiantamentos a clientes e Depósitos de clientes foram ajustados pela reversão da compensação, uma vez que os acordos de cash-pooling eram elegíveis para a unidade da contabilidade das contas

3.3.4 Qualidade do crédito dos ativos financeiros

No seu processo de aprovação de financiamento, o Grupo Rabobank usa a Classificação de Risco do Rabobank, que reflete o risco de falhanço ou a probabilidade de incumprimento (probability of default - PD) da relação de crédito durante um período de um ano. A tabela abaixo mostra a qualidade dos empréstimos dos itens do balanço após dedução das provisões para imparidade. As categorias de qualidade do crédito são determinadas com base na Classificação interna de Risco do Rabobank. A Classificação de Risco do Rabobank é composta por 21 classificações de desempenho (R0-R20) e quatro classificações de incumprimento (D1-D4). As classificações de desempenho avaliam a probabilidade de incumprimento dentro do período de um ano. A classificação é determinada, em princípio, numa base ciclicamente neutra. As classificações D1-D4 referem-se a classificações de incumprimento. D1 representa 90 dias de atraso no pagamento (dependendo das condições locais, tal pode ser alargado para mais de 90 dias); D2 indica uma alta probabilidade de que o devedor não pode pagar; D3 indica que os ativos do devedor muito provavelmente terão de ser liquidados devido a incumprimento; e D4 indica o estado de falência. As classificações de incumprimento constituem o total da exposição em imparidade. A categoria "vulnerável" consiste em classificações de desempenho que não são (ainda) classificadas como em imparidade. Os outros ativos financeiros com risco de contraparte (por exemplo, caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros disponíveis para venda) são de boa qualidade uma vez que a exposição é com bancos centrais, ou a carteira consiste em títulos do governo cotados.

Credit quality of financial assets

in millions of euros	*(Virtually) no risk*	*Adequate to good*	*Vulnerable*	*Impaired*	*Total*
On 31 December 2017					
Loans and advances to banks	22 742	4 122	70	320	27 254
Loans and advances to customers					
Loans to government clients	1 462	770	57	15	2 304
Loans to private clients:					
- overdrafts	992	14 482	275	963	16 712
- mortgages	41 773	156 011	2 062	809	200 655
- leases	495	15 083	1 081	158	16 817
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	6 312	6 535	-	-	12 847
- corporate loans	5 929	153 828	5 311	9 897	174 965
- other	366	7 701	67	44	8 178
Total	**80 071**	**358 532**	**8 923**	**12 206**	**459 732**
On 31 December 2016					
Loans and advances to banks	18 257	6 798	73	316	25 444
Loans and advances to customers					
Loans to government clients	2 370	801	59	4	3 234
Loans to private clients:					
- overdrafts	1 229	18 150	514	762	20 655
- mortgages	40 257	162 491	2 319	1 056	206 123
- leases	518	14 727	1 223	204	16 672
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	7 605	8 463	-	-	16 068
- corporate loans	8 264	160 944	4 709	7 936	181 853
- other	299	7 427	58	-	7 784
Total	**78 799**	**379 801**	**8 955**	**10 278**	**477 833**

A tabela abaixo apresenta uma análise da idade dos ativos financeiros vencidos mas não em imparidade.

Age analysis of past due exposures

in millions of euros	*< 30 days*	*30 to 60 days*	*61 to 90 days*	*> 90 days*	*Total*
On 31 December 2017					
Loans and advances to banks	69	1	-	-	70
Loans and advances to customers					
Loans to government clients	46	5	1	5	57
Loans to private clients:					
- overdrafts	226	11	8	30	275
- mortgages	1 527	259	112	164	2 062
- leases	717	220	60	84	1 081
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	-	-	-	-	-
- corporate loans	4 483	240	147	441	5 311
- other	41	13	4	9	67
Total	**7 109**	**749**	**332**	**733**	**8 923**
On 31 December 2016					
Loans and advances to banks	54	19	-	-	73
Loans and advances to customers					
Loans to government clients	42	9	4	4	59
Loans to private clients:					
- overdrafts	477	20	11	6	514
- mortgages	1 644	327	158	190	2 319
- leases	811	220	48	144	1 223
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	-	-	-	-	-
- corporate loans	4 093	169	121	326	4 709
- other	36	10	2	10	58
Total	**7 157**	**774**	**344**	**680**	**8 955**

4.3.5 Indulgência

O Rabobank tem uma política para acompanhar a sua carteira de indulgência a cada trimestre. Esta carteira é composta pelos clientes do Rabobank para os quais as medidas de indulgência foram postas em prática. As medidas previstas nesta área compreendem as concessões aos devedores que enfrentam ou estão prestes a enfrentar dificuldades no cumprimento dos seus compromissos financeiros. Uma concessão refere-se a qualquer uma das seguintes ações:

- Uma modificação dos anteriores termos e condições de um contrato que o devedor é incapaz de cumprir devido às suas dificuldades financeiras ("crédito mal parado"), a fim de permitir a capacidade de satisfazer o serviço de dívida. Uma modificação que não teria sido concedida se o devedor não estivesse em dificuldades financeiras.
- Um refinanciamento total ou parcial de um contrato em que existe inadimplência, que não teria sido concedido se o devedor não estivesse em dificuldades financeiras.

Os exemplos incluem adiamentos de reembolsos e extensões do vencimento de um crédito. A razão para o foco nesta carteira deriva das preocupações dos reguladores europeus sobre a deterioração da qualidade da carteira; teme-se que as medidas de indulgência possam camuflar esta deterioração da carteira, uma vez que os devedores são capazes de cumprir as suas obrigações financeiras por períodos mais longos, como resultado das concessões.
A identificação de medidas de indulgência para a carteira de empresas está baseada no atual quadro de Classificação da Qualidade do Crédito, com as medidas de indulgência a aplicarem-se apenas à carteira classificada. Se as medidas de indulgência forem aplicadas a um devedor, o mesmo irá, por definição, estar sob a supervisão do Departamento Específico de Gestão de Ativos. Por último, os itens na categoria indulgência devem ser relatados durante até dois anos após a sua recuperação de "incumprimento" para "cumprimento". Este período de dois anos é referido como "Indulgência por um período probatório".
Para os princípios contabilísticos relativos ao desreconhecimento de ativos financeiros deve consultar-se a secção 2.9 "Titularizações e (des)reconhecimento de ativos e passivos financeiros".

4.4 Risco cambial no setor bancário

O risco cambial é o risco de que os resultados financeiros e/ou o valor económico do banco sejam negativamente afetados por alterações nas taxas de câmbio. O banco distingue dois tipos de riscos cambiais não relacionados com a negociação: (i) Risco cambial nas carteiras bancárias e (ii) Risco de conversão cambial (Foreign Exchange - "FX").

Risco cambial nas carteiras bancárias

O risco cambial nas carteiras bancárias é o risco que existe quando os compromissos de fluxo de caixa cambial e montantes a receber nas carteiras bancárias não estão cobertos. Em resultado, tal poderia ter efeitos adversos nos resultados financeiros e/ou na posição financeira do Grupo, devido a movimentos nas taxas de câmbio. As carteiras bancárias devem estar totalmente cobertas. Em conformidade, o risco FX nas carteiras bancárias está totalmente coberto.

Risco de conversão FX

O risco de conversão é o risco de que, ao consolidar as demonstrações financeiras, as flutuações na taxa de câmbio afetem negativamente a conversão de ativos e passivos de operações - denominadas em moeda estrangeira - na moeda funcional da empresa-mãe. O risco de conversão é demonstrado na posição de capital próprio do Rabobank, bem como nos seus rácios de capital.

O Rabobank gere o seu risco de conversão no que respeita ao seu rácio CET1 ao tomar posições deliberadamente, incluindo não fechar posições ou fazê-lo apenas parcialmente. Como resultado destas posições estruturais (restantes), o impacto das flutuações da taxa de câmbio sobre o rácio CET1 do Rabobank é limitado.

O risco de conversão FX e o risco cambial nas carteiras bancárias são cobertos pela Norma Global da Política de Risco Cambial do Grupo Rabobank ("Norma"). A Norma da política é concebida para proteger o rácio CET1 do Grupo Rabobank dos efeitos dos movimentos cambiais. Os potenciais movimentos cambiais futuros de posições estruturais incluindo os Títulos de Capital Cambiais são mensurados dentro do capital interno do Pilar II.

4.5 Risco de taxa de juros no setor bancário

O "Risco de taxa de juros no setor bancário" refere-se ao risco de que os resultados financeiros e/ou o valor económico da carteira bancária sejam negativamente afetados por alterações nas taxas de juro no mercado.

O risco de taxa de juros do Rabobank surge como resultado de desfasamentos quanto à reapreciação e ao prazo de vencimento entre empréstimos e fundos e, opcionalmente, em produtos de clientes. O comportamento do cliente é um importante fator determinante no que respeita ao risco de taxa de juros no setor bancário. A modelação do comportamento do cliente é, portanto, um dos principais elementos da estrutura do risco de taxa de juros. Existem modelos comportamentais em vigor para pré-pagamentos de hipotecas, contas poupança e contas correntes. Os movimentos nas taxas de juros podem também afetar a credibilidade dos clientes quanto ao crédito. As taxas de juros mais altas podem, por exemplo, levar a custos de empréstimo mais altos e, portanto, ter um impacto negativo na credibilidade de um cliente quanto ao crédito.

No entanto, tais efeitos são considerados risco de crédito e não risco de taxa de juros.

O Rabobank aceita um certo grau de risco de taxa de juros no setor bancário, uma vez que tal constitui uma parte fundamental da banca.

No entanto, ao mesmo tempo, o banco pretende igualmente evitar flutuações materiais inesperadas no resultado financeiro e no valor económico como resultado das flutuações nas taxas de juros. Assim, o Conselho de Administração, administrado pelo Conselho de Supervisão, aprova anualmente a apetência pelo risco da taxa de juro e os limites correspondentes do risco da taxa de juro.

Ao nível do grupo, o risco de taxa de juros do Rabobank é gerido pelo Comité de Ativos e Passivos do Grupo Rabobank, presidido pelo diretor financeiro. A Tesouraria é responsável pela implementação das decisões deste comité, enquanto a Gestão de Risco é responsável pela mensuração e elaboração de relatórios da posição do risco de taxas de juro.

A definição utilizada para a gestão do risco de taxa de juros varia da definição da IFRS de capital próprio. Para fins de gestão do risco da taxa de juros, o valor económico do capital próprio é definido como o valor atual dos ativos menos o valor atual dos passivos, juntamente com o valor atual dos itens não reconhecidos no balanço. Através da utilização da contabilidade de cobertura e uma vez que um número substancial de itens no balanço - nos termos da IFRS - é contabilizado pelo custo amortizado e (exceto pelo risco da contraparte inerente) não está exposto a alterações no valor, os efeitos das alterações no valor sobre o capital da IFRS terão um grande impacto sobre a receita de juros.

Como parte da sua política de risco de taxa de juros, o Rabobank utiliza os dois critérios fundamentais seguintes para gerir e controlar o risco da taxa de juros:

- Rendimentos em risco; a sensibilidade das receitas líquidas com juros a aumentos ou diminuições graduais nas taxas de juros durante os próximos 12 meses; e
- Alteração da duração do capital próprio.

As secções 4.5.1 e 4.5.2 fornecem mais detalhes sobre os desenvolvimentos do "Rendimentos em risco" e da "Alteração da duração".

4.5.1 Rendimentos em risco

Os rendimentos em risco são calculados uma vez por mês com base numa análise padrão da sensibilidade da taxa de juro. Esta análise mostra o desvio principal, num sentido negativo, das receitas de juros projetadas para os próximos 12 meses, como resultado de um cenário em que todas as taxas de juro do mercado monetário e do mercado de capitais aumentam gradualmente em 2 pontos percentuais, e de um cenário em que todas as taxas de juro do mercado monetário e do mercado de capitais diminuem gradualmente num máximo de 2 pontos percentuais. As receitas projetadas da taxa de juros são baseadas num cenário em que todas as taxas de juros e outras taxas permanecem iguais.

Durante o exercício de 2017, as receitas de juros do Rabobank foram vulneráveis a uma descida das taxas de juros. Em 31 de dezembro de 2017, os Rendimentos em Risco foram de 148 milhões de EUR. Em comparação com o final de 2016, os Rendimentos em Risco estiveram num nível superior. Tal deve-se essencialmente a um pressuposto de choque descendente maior da curva de rendimentos em EUR (25 bps em dezembro de 2017 em comparação com 10 bps em dezembro de 2016). A alteração no volume do choque descendente é em grande parte o resultado de uma alteração na metodologia verificada em junho de 2017.

Earnings at Risk

in millions of euros	*31 December 2017*	*31 December 2016*
EUR interest rate	25 bp decline	10 bp decline
	148	82

4.5.2 Alteração da duração

A alteração da duração (AD) ou a duração do capital próprio indica qual a percentagem em que o valor económico do capital próprio irá descer se as taxas de juros do mercado monetário e do mercado de capitais aumentarem em um ponto percentual. O Conselho de Administração definiu um limite inferior de 0% e um limite superior de 6% para este fim. Os limites adicionais aplicam-se ao valor em pontos-base (VPB) do capital próprio e ao perfil delta (VPB por term point) para o capital próprio.

Equity at Risk

31 December 2017	*31 December 2016*
2.0%	1.4%

4.6 Risco de mercado no setor de negociação

O risco de mercado decorre do risco de perdas em posições da carteira de negociação afetadas por movimentos nas taxas de juros, no capital próprio em spreads de crédito, moedas estrangeiras e commodities. Estes movimentos têm um impacto no valor das carteiras de negociação e podem levar a perdas. As posições de risco adquiridas a clientes podem ser redistribuídas para outros clientes ou geridas através da transformação do risco (cobertura). As mesas de negociação também atuam como um criador de mercado para mercados secundários (ao fornecer liquidez e fixação de preços) em derivados e dívida de taxa de juros, incluindo as Obrigações Rabobank e os Certificados Rabobank.

O risco de mercado no contexto comercial é acompanhado diariamente dentro da estrutura de risco de mercado, que é implementada para mensurar, monitorizar e gerir o risco de mercado nas carteiras de negociação. Uma parte importante da estrutura é um sistema apropriado de limites e controlos de negociação. Os limites relevantes da apetência pelo risco são convertidos em limites e controlos de negociação pelo seu valor contabilístico e são monitorizados diariamente pelos departamentos de risco de mercado.

Devido à estratégia do Rabobank de redistribuição do risco do cliente, a transformação do risco (cobertura) e a baixa atividade do mercado secundário, a exposição real ao risco de mercado da carteira de negociação está bem dentro dos limites da apetência pelo risco. Se os limites não forem respeitados, serão estipuladas ações corretivas que diminuem a possibilidade de grandes perdas reais. A posição de risco é reportada à Administração e discutida mensalmente nas várias comissões de gestão de riscos.

Ao nível consolidado, a apetência pelo risco de mercado é representada pelo Valor em Risco (VaR), o Delta de Taxa de Juros e o risco de eventos.

O VaR indica a perda máxima para um dado nível e horizonte de confiança em condições "normais" de mercado, com base em um ano de movimentos históricos de mercado. A gestão diária de riscos utiliza um nível de confiança de 97,5% e um horizonte de 1 dia. Com este método, o VaR é calculado com base em movimentos históricos de mercado e nas posições tomadas.

A tabela abaixo apresenta a composição do VaR. O VaR é dividido em vários componentes. Neste caso, tem-se a vantagem da diversidade pelas posições opostas de várias carteiras que, em parte, se anulam mutuamente. Em 2017, o VaR teve uma variação entre 3,0 milhões e 4,9 milhões de EUR, sendo a média de 3,8 milhões de EUR. Em 29 de dezembro de 2017, o VaR ascendeu a 3,1 milhões de EUR. O VaR mudou ligeiramente durante o ano, tendo algumas flutuações sido impulsionadas por negócios relacionados com clientes e pela volatilidade nos mercados financeiros.

VaR (1 day, 97.5%)

in millions of euros	*Interest*	*Credit*	*Currencies*	*Shares*	*Commodities*	*Diversification*	*Total*
2017 - 29 December	2,9	0,8	0,2	0,0	0,1	-0,8	3,1
2017 - average	3,4	0,8	0,2	0,0	0,2	0,0	3,8
2017 - highest	4,7	1,3	1,2	0,1	2,4	0,0	4,9
2017 - lowest	2,6	0,6	0,0	0,0	0,1	0,0	3,0
2016 - 30 December	4,5	0,6	0,4	0,0	0,2	-1,5	4,3
2016 - average	4,1	1,1	0,2	0,2	0,2	0,0	4,4
2016 - highest	6,3	1,7	0,7	0,7	0,8	0,0	6,9
2016 - lowest	3,3	0,6	0,1	0,0	0,1	0,0	3,5

Para além do VaR, há vários outros indicadores de risco principais. O delta da taxa de juros é uma mensuração da alteração no valor das posições no caso de haver um aumento paralelo na curva de rendimentos de 1 ponto base (ou seja, 0,01 pontos percentuais). A tabela do delta da taxa de juros em baixo mostra a sensibilidade a alterações nas curvas de rendimentos para as principais moedas. Em 29 de dezembro de 2017, o delta de taxas de juros para carteiras de negociação foi positivo em 0,7 milhões de EUR. O delta de taxa de juros permaneceu bem dentro do limite estabelecido durante o período de relato.

Interest Rate Delta

in millions of euros

EUR	0,5
USD	0,0
CHF	0,1
Other	0,1
Total	**0,7**

O Rabobank utiliza simulações de stress para complementar o VaR. É fundamental para avaliar o impacto de movimentos predefinidos extremos, no entanto plausíveis, em fatores de risco de mercado nos lucros e prejuízos de carteiras individuais de negociação e investimento. Estes movimentos refletem-se em cenários que capturam fatores de risco, como spreads de swap com base na frequência de pagamentos, taxas de juros, câmbio, spreads de crédito, volatilidade e rotação da curva da taxa de juros. Dependendo do cenário, fatores de risco individuais ou categorias de fatores de risco múltiplo serão sujeitos a stress ao mesmo tempo.

O risco de eventos, que é mensurado através da realização de análises de sensibilidade e simulações de stress, foi de 111 milhões de EUR em 29 de dezembro de 2017, bem dentro do limite estabelecido. Houve uma variação entre 86 milhões e 116 milhões de EUR, sendo a média de 101 milhões. O risco de eventos do Rabobank é em grande parte determinado pela posição de swap com base na frequência de pagamentos, que decorre de posições que não lidam com clientes de uma natureza mais estratégica que são classificadas como atividades de negociação por conta própria permitidas fora dos EUA sob a Regra Volcker.

4.7 Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco de que o banco não possa cumprir todas as suas obrigações de pagamentos e reembolsos no tempo devido, bem como o risco de que o banco não seja capaz de financiar aumentos nos ativos a um preço razoável ou que não seja de todo capaz de financiá-los. Tal pode acontecer se, por exemplo, os clientes ou contrapartes profissionais, repentinamente, retiram mais fundos do que o esperado, situação que não pode ser absorvida pelos recursos de caixa do banco, pela venda ou penhora de ativos no mercado ou pelo empréstimo de fundos por parte de terceiros. O Rabobank considera uma posição de liquidez adequada e mantém a confiança de que tanto os intervenientes do mercado profissional como os clientes de retalho são cruciais para assegurar o acesso sem obstáculos aos mercados de dinheiro público e de capitais.

A política de risco de liquidez centra-se no financiamento de ativos através de um financiamento estável, ou seja, fundos confiados pelos clientes e financiamentos de elevados montantes a longo prazo. O risco de liquidez é gerido com base em três pilares. O primeiro pilar define limites estritos para um máximo de saídas de fluxos de caixa dentro da banca grossista. Entre outras coisas, o Rabobank mede e relata diariamente quais as entradas e saídas de fluxos de caixa que podem ser esperadas durante os próximos doze meses. Foram estabelecidos limites para estas saídas de fluxos de caixa, inclusivamente para cada moeda e cada local. Foram elaborados planos detalhados (planos de contingência) para financiamentos de contingência, de modo a garantir que o banco esteja preparado para potenciais situações de crise. São realizadas simulações operacionais periódicas para esses planos.

O segundo pilar é usado para manter uma reserva substancial de grande qualidade de ativos líquidos. Para além dos saldos de créditos detidos em bancos centrais, esses ativos podem ser utilizados como garantia perante bancos centrais, bem como em operações de reporte ou para ser vendidos diretamente no mercado, a fim de gerar liquidez imediatamente. O tamanho da reserva de liquidez está em sintonia com o risco ao qual o Rabobank está exposto no seu balanço. Adicionalmente, o Rabobank titularizou uma parcela da carteira de hipotecas internamente, o que significa que esta pode ser utilizada como garantia perante o banco central e, como tal, serve como uma reserva de liquidez adicional. Uma vez que tal diz respeito a titularizações retidas, não é refletido no balanço consolidado.

O terceiro pilar para a gestão do risco de liquidez consiste numa boa classificação de crédito, em altos níveis de capital e políticas de financiamento prudentes. O Rabobank toma várias medidas para evitar tornar-se excessivamente dependente de uma única fonte de financiamento. Estas medidas incluem a diversificação equilibrada das fontes de financiamento em relação ao vencimento, a moedas, a investidores, à geografia e aos mercados, um alto grau de financiamento não garantido e, por conseguinte, uma oneração limitada de ativos e uma política ativa e consistente de relações com investidores desempenham um papel importante.

Além do mais, todos os meses são realizadas análises de cenários para determinar as possíveis consequências de uma série de cenários de stress. As análises cobrem cenários específicos do mercado, cenários específicos do Rabobank e uma combinação dos dois. São submetidos ao Banco Central Holandês relatórios mensais sobre a posição de liquidez do Grupo no geral. Estes relatórios são preparados em conformidade com as orientações elaboradas por esta autoridade de supervisão.

A tabela abaixo apresenta os passivos não descontados, agrupados pelo período de liquidez remanescente entre a data do balanço e a data esperada de reembolso do contrato. O total dos montantes não corresponde exatamente às quantias na demonstração da posição financeira consolidada, uma vez que esta tabela é baseada em fluxos de caixa não descontados, relativos aos pagamentos de juros capitais e futuros. Os derivados não estão incluídos nesta tabela e não foram analisados com base na data de vencimento contratual, porque não são essenciais para a gestão do risco de liquidez ou para relatar à Administração.

Contractual repayment date

in millions of euros	*On demand*	*Less than 3 months*	*3 months to 1 year*	*1 - 5 years*	*Longer than 5 years*	*No maturity applicable*	*Total*
On 31 December 2017 *Liabilities*							
Deposits from banks	5 005	996	1 748	4 410	1 340	5 683	19 182
Deposits from customers	262 286	25 585	11 258	16 810	21 770	8 267	345 976
Debt securities in issue	7 352	19 361	31 301	63 191	24 161	-	145 366
Other liabilities (excluding employee benefits)	2 730	2 651	1 202	657	35	402	7 677
Financial liabilities held for trading	-	581	-	-	-	-	581
Financial liabilities designated at fair value	73	196	849	4 258	19 382	-	24 758
Subordinated liabilities	-	86	620	6 813	15 831	-	23 350
Total financial liabilities	**277 446**	**49 456**	**46 978**	**96 139**	**82 519**	**14 352**	**566 890**
Financial guarantees	3 406	-	-	-	-	-	3 406
Loan commitments	32 965	-	-	-	-	-	32 965

in millions of euros	*On demand*	*Less than 3 months*	*3 months to 1 year*	*1 - 5 years*	*Longer than 5 years*	*No maturity applicable*	*Total*
On 31 December 2016 *Liabilities*							
Deposits from banks	6 227	2 066	2 451	4 021	1 104	6 376	22 245
Deposits from customers	260 719	34 293	13 308	15 479	19 385	6 945	350 129
Debt securities in issue	9 824	23 546	38 687	68 561	32 012	-	172 630
Other liabilities (excluding employee benefits)	1 894	2 325	951	656	67	860	6 753
Financial liabilities held for trading	-	739	-	-	-	-	739
Financial liabilities designated at fair value	371	352	2 735	4 635	23 006	-	31 099
Subordinated liabilities	-	-	-	2 344	22 913	-	25 257
Total financial liabilities	**279 035**	**63 321**	**58 132**	**95 696**	**98 487**	**14 181**	**608 852**
Financial guarantees	4 550	-	-	-	-	-	4 550
Loan commitments	36 723	-	-	-	-	-	36 723

A tabela abaixo apresenta ativos e passivos, agrupados pelo período remanescente entre a data de relato e a data de reembolso do contrato. Estes montantes correspondem aos montantes incluídos na demonstração consolidada da posição financeira.

Current and non-current financial instruments

in millions of euros	*On demand*	*Less than 3 months*	*3 months to 1 year*	*1 - 5 years*	*Longer than 5 years*	*No maturity applicable*	*Total*
On 31 December 2017							
Financial assets							
Cash and cash equivalents	65 700	23	28	-	-	1 110	66 861
Loans and advances to banks	14 056	7 873	1 169	616	233	3 307	27 254
Financial assets held for trading	54	51	213	754	625	63	1 760
Financial assets designated at fair value	-	150	19	167	505	353	1 194
Derivatives	877	895	1 810	5 930	15 993	-	25 505
Loans and advances to customers	21 716	25 016	32 556	97 912	248 792	6 572	432 564
Available-for-sale financial assets	317	987	4 242	18 707	4 002	434	28 689
Other assets (excluding employee benefits)	602	2 633	2 297	770	258	1 395	7 955
Total financial assets	**103 322**	**37 628**	**42 334**	**124 856**	**270 408**	**13 234**	**591 782**
Financial liabilities							
Deposits from banks	4 991	991	1 716	4 262	1 279	5 683	18 922
Deposits from customers	262 247	25 538	10 707	16 036	17 887	8 267	340 682
Debt securities in issue	7 326	19 220	30 618	58 132	19 127	-	134 423
Derivatives	1 058	1 187	1 817	6 996	16 963	82	28 103
Financial liabilities held for trading	-	581	-	-	-	-	581
Other liabilities (excluding employee benefits)	2 743	2 799	1 351	636	48	402	7 979
Financial liabilities designated at fair value	72	181	791	3 794	8 954	-	13 792
Subordinated liabilities	-	-	21	4 248	11 901	-	16 170
Total financial liabilities	**278 437**	**50 497**	**47 021**	**94 104**	**76 159**	**14 434**	**560 652**
Net balance	**(175 115)**	**(12 869)**	**(4 687)**	**30 752**	**194 249**	**(1 200)**	**31 130**

in millions of euros	*On demand*	*Less than 3 months*	*3 months to 1 year*	*1 - 5 years*	*Longer than 5 years*	*No maturity applicable*	*Total*
On 31 December 2016 *Financial assets*							
Cash and cash equivalents	83 032	36	11			1 326	84 405
Loans and advances to banks	9 905	8 805	1 295	556	269	4 614	25 444
Financial assets held for trading	58	314	128	818	680	587	2 585
Financial assets designated at fair value	-	5	89	290	601	336	1 321
Derivatives	1 999	2 509	3 033	9 798	25 033	-	42 372
Loans and advances to customers	21 969	33 484	32 560	100 241	257 150	7 403	452 807
Available-for-sale financial assets	1 119	1 518	3 313	18 456	9 407	767	34 580
Other assets (excluding employee benefits)	1 772	1 541	1 536	1 087	216	1 719	7 871
Total financial assets	**119 854**	**48 212**	**41 965**	**131 246**	**293 356**	**16 752**	**651 385**
Financial liabilities							
Deposits from banks	6 292	1 991	2 408	3 892	1 047	6 376	22 006
Deposits from customers	260 652	34 055	13 133	14 846	18 081	6 945	347 712
Debt securities in issue	9 788	23 499	37 817	61 587	26 651	-	159 342
Derivatives	2 065	3 346	3 646	9 786	29 124	57	48 024
Financial liabilities held for trading	-	739	-	-	-	-	739
Other liabilities (excluding employee benefits)	1 892	2 106	1 254	659	91	2 115	8 117
Financial liabilities designated at fair value	371	347	2 683	4 032	9 087	-	16 520
Subordinated liabilities	-	-	-	2 012	14 849	-	16 861
Total financial liabilities	**281 060**	**66 083**	**60 941**	**96 814**	**98 930**	**15 493**	**619 321**
Net balance	**(161 206)**	**(17 871)**	**(18 976)**	**34 432**	**194 426**	**1 259**	**32 064**

A visão geral apresentada na página anterior foi composta com base em informações contratuais e não representa o comportamento real destes instrumentos financeiros. No entanto, tal é considerado para a gestão diária do risco de liquidez. As poupanças dos clientes são um exemplo. Em termos contratuais, as mesmas são pagáveis à ordem. A experiência demonstrou que esta é uma fonte muito estável de financiamento a longo prazo que o Rabobank tem à disposição.
Os regulamentos da Autoridade de Supervisão apontam igualmente para este fator. O Regulamento Delegado da Comissão Europeia "Rácio de Cobertura de Liquidez" (DA LCR) tornou-se um requisito regulamentar a partir de 1 de outubro de 2015. Com 123% em 31 de dezembro de 2017, o Rabobank cumpre o requisito mínimo de 100% tal como definido pelo Banco Central Holandês (DNB).
Os requisitos de liquidez para cumprir com os pagamentos ao abrigo de garantias financeiras são consideravelmente mais baixos do que o valor dos passivos, uma vez que, de uma forma geral, o Rabobank não espera que terceiros utilizem fundos para tais disposições. O total do montante em dívida relativo às obrigações contratuais para fornecer crédito não representa, necessariamente, as futuras necessidades de recursos de caixa do Rabobank, uma vez que muitas dessas obrigações irão prescrever ou caducar sem que o financiamento seja exigido.

4.8 Risco operacional

O Rabobank define o risco operacional como o risco de perdas incorridas como resultado de processos internos inadequados ou disfuncionais, pessoas e sistemas, ou como resultado de tendências e desenvolvimentos externos, incluindo riscos legais e de reputação.
Ao proceder à mensuração e gestão dos riscos operacionais, o Rabobank opera dentro dos parâmetros da abordagem mais avançada do Acordo de Basileia II, o Método de Mensuração Avançada e segue o modelo de "três linhas de defesa", tal como aconselhado pela EBA.
A política de risco operacional do banco baseia-se no princípio de que a responsabilidade primária pela gestão do risco operacional está na linha da frente e que tal deve ser integrado nos processos estratégicos e diários de tomada de decisão. O objetivo da gestão de risco operacional é identificar, avaliar, atenuar e monitorizar os vários tipos de risco operacional. A mensuração do risco operacional apoia aqueles que são responsáveis pela priorização do risco operacional e a alocação de pessoas e recursos. Dentro do Grupo Rabobank, os departamentos envolvidos nos processos principais do banco formam a "primeira linha de defesa". Estes são totalmente responsáveis pela aceitação diária de riscos e pela gestão e atenuação integrada de riscos dentro da apetência pelo risco aprovada. A junção das funções de cumprimento, legal e de risco (Compliance, Legal and Risk - CLR), constitui a "segunda linha de defesa".
As funções de segunda linha têm um papel de acompanhamento no que respeita a todos os tipos de risco operacional e acompanham a forma como a "primeira linha de defesa" gere esses riscos. Adicionalmente, e de forma independente da primeira linha, reportam ao Conselho de Administração sobre o perfil de risco e as infrações na apetência. A Auditoria interna forma a "terceira linha de defesa".
Ao nível do grupo, o Comité de-Gestão de Riscos (RMC) é responsável pela formulação de políticas e pela definição de parâmetros. As funções de cumprimento, legal e de risco também relatam trimestralmente ao RMC acerca das alterações nos riscos operacionais ao nível do grupo. Foram estabelecidos vários comités de gestão de risco delegados dentro das entidades do grupo. As suas responsabilidades incluem o acompanhamento de todos os riscos operacionais ao nível da entidade (entre outros: risco de conduta, risco de continuidade, risco de segurança de informações e risco de fraude, incluindo o impacto legal e de reputação dos mesmos).
O ciclo anual de gestão de risco consiste num programa de cenário ao nível do grupo e numa autoavaliação do risco que identifica os riscos operacionais mais materiais do Grupo Rabobank.
Após a avaliação, se e quando os riscos estiverem fora da apetência pelo risco, medidas atenuantes são tomadas pela primeira linha e monitorizadas pela segunda linha.

4.9 Justo valor dos ativos e passivos financeiros

Para a mensuração do justo valor, o Rabobank assume que a transação para vender o ativo ou transferir o passivo é realizada no principal mercado para o ativo ou passivo. Em alternativa, no mercado mais vantajoso, no caso de não haver um mercado principal. Os preços de mercado não estão disponíveis para grande parte dos ativos e passivos financeiros detidos ou emitidos pelo Rabobank.
Para os instrumentos financeiros para os quais não estão disponíveis preços de mercado, os justos valores, demonstrados na tabela seguinte, foram estimados com base no valor presente ou nos resultados de outros métodos de estimativa e avaliação, com base nas condições de mercado na data do exercício. Os valores produzidos através da utilização destes métodos são altamente sensíveis aos pressupostos de base utilizados para os montantes, bem como para o calendário de fluxos de caixa futuros, taxas de desconto e possível falta de liquidez do mercado. Foram utilizados os seguintes métodos e pressupostos.

Caixa e equivalentes de caixa
O justo valor da caixa e equivalentes de caixa é assumido como sendo quase igual ao seu montante contabilístico. Este pressuposto é utilizado para investimentos de alta liquidez e também para a componente a curto prazo de todos os outros ativos e passivos financeiros.

Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito
"Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito" inclui também colocações interbancárias e rubricas a serem cobradas. Os justos valores das colocações de taxa flutuante, que têm um reajuste regular do preço e não variam significativamente em termos de risco de crédito, e os depósitos overnight são os seus montantes contabilísticos. O justo valor estimado dos depósitos de taxa de juro fixa baseia-se no valor presente dos fluxos de caixa, calculado com base em taxas de juro do mercado monetário apropriadas para saldar dívidas com riscos de crédito comparáveis e prazos de maturidade.

Ativos financeiros e derivados detidos para negociação
Os ativos financeiros detidos para negociação são contabilizados pelo justo valor com base nos preços cotados disponíveis num mercado ativo. Caso os preços cotados num mercado ativo não estejam disponíveis, o justo valor é estimado a partir de modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de valorização de opções.
Os derivados são reconhecidos pelo justo valor determinado através da utilização de cotações de mercado (com os preços médios a ser utilizados para derivados EUR, USD e GBP com um intervalo de compra/venda), preços oferecidos preços oferecidos pelos comerciantes, modelos de desconto de fluxo de caixa e modelos de avaliação de opções com base em preços correntes de mercado e preços contratados para os instrumentos subjacentes, bem como o valor temporal do dinheiro, curvas de rendimentos e a volatilidade dos ativos e passivos subjacentes.
Para os derivados OTC fazem-se ajustes na avaliação de crédito (CVA) para refletir as perdas de crédito esperadas relacionadas com o risco de não desempenho de uma determinada contraparte. Por contraparte é determinado um CVA, que depende da exposição futura esperada tendo em consideração garantias, acordos de compensação e outros fatores contratuais relevantes, a probabilidade de incumprimento e taxas de recuperação. O cálculo do CVA tem por base os dados de mercado disponíveis, incluindo spreads de swaps de risco de incumprimento de crédito (CDS). Nos casos em que os spreads de CDS não estão disponíveis, são utilizadas aproximações relevantes. É feito um ajuste da valorização do débito (DVA) para incluir o crédito próprio na valorização de derivados OTC. O cálculo do DVA é consistente com a estrutura do CVA e é calculado através da utilização do spread de CDS do Rabobank. Um outro fator tido em conta é o ajuste da valorização do financiamento (FVA). O FVA diz respeito à diferença de valorização entre transações cobertas por títulos e transações não cobertas por títulos. As operações com garantia são avaliadas por meio de uma curva de desconto, com base no spread de índice overnight. As operações sem garantia são avaliadas por meio de uma curva de desconto, com base na Euribor / Libor acrescida de um spread que reflete as condições de mercado.

Ativos financeiros designados pelo justo valor
Estes ativos financeiros são contabilizados pelo justo valor com base em preços cotados num mercado ativo, se disponíveis. Caso assim não seja, são estimados a partir de ativos comparáveis no mercado, ou utilizando métodos de avaliação, incluindo modelos apropriados do fluxo de caixa descontado e modelos de valorização de opções.

Empréstimos e adiantamentos a clientes
O justo valor dos créditos é estimado descontando os fluxos de caixa futuros estimados e utilizando as taxas atuais de mercado para créditos semelhantes, tendo em conta a solvabilidade da contraparte. Para a avaliação justa dos créditos hipotecários residenciais, os fluxos de caixa contratuais são ajustados pela taxa de pré-pagamento da carteira. Para empréstimos a juros variáveis, que têm um ajuste regular do preço e não variam significativamente em termos de risco de crédito, o justo valor aproxima-se ao valor contabilístico.

Ativos financeiros disponíveis para venda
Estes ativos são mensurados pelo justo valor com base em cotações de mercado. Caso os preços cotados num mercado ativo não estejam disponíveis, o justo valor é estimado a partir de modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de valorização de opções.

Depósitos de bancos
"Depósitos e adiantamentos em outras instituições de crédito" inclui também colocações interbancárias, itens a serem cobrados e depósitos. Os justos valores das colocações de taxa flutuante, que têm um reajuste regular do preço e não variam significativamente em termos de risco de crédito, e os depósitos overnight são os seus montantes contabilísticos. O justo valor estimado dos depósitos de taxa de juro fixa baseia-se no valor presente dos fluxos de caixa, calculado com base em taxas de juro do mercado monetário válidas para saldar dívidas com riscos de crédito comparáveis e prazos de maturidade.

Depósitos de clientes
Os depósitos de clientes incluem contas correntes e depósitos. O justo valor de poupanças e saldos de contas correntes que não têm nenhuma data de término específica é assumido como sendo o montante pagável à vista na data do exercício, ou seja, o seu montante contabilístico àquela data. O justo valor destes depósitos é estimado a partir do valor atual dos fluxos de caixa, com base nas taxas de juro atuais de compra para acordos semelhantes e prazos de vencimento que correspondem aos itens a serem medidos.
O montante contabilístico dos depósitos a juros variáveis é uma boa aproximação do seu justo valor à data do exercício.

Passivos financeiros detidos para negociação
O justo valor dos passivos financeiros detidos para negociação tem por base os preços cotados disponíveis num mercado ativo. Caso os preços cotados num mercado ativo não estejam disponíveis, o justo valor é estimado com base em modelos de avaliação.

Passivos financeiros designados pelo justo valor
A opção de justo valor é usada para eliminar o desfasamento de contabilidade e a assimetria de avaliação entre esses instrumentos e os derivados de cobertura que ocorreriam se esses instrumentos tivessem sido contabilizados por um custo amortizado. Os passivos financeiros designados pelo justo valor incluem obrigações estruturadas e depósitos estruturados que são geridos e relatados numa base do valor justo, juntamente com os derivados de cobertura. O justo valor destes passivos é determinado através do desconto de fluxos de caixa contratuais utilizando curvas de rendimento ajustadas ao crédito com base nos dados de mercado disponíveis no mercado secundário, bem como em spreads apropriados de CDS. Todos os outros parâmetros de risco de mercado são avaliados de forma consistente com os derivados utilizados para cobrir o risco de mercado nestes passivos. As alterações no justo valor que são atribuíveis a alterações no próprio risco de crédito são relatadas em "Outros rendimentos integrais". A alteração no justo valor que é atribuível às alterações no próprio risco de crédito é

calculada através da dedução, obrigação a obrigação, do justo valor atual da carteira de obrigações estruturadas à data do relato a partir do justo valor recalculado com base na curva de crédito vigente na altura de origem, com todos os outros componentes de fixação de preços inalterados. Este cálculo reflete o valor que pode ser atribuído à alteração no próprio risco de crédito do Rabobank desde a origem destas obrigações estruturadas.

Títulos de dívida em emissão
O justo valor destes instrumentos é calculado utilizando preços cotados num mercado ativo. Para os títulos de dívida para os quais não estão disponíveis quaisquer preços cotados num mercado ativo, é utilizado um modelo de fluxo de caixa descontado, com base em curvas de rendimento ajustadas ao crédito, adequadas ao período até à maturidade.

A tabela seguinte mostra o justo valor dos instrumentos financeiros reconhecidos pelo custo amortizado, com base nos métodos de avaliação e nos pressupostos apresentadas abaixo. Esta tabela está incluída porque nem todos os instrumentos financeiros são reconhecidos no balanço pelo justo valor. O justo valor representa o preço que teria sido recebido pela venda de um ativo ou que teria sido pago para transferir um passivo numa transação normal realizada entre participantes do mercado na data da avaliação.

	2017		*2016*	
in millions of euros	*Carrying amount*	*Fair value*	*Carrying amount*	*Fair value*
Assets				
Cash and cash equivalents	66 861	66 861	84 405	84 405
Loans and advances to banks	27 254	27 190	25 444	25 368
Loans and advances to customers	432 564	443 249	452 807	465 278
Liabilities				
Deposits from banks	18 922	18 929	22 006	22 042
Deposits from customers	340 682	344 783	347 712	353 227
Debt securities in issue	134 423	137 392	159 342	163 622
Subordinated liabilities	16 170	18 042	16 861	18 256

Os números acima referidos representam as melhores estimativas possíveis por parte da Administração, com base numa série de métodos e pressupostos. Caso o preço cotado num mercado ativo esteja disponível, esta constitui a melhor estimativa do justo valor.

No caso de não haver quaisquer preços de mercado cotados disponíveis para os títulos a prazo, instrumentos de capital próprio, derivados e instrumentos de commodities, o Rabobank baseia o justo valor sobre os futuros fluxos de caixa, descontados às taxas de mercado correspondentes às classificações de crédito e às condições para a maturação dos investimentos. Um preço baseado num modelo pode, igualmente, ser utilizado para determinar o justo valor.
O Rabobank segue a política de fazer com que todos os modelos usados para avaliar os instrumentos financeiros na demonstração da posição financeira sejam validados por especialistas, que são independentes da equipa que determina os justos valores dos instrumentos financeiros.
Para determinar os valores de mercado ou o justo valor, devem ser considerados vários fatores. Estes fatores incluem o valor temporal do dinheiro, a volatilidade, as opções subjacentes, a qualidade de crédito da contraparte e outros fatores. O processo de avaliação foi concebido de forma que os preços de mercado que estão disponíveis numa base periódica sejam usados de forma sistemática. As modificações a pressupostos podem afetar o justo valor de ativos e passivos financeiros detidos para efeitos de negociação e de não negociação.

A tabela abaixo ilustra a hierarquia do justo valor utilizada na determinação do justo valor dos ativos e passivos financeiros. O total decompõe-se da seguinte forma:
- Nível 1: Preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos; um "mercado ativo" é um mercado em que as transações relacionadas com o ativo ou passivo ocorrem com frequência suficiente e em volume suficiente, de forma a fornecerem informações sobre preços numa base permanente;
- Nível 2: Entradas para além dos preços cotados, incluídos no nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, quer diretamente (isto é, como preços) ou indiretamente (isto é, decorrentes dos preços);
- Nível 3: Entradas para os ativos ou passivos não baseadas em dados de mercado observáveis.

O Rabobank determina para valorizações recorrentes de instrumentos financeiros pelo justo valor quando as transferências entre as várias categorias da hierarquia de justo valor ocorreram mediante a reavaliação do nível no final de cada período em análise.

in millions of euros	*Level l*	*Level 2*	*Level 3*	*Total*
On 31 December 2017				
Assets carried at amortised cost in the statement of financial position				
Cash and cash equivalents	66 861	-	-	66 861
Loans and advances to banks	10	26 409	771	27 190
Loans and advances to customers	38	116 467	326 744	443 249
Assets carried at fair value in the statement of financial position				
Financial assets held for trading	1 481	216	63	1 760
Financial assets designated at fair value	143	529	522	1 194
Derivatives	8	25 182	315	25 505
Available-for-sale financial assets	24 645	3 512	532	28 689
Non-current assets held for sale and discontinued operations	-	-	992	992
Liabilities carried at amortised cost in the statement of financial position				
Deposits from banks	-	18 861	68	18 929
Deposits from customers	25	101 318	243 440	344 783
Debt securities in issue	-	111 728	25 664	137 392
Subordinated liabilities	-	18 042	-	18 042
Liabilities carried at fair value in the statement of financial position				
Derivatives	12	27 832	259	28 103
Financial liabilities held for trading	581	-	-	581
Financial liabilities designated at fair value	-	13 742	50	13 792

in millions of euros	*Level1*	*Level 2*	*Level 3*	*Total*
On 31 December 2016				
Assets carried at amortised cost in the statement of financial position				
Cash and cash equivalents	84 379	26	-	84 405
Loans and advances to banks	-	24 554	814	25 368
Loans and advances to customers	263	121 231	343 784	465 278
Assets carried at fair value in the statement of financial position				
Financial assets held for trading	2 011	485	89	2 585
Financial assets designated at fair value	48	759	514	1 321
Derivatives	18	41 819	535	42 372
Available-for-sale financial assets	29 693	4 347	540	34 580
Non-current assets held for sale and discontinued operations	-	-	281	281
Liabilities carried at amortised cost in the statement of financial position[1]				
Deposits from banks	-	21 672	370	22 042
Deposits from customers	6 487	99 826	246 914	353 227
Debt securities in issue	1 476	135 078	27 068	163 622
Subordinated liabilities	-	18 256	-	18 256
Liabilities carried at fair value in the statement of financial position				
Derivatives	21	47 479	524	48 024
Financial liabilities held for trading	739	-	-	739
Financial liabilities designated at fair value	9	16 498	13	16 520

O impacto potencial antes dos impostos, quando são utilizados pressupostos razoáveis mais favoráveis para a avaliação dos instrumentos financeiros no nível 3 sobre a declaração de rendimentos, é de 70 (2016: 70) e em outros rendimentos integrais de 16 (2016: 7). O impacto potencial antes dos impostos, quando são utilizados pressupostos razoáveis mais desfavoráveis para a avaliação dos instrumentos financeiros no nível 3 sobre a declaração de rendimentos, é de -64 (2016: -70) e em outros rendimentos integrais de -16 (2016: -7).

1 Os valores do exercício anterior de passivos de curto prazo classificados como Depósitos de clientes e Depósitos de instituições de crédito foram reclassificados do nível 3 para o nível 2, uma vez que tal reflete melhor as técnicas de valorização utilizadas destes passivos

O nível 3 dos ativos financeiros pelo justo valor inclui os interesses de capital próprio. Os interesses de capital próprio ascendem a 525 (2016: 488). Uma entrada não observável significativa para a valorização destes interesses é o multiplicador, que é aplicado ao EBITDA. O multiplicador médio ponderado é de 6,3, com uma variação de -1 e +1 do multiplicador.

in millions of euros	*Balance on 1 January 2017*	*Fair value changes incorporated in profit or loss*	*Fair value changes incorporated in OCI*	*Purchases*	*Sales*	*Settlements*	*Transfers to held for sale assets*	*Transfers to or from level 3*	*Balance on 31 December 2017*
Assets									
Financial assets held for trading	89	(3)	-	-	(23)	-	-	-	63
Financial assets designated at fair value	514	42	-	138	(98)	-	(74)	-	522
Derivatives	535	50	-	-	-	(331)	-	61	315
Available-for-sale financial assets	540	(22)	31	13	(30)	-	-	-	532
Liabilities									
Derivatives	524	46	-	-	-	(318)	-	7	259
Financial liabilities designated at fair value	13	(1)	-	-	(3)	-	(3)	44	50

A tabela mostra os movimentos dos instrumentos financeiros que se encontram registados pelo justo valor na demonstração da posição financeira e que são classificados no Nível 3. Os ajustes pelo justo valor no Nível 3 que estão incluídos no capital líquido, são contabilizados nas reservas de reavaliação para ativos financeiros disponíveis para venda.
Em 2017 não houve transferências significativas entre o nível 1 e o nível 2.

in millions of euros	*Balance on 1 January 2016*	*Fair value changes incorporated in profit or loss*	*Fair value changes incorporated in OCI*	*Purchases*	*Sales*	*Settlements*	*Transfers to or from level 3*	*Balance on 31 December 2016*
Assets								
Financial assets held for trading	126	(11)	-	3	(34)	-	5	89
Financial assets designated at fair value	985	(20)	-	98	(575)	-	26	514
Derivatives	765	420	-	-	-	(650)	-	535
Available-for-sale financial assets	594	18	(51)	280	(299)	(2)	-	540
Liabilities								
Derivatives	688	527	-	-	(2)	(700)	11	524
Financial liabilities designated at fair value	24	(1)	-	-	(10)	-	-	13

O montante no total dos ganhos ou perdas reconhecido na declaração de rendimentos para o período relacionado com os ativos e passivos detidos no Nível 3 até ao final do período de relato é apresentado na tabela abaixo.

Fair value changes for financial instruments in level 3 recognised in profit or loss

in millions of euros	*Instruments held at the end of reporting period*	*Instruments not held any more at the end of reporting period*	*Total*
On 31 December 2017			
Assets			
Financial assets held for trading	(3)	-	(3)
Financial assets designated at fair value	37	5	42
Derivatives	61	(11)	50
Available-for-sale financial assets	(22)	-	(22)
Liabilities			
Derivatives	52	(6)	46
Financial liabilities designated at fair value	(1)	-	(1)
On 31 December 2016			
Assets			
Financial assets held for trading	(10)	(1)	(11)
Financial assets designated at fair value	(37)	17	(20)
Derivatives	229	191	420
Available-for-sale financial assets	(1)	19	18
Liabilities			
Derivatives	238	289	527
Financial liabilities designated at fair value	(1)	-	(1)

Reconhecimento de ganhos de dia 1

Ao utilizar a contabilização do justo valor no início de um instrumento financeiro, qualquer diferença positiva entre o preço de transação e o justo valor (referido como "ganhos de dia 1") é contabilizada na declaração do rendimento nos casos em que o método de avaliação tem por base entradas de dados observáveis de mercados ativos. Em todos os outros casos, todos os ganhos de dia 1 são diferidos e após o reconhecimento inicial, o ganho diferido de dia 1 é reconhecido como um ganho, na medida em que resulta de uma alteração num fator (incluindo efeitos temporais). Em 31 de dezembro de 2017 não existem quaisquer ganhos deferidos de dia 1.

4.10 Ações judiciais e arbitrais

O Grupo Rabobank opera num setor legal e regulamentar que o expõe a um risco considerável de litígios. Como resultado, o Grupo Rabobank está envolvido em processos judiciais, assim como em procedimentos arbitrais e regulamentares nos Países Baixos e em outros países, incluindo os Estados Unidos. As reivindicações legais e regulamentares mais relevantes que poderiam dar origem a responsabilidade por parte do Grupo Rabobank são descritas abaixo. Se tal for necessário, com base nos critérios de relato aplicáveis, são feitas provisões baseadas em informações atuais; os tipos de casos semelhantes são agrupados, podendo alguns casos também consistir numa série de reivindicações. A perda estimada para cada caso individual (para o qual é possível fazer uma estimativa fiável) não é relatada, uma vez que o Grupo Rabobank considera que este tipo de informação pode ser prejudicial para o resultado de casos individuais. Ao determinar qual das reivindicações tem uma relativa probabilidade (ou seja, uma probabilidade de mais de 50%) de resultar numa saída de fundos, o Grupo Rabobank tem em consideração vários fatores. Estes incluem (mas não se limitando a) o tipo de reivindicação e os factos subjacentes, o processo processual e a história de cada caso, as resoluções dos órgãos judiciais e arbitrais, a experiência do Grupo Rabobank e de terceiros em casos semelhantes (se conhecida), as discussões de liquidação anteriores, as liquidações por parte de terceiros em casos semelhantes (se conhecidas), as indemnizações disponíveis e o aconselhamento e opiniões de assessores jurídicos e outros especialistas.

A estimativa de perdas potenciais e as provisões existentes são baseadas nas informações disponíveis na altura e, na sua maioria, são sujeitas a julgamentos e a uma série de diferentes pressupostos, variáveis e incertezas conhecidas e Estas incertezas podem incluir informações imprecisas ou incompletas disponíveis para o Grupo Rabobank (especialmente nas fases iniciais de um caso). Além disso, os pressupostos assumidos pelo Grupo Rabobank sobre as futuras decisões de instâncias legais ou outras, ou as possíveis ações ou atitudes dos órgãos de fiscalização ou das entidades que se opõem ao Grupo Rabobank podem verificar-se incorretos. Além disso, é frequentemente impossível processar as estimativas de potenciais perdas relacionadas com disputas legais utilizando instrumentos de análise estatísticos ou quantitativos, que são frequentemente usados para fazer julgamentos e estimativas. Em seguida, estes são sujeitos a um nível de incerteza ainda maior do que muitas outras áreas onde o grupo precisa de fazer julgamentos e estimativas.

O grupo de casos para os quais o Grupo Rabobank determina que o risco de futuras saídas de fundos está acima de cinquenta por cento varia ao longo do tempo, tal como o número de casos para os quais o banco pode estimar uma potencial perda. Na prática, os resultados finais podem vir a ser consideravelmente mais altos ou mais baixos do que as estimativas de perdas potenciais nos casos em que foi feita uma estimativa. O Grupo Rabobank pode também sustentar perdas de riscos legais em que a ocorrência de uma perda pode não ser provável, mas também não é improvável, e para a qual não foram reconhecidas provisões. Para os casos em que (a) a possibilidade de uma saída de fundos não é provável, mas também não é remota ou (b) a possibilidade de uma saída de fundos é relativamente provável (probabilidade acima de 50%), mas a perda potencial não pode ser estimada, é mostrado um passivo contingente.

O Grupo Rabobank pode resolver processos judiciais ou procedimentos e investigações regulamentares antes que seja imposta uma multa ou a determinação de responsabilidades. As razões para a resolução podem incluir (i) o desejo de evitar custos e/ou esforços de gestão a este nível, (ii) evitar outras consequências comerciais negativas e/ou (iii) antecipar as consequências regulamentares ou de reputação de prosseguir com os litígios relativos à responsabilidade, mesmo que o Grupo Rabobank considere que tem bons argumentos em sua defesa. Além disso, o Grupo Rabobank pode, pelas mesmas razões, indemnizar terceiros pelas suas perdas, mesmo em situações em que o Grupo Rabobank não considera estar legalmente obrigado a fazê-lo.

Derivados de taxa de juros

O Rabobank conclui derivados de taxa de juros, tais como swaps de taxa de juros, com clientes empresariais holandeses que desejam reduzir o risco de taxa de juro associado a empréstimos variáveis (p. ex. indexados à Euribor). Um tal swap de taxa de juro protege os clientes do aumento das taxas de juro variáveis e ajuda as empresas a manter os seus pagamentos de juros a um nível aceitável. Em março de 2016, o Ministro das Finanças da Holanda nomeou uma comissão independente que, em 5 de julho de 2016, publicou uma estrutura de recuperação (a Estrutura de Recuperação) sobre a reavaliação dos derivados de taxa de juros de PME holandesas. O Rabobank anunciou a sua decisão de fazer parte da Estrutura de Recuperação em 7 de julho de 2016. A versão final do Quadro de Recuperação foi publicada pela comissão independente em 19 de dezembro de 2016. A implementação da Estrutura de Recuperação deverá estar finalizada em 2018.
O Rabobank está envolvido em processos cíveis nos Países Baixos relacionados com derivados de taxa de juros celebrados com clientes empresariais holandeses. A maioria destes processos diz respeito a casos individuais. Adicionalmente, há uma ação coletiva relativa a derivados de taxa de juros pendente no Tribunal da Relação. Essas ações são relativas a alegações de falta de conduta no que respeita a inscrições da Euribor por parte do Rabobank (conforme descrito abaixo) e/ou alegações de prestação de informações erradas a clientes em relação a derivados de taxas de juros. Rabobank irá defender-se contra todas essas reclamações.
Além disso, existem processos pendentes e reclamações contra o Rabobank sobre derivados de taxa de juros apresentados perante a Kifid (Autoridade Holandesa de Reclamações dos Serviços Financeiros que, em janeiro de 2015, abriu um procedimento de resolução de conflitos para as PME com derivados de taxa de juros).
Com respeito à (re)avaliação dos derivados da taxa de juros dos seus clientes empresariais de PME holandesas, o Rabobank reconheceu uma provisão de 450 (2016: 664).
A definição dos clientes é o parâmetro mais importante nos cálculos para estimar a provisão. Além disso, os cálculos relativos à recuperação técnica têm por base uma abordagem de carteira e não de contratos individuais.

Questões de responsabilidade por prospetos

Em 2011, a Associação dos Investidores Holandeses (VEB) apresentou uma citação contra a empresa anteriormente conhecida como Fortis N.V. que opera atualmente como Ageas N.V., os subscritores envolvidos - incluindo o Rabobank - e os antigos diretores do Fortis N.V.
A VEB afirma nesta citação que (i) os investidores foram induzidos em erro pelo prospeto publicado pelo Fortis N.V. em ligação com a questão dos seus direitos, em setembro de 2007, e que (ii) o impacto e os riscos da crise do sub-prime para o Fortis e a sua posição de liquidez foram mal apresentados no prospeto. A VEB solicitou uma ação legal afirmando que as partes citadas agiram em violação da lei e devem, portanto, ser responsabilizadas pelas perdas alegadamente sofridas pelos investidores no Fortis. De acordo com a VEB, estas perdas ascendem a aproximadamente 18 mil milhões de EUR. O Rabobank mantém a visão de que a perda acima mencionada não foi devidamente fundamentada. Os processos judiciais envolvem uma liquidação das perdas coletivas, o que significa que o tribunal irá apenas pronunciar-se sobre a questão de uma possível responsabilidade dos réus, incluindo o Rabobank.
O Rabobank tem vindo a defender-se contra a acusação.
Foi marcada uma audiência para ter início em 14 de março de 2016. No entanto, nesse dia o Ageas anunciou um acordo de 1,2 mil milhões de EUR com as organizações demandantes VEB, Deminor, Stichting FortisEffect e Stichting Investor Claims Against Fortis (SICAF) em relação a todos os litígios e reclamações sobre vários acontecimentos em 2007 e 2008 no que respeita ao antigo grupo Fortis (incluindo a acusação da VEB acima descrita).
Em 23 de maio de 2016, as partes envolvidas no acordo solicitaram ao Tribunal da Relação de Amesterdão que declarasse o acordo vinculativo para todos os acionistas da Fortis elegíveis (nos termos da Lei holandesa sobre a Resolução Coletiva de Danos em Massa ("Wet Collectieve Afwikkeling Massaschade"). A ação coletiva foi suspensa até que este procedimento específico seja finalizado.
Em 16 de junho de 2017, o Tribunal da Relação de Amesterdão proferiu um acórdão provisório declarando que o acordo de liquidação não pode ser declarado vinculativo. O tribunal deu às partes a oportunidade de alterar o acordo e submetê-lo a reavaliação. As partes concordaram com um acordo de liquidação alterado. Nos termos do acordo alterado, o montante total da compensação é aumentado em 100 milhões de EUR para 1,3 mil milhões de EUR e determinados elementos fundamentais do mecanismo de compensação foram alterados. Em 12 de dezembro de 2017, o acordo de liquidação alterado foi submetido ao Tribunal da Relação de Amesterdão juntamente com o mesmo pedido para declarar o acordo vinculativo. No seguimento do pedido, em 5 de fevereiro de 2018 o Tribunal da Relação de Amesterdão proferiu um acórdão provisório declarando que o acordo de liquidação não pode ser declarado vinculativo. O Tribunal solicita às organizações demandantes a prestação de mais informações sobre a respetiva compensação e pergunta se a compensação é razoável em comparação com o montante total da compensação disponível para todos

os acionistas do Fortis elegíveis. Foi marcada uma nova audiência para 16 de março de 2018.
O processo de liquidação poderá ter um dos dois seguintes resultados:
(1) O Tribunal da Relação declara o acordo vinculativo. Os investidores podem optar por sair do acordo durante um período de opt-out de três a seis meses. Após este período (e desde que o acordo não seja anulado porque o índice de opt-out excede um certo limite), terão início as distribuições de pagamentos. A ilibação do Rabobank (e outros subscritores) está sujeita ao cumprimento das obrigações de compensação para com os acionistas elegíveis do Fortis. É estimado um período mínimo de 18 meses desde o julgamento do Tribunal de Relação declarando que o acordo é vinculativo antes de serem feitos os primeiros pagamentos. Os investidores que optarem por sair do acordo podem ainda reclamar danos ao Ageas e aos réus (incluindo o Rabobank) individualmente.
(2) O Tribunal da Relação não declara o acordo vinculativo para todos os acionistas do Fortis elegíveis ou o Ageas exerce o seu direito
de anulação do acordo no caso de o índice de opt-out exceder um certo limite. Se nenhum acordo de liquidação for vinculativo, os procedimentos contra a VEB acima descritos, em princípio, serão retomados como antes da suspensão. O Grupo Rabobank considera que o caso Fortis é um passivo contingente. Não foi feita qualquer provisão.
Em 30 de janeiro de 2018, o Rabobank recebeu uma carta indicando que os procedimentos legais poderiam ser iniciados numa fase posterior com respeito a uma potencial ação coletiva sobre determinadas ofertas de ações da Royal Imtech N.V. nas quais o Rabobank esteve envolvido.

Libor/Euribor
O Rabobank esteve envolvido por vários anos em diversos processos regulamentares no que respeita a emissões de referência. O Rabobank está e continuará a colaborar com os reguladores e as autoridades envolvidos nestas investigações. Em 29 de outubro de 2013, o Rabobank celebrou acordos de liquidação com várias destas autoridades relativamente às suas investigações sobre os processos de submissão históricos à LIBOR e à EURIBOR do Rabobank. No site corporativo do banco estão disponíveis informações adicionais. Todos os montantes a pagar nos termos destes acordos de liquidação foram integralmente pagos e contabilizados pelo Rabobank em 2013. O Rabobank, juntamente com um grande número de outros bancos do painel e corretores intermediários, foi designado como requerido em várias supostas ações civis coletivas e casos individuais de tribunais civis que entraram nos tribunais federais dos Estados Unidos. Estes casos são relativos à Libor do dólar norte-americano (USD), da libra esterlina (GBP), do iene japonês (JPY), ao Tibor (nota: o Rabobank nunca foi membro do painel TIBOR) e à Euribor. Em 2014, uma organização argentina de defesa do consumidor apresentou uma suposta ação judicial coletiva contra o Rabobank na Argentina relativamente à Libor do USD. O Rabobank e/ou as suas subsidiárias receberam igualmente reclamações e notificações para comparecer perante diversos tribunais nos Países Baixos, no Reino Unido e na Irlanda em processos cíveis relativos à Euribor e a outras referências. Tal foi efetuado por diferentes indivíduos e entidades (incluindo cinco fundações de acusações coletivas, duas das quais iniciaram ações judiciais nos Países Baixos). Uma vez que as supostas ações judiciais coletivas e os processos cíveis acima mencionados são intrinsecamente sujeitos a incertezas, é difícil prever os resultados. O Rabobank considera que tem defesas legais e factuais substantivas e convincentes contra essas alegações. O Rabobank tem a intenção de continuar a defender-se contra essas alegações.
Uma vez que não é possível fazer uma estimativa fidedigna, o Grupo Rabobank considera que o caso Libor/Euribor é um passivo contingente. Não foi feita qualquer provisão.

BSA/AML
No final do ano de 2017, a Rabobank, National Association (RNA), uma subsidiária da banca de retalho do Rabobank na Califórnia, foi investigada pelo Departamento de Justiça dos EUA (DOJ), o Controlador de Moeda dos EUA (OCC) e a Financial Crimes Enforcement Network (FinCEN). Tal investigação prendeu-se com questões relacionadas com o programa de conformidade da Lei do Sigilo Bancário/Contra o Branqueamento de Capitais da RNA e a forma como antigos colaboradores comunicaram com o OCC em 2013. No último trimestre de 2017 a RNA recebeu uma provisão de 369,2 milhões de USD em antecipação de um potencial acordo, uma vez que a RNA tinha recentemente entrado em conversações para resolver estas questões. Em 7 de fevereiro de 2018, o DOJ, o OCC e o Rabobank e a RNA anunciaram que a RNA tinha celebrado acordos com o DOJ e o OCC para concluir as investigações anteriormente comunicadas. Reconhecendo os melhoramentos significativos que o banco efetuou no seu programa de conformidade da Lei do Sigilo Bancário/Contra o Branqueamento de Capitais, o OCC encerrou a Ordem de Consentimento emitida em dezembro de 2013. A RNA aceitou pagar aproximadamente 369,2 milhões de USD em sanções e multas em perdas e em dinheiro. Concordou igualmente em declarar-se culpada da acusação de conspiração para obstruir uma análise regulamentar. Nos termos da confissão de culpa perante o DOJ, não serão tomadas quaisquer medidas adicionais contra a RNA no que respeita ao seu programa de conformidade da Lei do Sigilo Bancário/Contra o Branqueamento de Capitais e respetiva conduta. Dada a natureza de sobreposição das investigações e a remediação do banco, não serão solicitadas sanções ou medidas adicionais por parte da FinCEM, o que levou também à conclusão da avaliação.
Em fevereiro de 2017, foi apresentada ao Ministério Público Holandês (DPP) uma queixa criminal contra o Rabobank, duas entidades do grupo e as pessoas responsáveis por essas entidades, solicitando uma investigação criminal em relação aos assuntos relacionados com a investigação do DOJ. O Rabobank compreende que o DPP recebeu a queixa

e aguarda a resposta do DPP à mesma. O Rabobank não possui informações suficientes para determinar se uma provisão deve ser reconhecida para a possível resposta do DPP.

Outros casos

O Grupo Rabobank está sujeito a outros procedimentos legais para os quais foi reconhecida uma provisão. Estes casos são individualmente menos significativos em tamanho e, portanto, não são descritos com mais detalhe. A provisão total para todos esses casos equivale a 141. Além dos casos de responsabilidade contingente acima descritos e para os quais não é ainda possível uma avaliação sobre uma possível saída, o Grupo Rabobank identificou uma série de outros casos menos relevantes em termos de tamanho como um passivo contingente. Uma vez que estes casos são menos significativos, o Rabobank optou por não os descrever em detalhe. O montante principal pedido para todos esses casos de passivo contingente equivale a 91.

5 Segmentos de negócio

Os segmentos de negócios que o Rabobank utiliza nos seus relatórios são definidos a partir de um ponto de vista de gestão. Tal significa que os segmentos são revistos como parte da gestão estratégica do Rabobank e são utilizados com o fim de se tomarem decisões de negócios, com diferentes riscos e retornos.

Como parte da mudança em curso do banco no seguimento dos nossos objetivos estratégicos, em 1 de abril de 2017 o Rabobank alterou a configuração e o relato interno dos segmentos de negócio. A área da Tesouraria, que fazia anteriormente parte do segmento WRR (banca grossista, rural e de retalho), é agora relatada dentro de outras funções coletivas em "Outros segmentos". Além disso, em 2017 a carteira

das Soluções Financeiras da DLL foi transferida para o segmento de negócio da banca de retalho doméstica e uma grande parte da carteira de crédito do FGH Bank, que pertencia anteriormente ao setor imobiliário, foi integrada no segmento da banca de retalho e WRR. Em linha com a IFRS 8, as seguintes tabelas contêm as informações por segmento na nova estrutura. As informações por segmento do período anterior estão também representadas na nova estrutura e os números foram ajustados em conformidade. Tal reflete a estrutura organizacional do Grupo Rabobank e forma a base do relatório de gestão interno.

O Rabobank distingue cinco principais segmentos de negócios: banca de retalho doméstica; WRR; leasing; imobiliário; e outros segmentos. A banca de retalho doméstica abrange principalmente as atividades dos Rabobanks locais, da Obvion, da Financial Solutions e do Roparco. O segmento WRR fornece apoio ao Grupo Rabobank com vista a alcançar a liderança do mercado nos Países Baixos, focando-se no setor agroalimentar a nível internacional. Este segmento desenvolve operações bancárias corporativas regionais e, além disso, controla divisões operacionais a nível global, como *Markets, Acquisition Finance, Global Corporate Clients, Export Finance & Project Finance, Trade & Commodity Finance e Financial Institutions Group*. O segmento envolve também ativamente *International Direct Retail Banking* e *Private Equity* (capital privado). As operações bancárias rurais e de retalho internacional (*International Rural & Retail operations*) formam uma parte da marca Rabobank, com exceção do *ACC Loan Management*. No segmento de leasing, a DLL é responsável pelas operações de leasing, oferecendo uma ampla gama de produtos nesta área. Os produtores, fornecedores e distribuidores são apoiados a nível global nas suas vendas,com produtos relevantes para o financiamento de ativos. O setor imobiliário abrange principalmente as atividades do Bouwfonds Property Development, Bouwfonds Investment Management e FGH Bank. As principais atividades dizem respeito ao desenvolvimento de habitação, financiamento e gestão de ativos. Outros segmentos dentro do Rabobank incluem vários subsegmentos, dos quais nenhum pode ser apresentado separadamente. Este segmento abrange principalmente os resultados financeiros de associadas (em particular a Achmea B.V.) e as operações de tesouraria e da sede. Não há clientes que detenham uma participação de mais de 10% das receitas totais do Rabobank. As transações entre os vários segmentos de negócios são realizadas nos termos das condições normais comerciais. Para além das atividades operacionais, não há qualquer outro rendimento abrangente significativo entre os segmentos de negócios. Os princípios de relato financeiro utilizados para os segmentos são idênticos aos descritos na secção "Princípios contabilísticos".

Amounts in millions of euros	*Domestic retail banking*	*WRR*	*Leasing*	*Real estate*	*Other segments*	*Consolidation effects*	*Total*
For the year ended 31 December 2017							
Net interest income	5 581	2 367	1 008	57	(170)	-	8 843
Net fee and commission income	1 398	432	75	59	(10)	(39)	1 915
Other results	74	861	207	479	(230)	(148)	1 243
Income	**7 053**	**3 660**	**1 290**	**595**	**(410)**	**(187)**	**12 001**
Staff costs	1 430	1 011	487	180	101	1 263	4 472
Other administrative expenses	2 783	1 312	227	154	200	(1 500)	3 176
Depreciation	98	56	28	7	54	163	406
Operating expenses	**4 311**	**2 379**	**742**	**341**	**355**	**(74)**	**8 054**
Impairment losses on goodwill and investments in associates	-	-	-	-	-	-	-
Loan impairment charges	(259)	95	106	(116)	(16)	-	(190)
Regulatory levies	270	171	22	4	38	-	505
Operating profit before tax	**2 731**	**1 015**	**420**	**366**	**(787)**	**(113)**	**3 632**
Taxation	703	416	(71)	73	(135)	(28)	958
Net profit	**2 028**	**599**	**491**	**293**	**(652)**	**(85)**	**2 674**
Cost/income ratio excluding regulatory levies (in %)[1]	61,1	65,0	57,5	57,3	n/a	n/a	67,1
Cost/income ratio including regulatory levies (in %)[2]	65,0	69,7	59,2	58,0	n/a	n/a	71,3
Loan impairment charges (in basis points of average private sector loan portfolio)[3]	(9)	9	36	(521)	n/a	n/a	(5)
External assets	285 894	131 888	32 466	5 598	147 145	-	602 991
Goodwill	322	119	75	-	3	-	519
Private sector loan portfolio	280 028	101 506	27 159	1 807	464	-	410 964

Amounts in millions of euros	*Domestic retail banking*	*WRR*	*Leasing*	*Real estate*	*Other segments*	*Consolidation effects*	*Total*
Loan impairment allowances loans and advances to customers							
Balance on 1 January 2017	3 317	3 099	259	797	15	-	7 487
Loan impairment charges from loans and advances to customers	(172)	118	145	(114)	(15)	-	(38)
Write-off of defaulted loans during the year	(632)	(1 047)	(136)	(204)	-	-	(2 019)
Interest and other adjustments	31	(60)	(24)	69	-	-	16
Balance on 31 December 2017	**2 544**	**2 110**	**244**	**548**	**-**	-	**5 446**
Specific allowance	1 656	1 896	93	544	-	-	4 189
Collective allowance	559	19	67	-	-	-	645
IBNR	329	195	84	4	-	-	612
Total	**2 544**	**2 110**	**244**	**548**	**-**	**-**	**5 446**

1 Despesas operativas divididas pelo Rendimento

2 Despesas operativas acrescidas de taxas reguladoras divididas pelo Rendimento

Encargos por imparidade dos créditos divididos pela carteira média de empréstimos ao setor privado a 12 meses

Amounts in millions of euros	*Domestic retail banking*	*WRR*	*Leasing*	*Real estate*	*Other segments*	*Consolidation effects*	*Total*
For the year ended 31 December 2016							
Net interest income	5 730	2 355	917	143	(310)	-	8 835
Net fee and commission income	1 343	491	82	16	(73)	(33)	1 826
Other results	58	812	816	379	356	(277)	2 144
Income	**7 131**	**3 658**	**1 815**	**538**	**(27)**	**(310)**	**12 805**
Staff costs	1 820	1 103	606	200	(38)	989	4 680
Other administrative expenses	3 165	919	235	135	353	(1 331)	3 476
Depreciation	117	94	31	4	50	142	438
Operating expenses	**5 102**	**2 116**	**872**	**339**	**365**	**(200)**	**8 594**
Impairment losses on goodwill and investments in associates	-	-	-	-	700	-	700
Loan impairment charges	32	255	94	(75)	4	-	310
Regulatory levies	282	152	22	4	23	-	483
Operating profit before tax	**1 715**	**1 135**	**827**	**270**	**(1 119)**	**(110)**	**2 718**
Taxation	446	369	170	70	(333)	(28)	694
Net profit	**1 269**	**766**	**657**	**200**	**(786)**	**(82)**	**2 024**
Cost/income ratio excluding regulatory levies (in %)[1]	71,5	57,8	48,0	63,0	n/a	n/a	67,1
Cost/income ratio including regulatory levies (in %)[2]	75,5	62,0	49,3	63,8	n/a	n/a	70,9
Loan impairment charges (in basis points of average private sector loan portfolio)[3]	1	25	32	(141)	n/a	n/a	7
External assets	291 859	156 286	31 797	6 332	176 319	-	662 593
Goodwill	322	136	77	-	2	-	537
Private sector loan portfolio	285 175	108 596	27 632	2 663	485	-	424 551

Amounts in millions of euros	*Domestic retail banking*	*WRR*	*Leasing*	*Real estate*	*Other segments*	*Consolidation effects*	*Total*
Loan impairment allowances loans and advances to customers							
Balance on 1 January 2016	4 051	2 961	251	1 095	33	-	8 391
Loan impairment charges from loans and advances to customers	107	311	125	(73)	4	-	474
Write-off of defaulted loans during the year	(966)	(203)	(132)	(240)	(7)	-	(1 548)
Interest and other adjustments	125	30	15	15	(15)	-	170
Balance on 31 December 2016	**3 317**	**3 099**	**259**	**797**	**15**	**-**	**7 487**
Specific allowance	2 204	2 741	107	794	-	-	5 846
Collective allowance	675	11	70	-	-	-	756
IBNR	438	347	82	3	15	-	885
Total	**3 317**	**3 099**	**259**	**797**	**15**	**-**	**7 487**

1 Despesas operativas divididas pelo Rendimento

2 Despesas operativas acrescidas de taxas reguladoras divididas pelo Rendimento

3 Encargos por imparidade dos créditos divididos pela carteira média de empréstimos ao setor privado a 12 meses

Informações geográficas (relato país-a-país)

O Rabobank tem operações em sete principais áreas geográficas. O país de domicílio do Rabobank são os Países Baixos. As informações abaixo são relatadas pelos componentes identificáveis do Rabobank que fornecem produtos e/ou serviços dentro de um ambiente económico particular dentro de locais/áreas geográficos particulares. A alocação tem por base a localização da subsidiária individual onde têm início as operações. A receita é definida como os rendimentos totais conforme apresentados na declaração do rendimento, acrescidos da despesa de juros e das despesas com honorários e comissões. A tabela seguinte contém as entidades jurídicas mais importantes dentro do segmento de negócio através das quais a própria ou a(s) subsidiária(s) consolidada(s) têm as suas operações.

Per 31 December 2017

in millions of euros

Geographic location	*Country*	*Name of subsidiary*	*Type of operations*	*Revenues*	*Average number of internal employees in FTE*	*Operating profit before tax*	*Income tax*
The Netherlands	The Netherlands	Cooperatieve Rabobank U.A., DLL International B.V., Obvion N.V., Rabohypotheekbank N.V., Rabo Vastgoedgroep Holding N.V., BPD Europe B.V.	Domestic retail banking, Wholesale banking and international retail banking, Leasing, Real estate	22 798	27 787	2 297	510
Other Eurozone countries	France	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A., Rabo Vastgoedgroep Holding N.V., BPD Europe B.V.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	212	501	79	31
	Belgium	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A., Rabo Vastgoedgroep Holding N.V., BPD Europe B.V.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	113	106	27	8
	Germany	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A., Rabo Vastgoedgroep Holding N.V., BPD Europe B.V.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	300	631	81	25
	Italy	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	72	131	33	5
	Ireland	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	546	208	142	9
	Finland	DLL International B.V.	Leasing	6	8	2	-
	Austria	DLL International B.V.	Leasing	2	2	1	-
	Portugal	DLL International B.V.	Leasing	4	13	1	-
	Spain	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	42	122	12	4
Rest of Europe (non-Eurozone)	United Kingdom	DLL International B.V., Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	598	660	122	25
	Norway	DLL International B.V.	Leasing	24	34	6	1
	Sweden	DLL International B.V.	Leasing	41	126	4	1
	Denmark	DLL International B.V., Rabo Vastgoedgroep Holding N.V., BPD Europe B.V.	Leasing, Real estate	17	24	6	1
	Switzerland	DLL International B.V.	Leasing	4	6	2	-
	Russia	DLL International B.V.	Leasing	36	60	4	3
	Poland	DLL International B.V.	Leasing	24	87	10	-
	Hungary	DLL International B.V.	Leasing	7	38	2	-
	Romania	DLL International B.V.	Leasing	-	3	-	-
	Turkey	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	36	59	21	4
North America	United States		Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	2 716	3 970	121	121
	Canada	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A., Rabo Vastgoedgroep Holding N.V., Rabobank NA, Utrecht America Holdings Inc.		190			
		DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking		211	60	16

in millions of euros

Geographic location	*Country*	*Name of subsidiary*	*Type of operations*	*Revenues*	*Average number of internal employees in FTE*	*Operating profit before tax*	*Income tax*
Latin America	Mexico	DLL International B.V.	Leasing	19	64	5	2
	Cayman Islands	Cooperatieve Rabobank U.A.	Wholesale banking and international retail banking	-	-	-	-
	Brazil	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A., Banco Rabobank International Brasil SA	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	616	684	221	87
	Chile	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	64	172	8	-
	Argentina	DLL International B.V.	Leasing	4	13	1	-
Asia	India	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	57	268	(9)	-
	Singapore	DLL International B.V., Rabobank Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	176	200	(17)	(3)
	Indonesia		Wholesale banking and international retail banking	65	776	(2)	2
	Malaysia	Cooperatieve Rabobank U.A.	Wholesale banking and international retail banking	4	4	2	-
	China	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	90	164	6	1
	Hong Kong	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	292	188	32	3
	South Korea	DLL International B.V.	Leasing	9	24	2	-
Australia	Australia	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A., Rabobank Australia Limited	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	1 136	985	228	68
	New Zealand	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A., Rabobank New Zealand Limited	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	542	294	122	34
Other	Mauritius, Kenya	Cooperatieve Rabobank U.A.	Wholesale banking and international retail banking	3	1	-	-
			Consolidation effects	(11 565)	-	-	-
				19 300	**38 624**	**3 632**	**958**

Per 31 December 2016

in millions of euros

Geographic location	*Country*	*Name of subsidiary*	*Type of operations*	*Revenues*	*Average number of internal employees in FTE*	*Operating profit before tax*	*Income tax*
The Netherlands	The Netherlands	Cooperatieve Rabobank U.A., DLL International B.V., Obvion N.V., Rabohypotheekbank N.V., Rabo Vastgoedgroep Holding N.V.	Domestic retail banking, Wholesale banking and international retail banking, Leasing, Real estate	24 601	31 627	1 128	187
Other Eurozone countries	France	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A., Rabo Vastgoedgroep Holding N.V.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	246	553	86	31
	Belgium	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A., Rabo Real Estate Group	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	176	201	28	8
	Germany	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A., Rabo Vastgoedgroep Holding N.V.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	332	664	92	32
	Italy	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	81	146	33	6

in millions of euros

Geographic location	*Country*	*Name of subsidiary*	*Type of operations*	*Revenues*	*Average number of internal employees in FTE*	*Operating profit before tax*	*Income tax*
	Luxembourg	DLL International B.V., Rabo Vastgoedgroep Holding N.V.	Leasing, Real estate	2	-	-	-
	Ireland	DLL, Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	812	319	265	26
	Finland	DLL International B.V.	Leasing	5	7	2	-
	Austria	DLL International B.V.	Leasing	2	2	1	-
	Portugal	DLL International B.V.	Leasing	6	13	1	-
	Spain	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	58	140	21	11
Rest of Europe (non-Eurozone)	United Kingdom	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	586	648	85	22
	Norway	DLL International B.V.	Leasing	22	31	7	2
	Sweden	DLL International B.V.	Leasing	48	127	7	3
	Denmark	DLL International B.V., Rabo Vastgoedgroep Holding N.V.	Leasing, Real estate	17	23	8	1
	Switzerland	DLL International B.V.	Leasing	4	6	1	-
	Russia	DLL International B.V.	Leasing	23	55	8	2
	Poland	DLL International B.V.	Leasing	28	100	10	2
	Czech Republic	Rabo Vastgoedgroep Holding N.V.	Real estate	-	1	-	-
	Hungary	DLL International B.V.	Leasing	7	35	3	-
	Romania	DLL International B.V.	Leasing	-	2	-	-
	Turkey	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	32	59	14	3
North America	United States		Leasing, Wholesale banking and international retail banking, Real estate	2 849	4 002	431	183
	Canada	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A., Rabo Vastgoedgroep Holding N.V., Rabobank NA, Utrecht America Holdings Inc. DLL International B.V., Rabobank	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	183	213	53	14
Latin America	Mexico	DLL International B.V.	Leasing	16	60	3	1
	Cayman Islands	Cooperatieve Rabobank U.A.	Wholesale banking and international retail banking	-	-	-	-
	Curacao	Cooperatieve Rabobank U.A.	Wholesale banking and international retail banking	7	1	1	1
	Brazil	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A., Banco Rabobank International Brasil SA	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	607	679	153	58
	Chile	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	77	247	(12)	16
	Argentina	DLL International B.V.	Leasing	3	36	(4)	1
Asia	India	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	59	161	(20)	(9)
	Singapore	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	135	205	(15)	(2)
	Indonesia	Cooperatieve Rabobank U.A.	Wholesale banking and international retail banking	94	797	2	-
	Malaysia	Cooperatieve Rabobank U.A.	Wholesale banking and international retail banking	4	4	1	-
	China	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A.	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	311	356	27	9
	South Korea	DLL International B.V.	Leasing	8	25	(2)	-
	Japan	DLL International B.V.	Leasing	-	1	-	-

in millions of euros

Geographic location	*Country*	*Name of subsidiary*	*Type of operations*	*Revenues*	*Average number of internal employees in FTE*	*Operating profit before tax*	*Income tax*
Australia	Australia	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A., Rabobank Australia Limited	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	1 204	983	200	57
	New Zealand	DLL International B.V., Cooperatieve Rabobank U.A., Rabobank New Zealand Limited	Leasing, Wholesale banking and international retail banking	592	313	100	29
Other	Mauritius, Kenya	Cooperatieve Rabobank U.A.	Wholesale banking and international retail banking	-	1	-	-
			Consolidation effects	(12 478)	-	-	-
				20 759	**42 843**	**2 718**	**694**

Em 2017 e 2016, o Rabobank não recebeu subsídios governamentais.

Informações geográficas ativos não correntes

in millions of euros	*2017*		*2016*	
	Domestic	Non domestic	Domestic	Non domestic
Goodwill and other intangible assets	765	237	817	272
Property and equipment and investment properties	2 221	2 559	2 543	2 340
Other assets	5 062	2 899	4 647	3 231
Non-current assets held for sale	282	710	267	14
Total	**8 330**	**6 405**	**8 274**	**5 857**

6 Caixa e equivalentes de caixa

in millions of euros	*2017*	*2016*
Cash	732	653
Deposits at central banks	66 129	83 752
Total cash and cash equivalents	**66 861**	**84 405**

A reserva mínima média a ser detida para os Países Baixos para o mês de dezembro de 2017 foi de 3,202 (dezembro de 2016: 3 135).

7 Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito

in millions of euros	*2017*	*2016*
Deposits with other banks	8 533	10 412
Reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	17 286	13 398
Loans	1 308	1 435
Other	144	169
Gross due from other banks	**27 271**	**25 414**
Less: loan impairment allowance loan and advances to banks	(17)	(18)
	27 254	25 396
Reclassified assets	-	48
Total loans and advances to banks	**27 254**	**25 444**
Loan impairment allowance loans and advances to banks		
Balance on 1 January	18	16
Loan impairment charges loans and advances to banks	1	-
Write-off of defaulted loans during the year	-	-
Other changes	(2)	2
Balance on 31 December	**17**	**18**

Os encargos por imparidade das aplicações em outras instituições de crédito estão incluídos na declaração de rendimentos em "Encargos por imparidade dos créditos". O montante contabilístico bruto das "Aplicações em outras instituições de crédito", cujos ajustamentos do valor foram estabelecidos numa base individual, é de 335 (2016: 333).

8 Ativos financeiros detidos para negociação

in millions of euros	*2017*	*2016*
Loans	193	272
Short-term government securities	2	-
Government bonds	496	603
Other debt securities	1 006	1 123
Equity instruments	63	587
Total	**1 760**	**2 585**

9 Ativos financeiros designados pelo justo valor

in millions of euros	*2017*	*2016*
Debt securities	126	32
Loans	700	854
Venture capital (equity instrument)	333	314
Other equity instruments	35	121
Total	**1 194**	**1 321**

A alteração no ano corrente no justo valor dos créditos designados como sendo pelo justo valor com ajustes na declaração de rendimentos atribuíveis às alterações no risco de crédito é de 3 (2016: 1). A variação acumulada é -25 (2016: -28). Quaisquer alterações no risco de crédito são calculadas mediante o desconto dos fluxos de caixa futuros. Ao definir a taxa de desconto, são consideradas as perdas esperadas, as margens de liquidez e as margens de risco. Não são utilizados derivados de crédito para cobrir os créditos adquiridos designados pelo justo valor.

10 Derivados

Os derivados são utilizados no Rabobank com o propósito de atenuar, pelo menos, uma parte dos riscos decorrentes das várias operações do banco. Alguns exemplos incluem swaps de taxas de juro utilizados para a cobertura dos riscos das taxas de juro decorrentes da diferença nos vencimentos entre ativos e passivos. Um outro exemplo são os swaps cambiais, que são usados para cobrir o risco cambial ao qual o banco está exposto após a emissão de instrumentos de dívida em moeda estrangeira. Para além dos efeitos de cobertura, os derivados são também acordados com os clientes do banco nos casos em que o Rabobank é a contraparte.

10.1 Tipos de instrumentos derivados utilizados pelo Rabobank

Contratos a prazo de divisas e de taxas de juro são obrigações contratuais que visam receber ou pagar um montante líquido com base nas taxas de câmbio ou de juro vigentes; ou comprar ou vender divisas ou um instrumento financeiro numa data futura a um preço fixo específico num mercado financeiro organizado. Uma vez que a garantia adicional para os contratos futuros é fornecida em caixa, equivalentes de caixa ou títulos negociáveis, e que as alterações no valor dos contratos futuros são liquidadas diariamente, principalmente através de uma câmara de compensação central da contraparte, o risco de crédito é baixo. A exposição ao risco de crédito do Rabobank é representada pelo custo potencial de substituir os swaps no caso de incumprimento da contraparte.
O risco é monitorizado de forma contínua face ao justo valor atual, uma parcela do valor nocional dos contratos e a liquidez dos mercados. Como parte do processo de gestão de risco de crédito, o Rabobank utiliza os mesmos métodos para a avaliação de contrapartes que utiliza para avaliar as suas próprias atividades de empréstimo. Contratos a prazo de taxa de juros são contratos a prazo de taxa de juros acordados individualmente nos termos dos quais a diferença entre uma taxa de juro acordada contratualmente e a taxa de mercado numa data futura tem de ser liquidada em caixa, com base num montante de capital nocional.
Operações de swap de divisas e de taxas de juro são compromissos de troca de um conjunto de fluxos de caixa por outro. Os swaps implicam uma troca económica de divisas ou taxas de juro (tais como uma taxa fixa para uma ou mais taxas variáveis), ou uma combinação (ou seja, um swap cambial de taxas de juro). Com exceção de certos swaps de divisas, não há transferência do montante do capital.
Opções de divisas e taxas de juros são contratos ao abrigo dos quais o vendedor (conhecido como o subscritor) confere ao comprador (conhecido como o titular) o direito, sem compromisso, de comprar (no caso de uma opção de compra) ou vender (no caso de uma opção de venda) um montante específico em divisas ou um instrumento financeiro específico numa data acordada, antes da mesma ou durante um período acordado, a um preço pré-definido. Como contrapartida por aceitar o risco de taxa de câmbio ou de juro, o subscritor recebe um pagamento (conhecido como um prémio) do titular. As opções são negociadas em bolsa ou entre o Rabobank e os clientes (OTC). O Rabobank está apenas exposto aos riscos de crédito como detentor da opção e apenas até ao montante contabilístico que é equivalente ao justo valor.
Swaps de risco de incumprimento de crédito (Credit default swaps - CDS) são instrumentos através dos quais o vendedor de um CDS se compromete a pagar ao comprador um montante. Este montante é igual à perda que seria incorrida pela detenção de um ativo de referência subjacente, caso um evento de crédito específico viesse a ocorrer (ou seja, a materialização de um risco). O comprador não tem qualquer obrigação de deter o ativo de referência subjacente.
O comprador paga ao vendedor uma taxa de proteção de crédito, largamente expressa em pontos base, em que o volume da taxa depende do spread do crédito e do prazo de vencimento do ativo de referência.

10.2 Derivados emitidos ou detidos para negociação

Os derivados detidos ou emitidos para negociação são aqueles utilizados para cobrir riscos económicos mas que não se qualificam como instrumentos de contabilidade de cobertura, e derivativos que os clientes empresariais tenham acordado com o Rabobank para cobrir riscos de taxas de juro e cambiais. As exposições de derivados com clientes empresariais são normalmente cobertas pela celebração de posições de compensação com uma ou mais contrapartes profissionais, dentro de limites de negociação estabelecidos.

10.3 Derivados detidos como coberturas

O Rabobank tem contratos de vários derivados financeiros que servem para cobrir riscos económicos - incluindo os riscos de taxas de juro e cambiais - que se classificam como coberturas de justo valor, de fluxo de caixa ou de investimento líquido.

Coberturas de justo valor

A maioria dos componentes da cobertura do justo valor no Rabobank são swaps de taxas de juro e swaps cambiais de taxas de juro que oferecem proteção face a uma potencial alteração no justo valor dos ativos e passivos financeiros de juros fixos, em moeda local e em divisas, tais como hipotecas, títulos de dívida disponíveis para venda e títulos de dívida emitidos.

O Rabobank testa a eficácia da cobertura com base em modelos estatísticos de análise de regressão, tanto de forma prospetiva como retrospetiva. No final do ano de 2016, as relações de cobertura foram altamente eficazes dentro do intervalo definido pela IAS 39.

A ineficácia da IFRS para o ano terminado em 31 de dezembro de 2017 foi de 57 (2016: 118). O resultado no instrumento de cobertura foi de -946 (2016: -850) e o da posição coberta, atribuível ao risco coberto, foi de -889 (2016: 968).

Coberturas de fluxos de caixa

As coberturas dos fluxos de caixa do Rabobank consistem principalmente em swaps de taxas de juro cambiais que servem de proteção perante uma potencial alteração nos fluxos de caixa de ativos financeiros em moedas estrangeiras com taxas de juros flutuantes.

O Rabobank testa a eficácia da cobertura com base em modelos estatísticos de análise de regressão, tanto de forma prospetiva como retrospetiva. No final do ano de 2017 e de 2016, as relações de cobertura foram muito eficazes dentro do intervalo definido pela IAS 39.

Em 2017, o Rabobank contabilizou um montante de -594 (2016: -87) após tributação em outros rendimentos integrais como alterações efetivas no justo valor de derivados em coberturas de fluxos de caixa.

Em 2017, um montante de 622 (2016: 56) após a tributação de reservas de cobertura de fluxo de caixa foi reclassificado para a declaração de rendimentos. Em 31 de dezembro de 2017, as reservas de cobertura de fluxos de caixa como parte do capital próprio totalizaram -42 (2016: -70) após tributação. Este montante oscila juntamente com o justo valor dos derivados nas coberturas de fluxos de caixa e é contabilizado na declaração de rendimentos ao longo do prazo das posições cobertas como resultado comercial. A reserva de cobertura de fluxos de caixa refere-se a um grande número de derivados e posições cobertas com termos diferentes. O prazo máximo é de 23 anos, e as maiores concentrações têm prazos de mais de cinco anos. A ineficácia da IFRS para o ano terminado em 31 de dezembro de 2017 foi de 178 (2016: 148).

Coberturas de investimento líquido

O Rabobank utiliza contratos a prazo sobre divisas para cobrir parte do risco de conversão de investimentos líquidos em operações estrangeiras. Em 31 de dezembro de 2017, os contratos de futuros com um valor nominal de 1 834 (2016: 1 230) foram designados como coberturas de investimento líquido. Estas resultaram em ganhos e perdas cambiais de -88 para o ano (2016: -6), que foram reconhecidos no capital próprio. Durante o ano de relato foram efetuadas deduções do capital próprio no valor de 22 (2016: 24) como resultado da alienação de um instrumento de capital próprio coberto. Para o ano encerrado em 31 de dezembro de 2017, o Rabobank não reconheceu qualquer ineficácia em resultado das coberturas de investimento líquido.

10.4 Valor nocional e justo valor

Apesar de o montante nocional de certos tipos de instrumentos financeiros constituir uma base para a comparação de instrumentos que estão incluídos na demonstração da posição financeira, este não representa, necessariamente, os fluxos de caixa futuros relacionados ou o justo valor dos instrumentos e, consequentemente, a exposição do Rabobank a riscos de crédito ou de câmbio. O valor nominal é o montante do ativo, a taxa de referência ou o índice subjacente a um instrumento financeiro derivado, o que representa a base sobre a qual são medidas as alterações no valor de um instrumento financeiro derivado. Este valor fornece uma indicação do volume das transações executadas pelo Rabobank, mas não constitui uma medida da exposição ao risco. Alguns derivados são padronizados em termos de valor nocional ou data de liquidação e são concebidos especificamente para negociação em mercados ativos (bolsas).

Outros derivados são especificamente construídos para clientes individuais e não para negociação em bolsa, apesar de poderem ser comercializados a preços negociados entre compradores e vendedores (instrumentos OTC).

O justo valor positivo representa o custo para o Rabobank substituir todos os contratos em que terá direito a receber o pagamento, no caso de todas as contrapartes entrarem em incumprimento. Este é o método padrão para o cálculo da exposição ao risco de crédito atual. O justo valor negativo representa o custo de todos os contratos do Rabobank em que este terá de efetuar pagamentos no caso de entrar em incumprimento. Na demonstração da posição financeira, os totais dos justos valores positivos e negativos são divulgados separadamente. Os derivados são positivos (ativos) ou negativos (passivos) como resultado das flutuações nas taxas de mercado ou de câmbio em relação aos seus valores contratuais. O valor total do contrato ou valor nocional dos derivados detidos, o grau em que esses instrumentos são positivos ou negativos, e, portanto, o justo valor total dos ativos e passivos financeiros derivados podem, por vezes, flutuar significativamente.

A tabela seguinte mostra os valores nocionais e os justos valores positivos e negativos dos contratos de derivados detidos pelo Rabobank.

in millions of euros	*Notional amounts*	*Fair values*	
Balance on 31 December 2017		Assets	Liabilities
Derivatives held for trading	2 851 309	21 109	21 158
Derivatives held as hedges	116 644	4 396	6 945
Total derivative financial assets/ liabilities	**2 967 953**	**25 505**	**28 103**
Derivatives held for trading			
Currency derivatives			
Unlisted tradeable contracts (OTC)			
Currency swaps	336 792	3 556	4 021
Currency options - purchased and sold	3 694	29	48
Listed tradeable contracts	3 718	2	3
Currency futures	241	2	4
Total currency derivatives	**344 445**	**3 589**	**4 076**
Interest rate derivatives			
Unlisted tradeable contracts (OTC)			
Interest rate swaps	2 375 700	14 800	14 088
OTC interest rate options	77 409	2 593	2 758
Total OTC contracts	**2 453 109**	**17 393**	**16 846**
Listed tradeable contracts			
Interest rate swaps	49 676	1	
Total interest rate derivatives	**2 502 785**	**17 394**	**16 846**
Credit derivatives			
Credit default swaps	1 580	-	4
Total return swaps	-	-	-
Total credit derivatives	**1 580**	**-**	**4**
Equity instruments/index derivatives			
Unlisted tradeable contracts (OTC)			
Options - purchased and sold	63	8	7
Total equity instruments/index derivatives	**63**	**8**	**7**
Other derivatives	2 436	118	225
Total derivative financial assets/ liabilities held for trading	**2 851 309**	**21 109**	**21 158**
Derivatives held as hedges			
Derivatives designated as fair value hedges			
Currency swaps and cross-currency interest rate swaps	51 904	1 563	5
Interest rate swaps	58 129	2 565	5 669
Derivatives designated as cash flow hedges			
Currency swaps and cross-currency interest rate swaps	4 777	299	1 271
Derivatives classified as net investment hedges			
Currency futures contracts	1 834	(31)	
Total derivative financial assets/ liabilities designated as hedges	**116 644**	**4 396**	**6 945**

in millions of euros	*Notional amounts*	*Fair values*	
Balance on 31 December 2016		Assets	Liabilities
Derivatives held for trading	3 036 696	37 438	37 645
Derivatives held as hedges	133 517	4 934	10 379
Total derivative financial assets/ liabilities	**3 170 213**	**42 372**	**48 024**
Derivatives held for trading			
Currency derivatives			
Unlisted tradeable contracts (OTC)			
Currency swaps	405 251	6 986	9 191
Currency options - purchased and sold	5 438	95	63
Listed tradeable contracts	3 333	10	12
Currency futures	64	1	10
Total currency derivatives	**414 086**	**7 092**	**9 276**
Interest rate derivatives			
Unlisted tradeable contracts (OTC)			
Interest rate swaps	2 472 881	26 751	24 630
OTC interest rate options	81 784	3 388	3 435
Total OTC contracts	**2 554 665**	**30 139**	**28 065**
Listed tradeable contracts			
Interest rate swaps	62 078	1	-
Total interest rate derivatives	**2 616 743**	**30 140**	**28 065**
Credit derivatives			
Credit default swaps	2 663	1	4
Total return swaps	522	30	7
Total credit derivatives	**3 185**	**31**	**11**
Equity instruments/index derivatives			
Unlisted tradeable contracts (OTC)			
Options - purchased and sold	163	23	6
Total equity instruments/index derivatives	**163**	**23**	**6**
Other derivatives	2 518	153	287
Total derivative financial assets/ liabilities held for trading	**3 036 695**	**37 439**	**37 645**
Derivatives held as hedges			
Derivatives designated as fair value hedges			
Currency swaps and cross-currency interest rate swaps	75 783	2 063	13
Interest rate swaps	48 654	1 903	8 824
Derivatives designated as cash flow hedges			
Currency swaps and cross-currency interest rate swaps	7 850	948	1 542
Derivatives classified as net investment hedges			
Currency futures contracts	1 230	20	
Total derivative financial assets/ liabilities designated as hedges	**133 517**	**4 934**	**10 379**

11 Empréstimos e adiantamentos a clientes

in *millions of euros*	*2017*	*2016*
Loans initiated by Rabobank:		
Loans to government clients:		
- leases	196	284
- other	2 117	2 957
Loans to private clients:		
- overdrafts	17 535	21 677
- mortgages	200 907	206 450
- leases	16 932	16 804
- reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	12 847	16 068
- corporate loans	179 204	187 827
- other	8 186	7 809
Gross loans and advances to customers	**437 924**	**459 876**
Less: loan impairment allowance loans and advances to customers	(5 446)	(7 487)
	432 478	**452 389**
Reclassified assets	86	418
Total loans and advances to customers	**432 564**	**452 807**
Loan impairment allowance loans and advances to customers		
Balance on 1 January	7 487	8 391
Loan impairment charges from loans and advances to customers	(38)	474
Write-off of defaulted loans during the year	(2 019)	(1 548)
Interest and other changes	16	170
Total loan impairment allowance loans and advances to customers	**5 446**	**7 487**
Specific allowance	4 189	5 846
Collective allowance	645	756
IBNR	612	885
Total loan impairment allowance loans and advances to customers	**5 446**	**7 487**
Gross carrying amount of loans whose value adjustments were established on an individual basis	16 720	16 564

Em 2017, o Rabobank vendeu empréstimos no valor de 1,1 mil milhões de EUR como parte da sua estratégia e das operações normais de negócios, consistindo numa venda de créditos hipotecários de 0,6 mil milhões de EUR ao banco La Banque Postale e créditos hipotecários do Roparco de 0,5 mil milhões de EUR ao RNHB. Durante o ano, o Rabobank adquiriu ativos financeiros e não financeiros, adquirindo garantia colateral num valor estimado de 89 (2016: 61). O Rabobank tem como política vender estes ativos num futuro razoavelmente previsível. Os rendimentos são alocados para reembolsar o montante em dívida.

Ativos reclassificados

Em 2008, com base nas emendas efetuadas à IAS 39 e à IFRS 7 "Reclassificação de ativos financeiros", o Rabobank reclassificou um número de "Ativos financeiros detidos para negociação" e "Ativos financeiros disponíveis para venda" como "Crédito a clientes" e "Crédito a bancos". O Rabobank identificou os ativos aos quais esta emenda é aplicável, com a intenção clara de mudar e passar a ter garantias para um futuro próximo, por oposição à venda ou negociação a curto prazo. As reclassificações foram efetuadas a partir de 1 de julho de 2008 pelo seu justo valor, à época. Esta secção fornece detalhes sobre o impacto destas reclassificações.

A tabela abaixo mostra os valores contabilísticos e os justos valores dos ativos reclassificados.

	31 December 2017		*31 December 2016*	
in millions of euros	*Carrying amount*	*Fair value*	*Carrying amount*	*Fair value*
Financial assets held for trading reclassified to loans	20	19	41	37
Available-for-sale financial assets reclassified to loans	66	70	425	437
Total financial assets reclassified to loans	**86**	**89**	**466**	**474**

Se a reclassificação não tivesse sido feita, o lucro líquido para os ativos detidos para negociação teria sido mais elevado em 2 (2016: mais elevado em 3). A alteração na reserva de reavaliação dos ativos financeiros disponíveis para venda teria sido mais negativa em 6 no ano de 2017 (2016: mais positiva em 33) se a reclassificação dos ativos financeiros disponíveis para venda não tivesse sido efetuada.
Após a reclassificação, os ativos financeiros reclassificados fizeram a seguinte contribuição para o lucro operacional antes dos impostos.

in millions of euros	*2017*	*2016*
Net income	-	(2)
Loan impairment charges	-	-
Operating profit before taxation on reclassified financial assets held for trading	**-**	**(2)**
Net income	4	9
Loan impairment charges	-	-
Operating profit before taxation on reclassified available-for-sale financial assets	**4**	**9**

Locações financeiras

O crédito a clientes inclui também os valores a receber de locações financeiras, que podem ser repartidos da seguinte forma:

in *millions of euros*	*2017*	*2016*
Receivables from gross investment in finance leases		
Not exceeding 1 year	6 302	6 219
Longer than 1 year but less than 5 years	11 584	11 735
Longer than 5 years	621	590
Total receivables from gross investment in finance leases	**18 507**	**18 544**
Unearned deferred finance income from finance leases	1 561	1 681
Net investment in finance leases	16 946	16 863
Not exceeding 1 year	6 097	6 105
Longer than 1 year but less than 5 years	10 393	10 275
Longer than 5 years	456	483
Net investment in finance leases	**16 946**	**16 863**

A locação financeira está sobretudo relacionada com a locação de equipamentos e veículos, bem como produtos de factoring. Em 31 de dezembro de 2017, a provisão para imparidade dos créditos ascendeu a 182 (2016: 225). Os valores residuais não garantidos que acrescem ao locador ascenderam a 1 914 (2016: 1 884). Os pagamentos de locações contingentes reconhecidos como receitas em 2017 foram de zero (2016: zero).

12 Ativos financeiros disponíveis para venda

in millions of euros	*2017*	*2016*
Short-term government papers	1 362	1 602
Government bonds	22 418	27 010
Other debt securities	4 342	5 133
Equity instruments	567	835
Total available-for-sale financial assets	**28 689**	**34 580**

A imparidade dos ativos financeiros disponíveis para venda ascendeu a 21 (2016: 0) e é reconhecida na declaração de rendimentos como "Ganhos/ (perdas) em ativos e passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros e prejuízos".

in millions of euros	*2017*	*2016*
Gains/(losses) on available-for-sale financial assets	158	87

As alterações nos ativos financeiros disponíveis para venda podem ser divididas da seguinte forma:

in millions of euros	*2017*	*2016*
Opening balance	34 580	37 773
Foreign exchange differences	(1 133)	395
Additions	3 687	5 371
Disposals (sale and repayment)	(7 707)	(8 768)
Fair value changes	(670)	(155)
Other changes	(68)	(36)
Closing balance	**28 689**	**34 580**

13 Investimentos em associadas e joint ventures

O montante contabilístico dos investimentos em associadas e joint ventures é de 2 521 (2016: 2 417).

in millions of euros	*2017*	*2016*
Opening balance	2 417	3 672
Foreign exchange differences	(7)	3
Purchases	113	75
Sales	(214)	(350)
Share of profit of associates	246	44
Dividends paid out (and capital repayments)	(78)	(101)
Transferred to held for sale	-	(187)
Revaluation	5	27
Impairment	-	(700)
Other	39	(66)
Total investments in associates and joint ventures	**2 521**	**2 417**

13.1 Investimentos em associadas

A principal associada em termos do capital social detido pelo Rabobank inclui:

On 31 December 2017	*Shareholding*	*Voting rights*
The Netherlands		
Achmea B.V.	29%	29%

A Achmea é um parceiro estratégico do Rabobank para produtos de seguros e a Interpolis, uma subsidiária do Grupo Achmea, trabalha em estreita colaboração com os Rabobanks locais. A sede da Achmea fica em Zeist, nos Países Baixos. Não está disponível uma cotação de mercado para a participação na Achmea. Esta participação é avaliada de acordo com o método de equivalência patrimonial. Em 2017, o Rabobank recebeu um dividendo da Achmea por um montante de 0 (2016: 43). Em 2016, as perspetivas para a rentabilidade futura da Achmea deterioraram-se, o que desencadeou potenciais imparidades para o investimento na Achmea. O teste de imparidade em 2016 resultou num ajuste descendente do valor contabilístico do investimento na Achmea de 700, que foi reconhecido na declaração

de rendimentos como “Perdas por imparidade no goodwill e investimentos em associadas”. A Achmea B.V. faz parte do segmento operacional "Outros segmentos". Em 2017 não houve indicadores de imparidade para efetuar um teste de imparidade.

Achmea	*2017*	*2016*
Cash and cash equivalents	2 884	2 192
Investments	72 702	78 893
Other assets	10 259	11 884
Assets held for sale	5 101	11
Total assets	**90 946**	**92 980**
Insurance related provisions	57 293	61 345
Loans and funds borrowed	16 801	18 942
Other liabilities	1 901	2 909
Liabilities held for sale	5 002	2
Total liabilities	**80 997**	**83 198**
Revenues	22 065	23 968
Net profit	216	(382)
Other comprehensive income	19	109
Total comprehensive income	**235**	**(273)**

Reconciliation carrying amount of interest in Achmea	*2017*	*2016*
Total equity Achmea	9 949	9 782
Minus: hybrid capital	1 350	1 350
Minus: preference shares and accrued dividend	350	350
Shareholder's equity	**8 249**	**8 082**
Share of Rabobank	29.21%	29.21%
	2 410	2 361
Impairment	(700)	(700)
Carrying amount	**1 710**	**1 661**

Other associates	*2017*	*2016*
Result from continuing operations	203	175
Net profit	**203**	**175**
Other comprehensive income	11	(4)
Total comprehensive income	**214**	**171**

13.2 Investimentos em joint ventures

Praticamente todas as joint ventures são investimentos do BPD. O seu montante contabilístico total é de -8 (2016: -36). As joint ventures são reconhecidas de acordo com o método da equivalência patrimonial.

Muitas vezes, o BPD tem parcerias para o desenvolvimento de áreas residenciais integradas. Na maioria dos casos, cada membro participante da parceria tem um voto decisivo, e as decisões podem apenas ser tomadas por consenso. Consequentemente, a maior parte dessas parcerias qualifica-se como "acordos conjuntos".

Cada parceria tem a sua própria estrutura jurídica, dependendo das necessidades e exigências das partes em causa.

A forma jurídica (estrutura empresarial) tipicamente utilizada é a estrutura holandesa "CV-BV" (sociedade em comandita simples-privada e de responsabilidade limitada) ou a estrutura “VOF"(parceria geral) ou uma estrutura comparável. No caso de uma CV-BV, o risco de um parceiro é geralmente limitado ao capital emitido e os parceiros têm apenas direito aos ativos líquidos da entidade. No caso de parcerias gerais (VOF), cada parte tem, em princípio, responsabilidade ilimitada e, em princípio, direito proporcional aos ativos e obrigações para os passivos da entidade.

Com base na forma jurídica, uma estrutura CV-BV é considerada uma "joint venture", enquanto uma estrutura VOF é considerada uma “joint operation” (operação conjunta). É importante referir que os termos contratuais e outros factos e circunstâncias relevantes podem resultar numa classificação diferente.

Uma vez que está estabelecida uma estrutura legal separada para cada projeto, os projetos têm diferentes parceiros participantes e os projetos individuais não são de tamanho substancial, o BPD não manteve quaisquer acordos conjuntos materiais em 2016 e 2017.

Result from joint ventures	*2017*	*2016*
Profit or loss from continuing operations	22	9
Net profit	**22**	**9**
Other comprehensive income	-	-
Total comprehensive income	**22**	**9**

Passivos contingentes para joint ventures

Em 31 de dezembro de 2017, o Rabo Real Estate Group celebrou compromissos no que diz respeito a projetos imobiliários e compromissos com terceiros (incluindo subcontratantes e arquitetos) pelo montante de 23 (2016: 27).

14 Goodwill e outros ativos incorpóreos

in millions of euros	*Goodwill*	*Software developed in-house*	*Other intangible assets*	*Total*
Year ended 31 December 2017				
Opening balance	537	420	132	1 089
Foreign exchange differences	(19)	(1)	(5)	(25)
Additions	-	115	49	164
Disposals	-	(40)	(3)	(43)
Other	1	21	(6)	16
Amortisation	-	(113)	(55)	(168)
Impairments	-	(31)	-	(31)
Closing balance	**519**	**371**	**112**	**1 002**
Cost	1 127	1 517	573	3 217
Accumulated amortisation and impairments	(608)	(1 146)	(461)	(2 215)
Net carrying amount	**519**	**371**	**112**	**1 002**
Year ended 31 December 2016				
Opening balance	905	428	160	1 493
Foreign exchange differences	1	(1)	2	2
Additions	1	105	52	158
Disposals	-	(1)	(7)	(8)
Changes due to sale of Athlon	(367)	-	-	(367)
Other	(3)	6	-	3
Amortisation	-	(113)	(75)	(188)
Impairments	-	(4)	-	(4)
Closing balance	**537**	**420**	**132**	**1 089**
Cost	1 227	1 465	564	3 256
Accumulated amortisation and impairments	(690)	(1 045)	(432)	(2 167)
Net carrying amount	**537**	**420**	**132**	**1 089**

O goodwill é revisto quanto à sua imparidade por comparação do montante contabilístico da unidade geradora de caixa (incluindo o goodwill) com a melhor estimativa do valor em uso da unidade geradora de caixa. Para este efeito é utilizada, primeiro, a melhor estimativa do valor em uso determinada com base nas previsões de fluxo de caixa tiradas de planos anuais de médio prazo elaborados como parte do ciclo de planeamento anual. Os planos refletem as melhores estimativas das condições de mercado da Administração, as restrições de mercado, as taxas de desconto (antes de impostos), o aumento das operações, etc..

Caso o resultado demonstre que não há diferença significativa entre o justo valor e o montante contabilístico, o justo valor é avaliado em maior detalhe, utilizando o preço das ações relevante para as empresas cotadas. Para além disso, são utilizados modelos que são semelhantes ao reconhecimento inicial de uma aquisição, às análises de pares, etc.. Os modelos de avaliação são testados de forma a incluírem o desenvolvimento das atividades desde a aquisição, as mais recentes previsões de receitas elaboradas pela Administração e as previsões atualizadas, as avaliações das taxas de desconto, os valores finais das taxas de crescimento, etc... As análises de pares incluem uma avaliação da relação preço/lucro e da relação preço/montante contabilístico de empresas semelhantes cotadas, ou de transações de mercado semelhantes. Os pressupostos são, geralmente, baseados na experiência, nas melhores estimativas de desenvolvimentos futuros por parte da Administração e, se possível, em dados externos.

O valor contabilístico do goodwill atribuído à RNA no segmento da banca grossista é de 119 (2016: 136). A unidade geradora de caixa é á RNA. O montante recuperável tem por base o valor em uso e é determinado através de previsões de fluxos de caixa. Os principais pressupostos utilizados são uma taxa de crescimento dos lucros após os impostos esperados a curto prazo (cinco anos) de 12,0% (2016: média de 12,8%, a taxa de desconto de 15,8% (2016: 18,1%) e o multiplicador utilizado para o cálculo do valor atual dos fluxos de caixa descontados após o período de previsão de 12,6 (2016: 11,9). Uma vez que o valor recuperável excede o valor contabilístico, concluiu-se que o goodwill atribuído à RNA não estava em imparidade. Uma alteração de 0,5% na taxa de desconto não faz com que o valor contabilístico exceda o valor recuperável.

O goodwill atribuído a uma das unidades geradoras de caixa no segmento de retalho doméstico é significativo em comparação com o valor contabilístico total do goodwill. O valor contabilístico deste goodwill é de 322 (2016: 322) e a unidade geradora de caixa é a junção dos Rabobanks locais. O montante recuperável tem por base o valor em uso. O valor em uso é determinado através dos fluxos de caixa esperados no futuro próximo, com base em previsões financeiras. Uma vez que o valor recuperável excedeu substancialmente o montante contabilístico, concluiu-se que o goodwill alocado a esta unidade geradora de caixa não foi prejudicado. Um aumento na taxa de desconto de 10% ou uma redução no futuro fluxo de caixa de 10% são considerados um máximo de possíveis mudanças nos pressupostos principais. Uma tal alteração não faz com que o valor contabilístico exceda o valor recuperável e não resultaria em imparidade.

Não foi reconhecida qualquer imparidade no goodwill em 2017 (2016: zero). As imparidades com software desenvolvido internamente e outros ativos incorpóreos não são individualmente materiais. O total das imparidades com software desenvolvido internamente foi de 31 (2016: 4). Tal foi causado principalmente pelo facto de o software já não ser (em parte) utilizado.

15 Bens e equipamentos

in millions of euros	*Land and buildings*	*Equipment*	*Operating lease assets*	*Total*
Year ended 31 December 2017				
Opening balance	1 727	451	2 412	4 590
Foreign exchange differences	(16)	(9)	(196)	(221)
Purchases	68	91	1 087	1 246
Disposals	(73)	(15)	(165)	(253)
Impairments	(91)	-	-	(91)
Reversal impairments	42	1	-	43
Depreciation	(110)	(128)	-	(238)
Depreciation of operating lease assets	-	-	(528)	(528)
Other	(1)	(4)	44	39
Closing balance as per 31 December	**1 546**	**387**	**2 654**	**4 587**
Cost	2 912	1 239	3 816	7 967
Accumulated depreciation and impairments	(1 366)	(852)	(1 162)	(3 380)
Net carrying amount as per 31 December	**1 546**	**387**	**2 654**	**4 587**
Year ended 31 December 2016				
Cost	3 292	1 457	7 828	12 577
Accumulated depreciation and impairments	(1 347)	(939)	(2 526)	(4 812)
Net carrying amount as per 1 January	**1 945**	**518**	**5 302**	**7 765**
Opening balance	1 945	518	5 302	7 765
Foreign exchange differences	3	2	18	23
Purchases	88	119	2 041	2 248
Disposals	(61)	(33)	(101)	(195)
Transfer to held for sale	-	-	(522)	(522)
Changes due to sale of Athlon	-	-	(3 475)	(3 475)
Impairments	(112)	-	-	(112)
Depreciation	(109)	(141)	-	(250)
Depreciation of operating lease assets	-	-	(969)	(969)
Other	(27)	(14)	118	77
Closing balance as 31 December	**1 727**	**451**	**2 412**	**4 590**
Cost	3 140	1 314	3 532	7 986
Accumulated depreciation and impairments	(1 413)	(863)	(1 120)	(3 396)
Net carrying amount as per 31 December	**1 727**	**451**	**2 412**	**4 590**

As imparidades e reversões de imparidades reconhecidas em 31 de dezembro de 2017 são relativas a bens para utilização própria no segmento Banca de retalho doméstica. A desocupação de propriedades como resultado da estruturação (menor utilização de metros quadrados) desencadeou cálculos de imparidade e resultou em imparidades num valor total de 91 (2016: 112). Como resultado da maior utilização de propriedades, as imparidades foram revertidas para um montante de 42 (2016: 0).

16 Propriedades de investimento

in millions of euros	*2017*	*2016*
Cost	627	774
Accumulated depreciation and impairments	(334)	(393)
Net carrying amount as per 1 January	**293**	**381**
Opening balance	293	381
Purchases	11	14
Sales	(30)	(79)
Transfer to held for sale	(52)	(48)
Depreciation	(8)	(9)
Impairments	(1)	19
Other	(20)	15
Closing balance as per 31 December	**193**	**293**
Cost	291	627
Accumulated depreciation and impairments	(98)	(334)
Net carrying amount as per 31 December	**193**	**293**

O justo valor das propriedades de investimento ascende a 230 (2016: 303). As avaliações externas de propriedades de investimento foram realizadas por entidades externas devidamente certificadas em conformidade com as normas de avaliação RICS ou outras normas equivalentes. As propriedades de investimento são avaliadas, para a determinação do justo valor, com base nas metodologias mais indicadas para essa propriedade. Tal inclui o método de avaliação de desconto de fluxo de caixa e o modo de capitalização com base em rendimentos líquidos iniciais para transações comparáveis.

Valuations	2017	2016
External valuations	100%	100%
Internal valuations	0%	0%

A maior parte das propriedades de investimento é única. Muitas vezes, não há mercado ativo para propriedades semelhantes no mesmo local e nas mesmas condições. As avaliações dos diferentes tipos de propriedades de investimento são baseadas num grande número de parâmetros, que provêm dos contratos atuais e de informações de mercado, tanto quanto possível. Não é possível evitar um certo grau de julgamento e estimativa. Como resultado, todas as propriedades de investimento foram designadas como nível 3, de acordo com a classificação de justo valor nos termos da IFRS 13. Ao avaliar o justo valor das propriedades de investimento, os parâmetros utlizados incluem o seguinte, dependendo do tipo de propriedade: a renda de mercado atual e a esperada por m^2 e as taxas de desocupação atuais e as esperadas no futuro, a localização da propriedade, a possibilidade de comercialização da propriedade, a taxa média de desconto, o orçamento de desenvolvimento e quaisquer riscos de crédito.

17 Outros ativos

in millions of euros	Note	2017	2016
Receivables and prepayments		2 370	1 833
Accrued interest		1 211	1 351
Precious metals, goods and warehouse receipts		833	1 172
Real estate projects		2 273	1 963
Accrued income		430	672
Employee benefits	25	6	7
Other assets		838	880
Total other assets		**7 961**	**7 878**

Real estate projects

in millions of euros	2017	2016
Building sites and equalisation funds	1 154	1 104
Work in progress	1 090	816
Finished goods	29	43
Total real estate projects	**2 273**	**1 963**

Em 2017, o valor recuperável líquido de todas as operações atuais de terrenos, locais não sujeitos a um plano de ordenamento e fundos de compensação, foi calculado e comparado com o montante contabilístico. Tal resultou numa desmobilização de provisões de 15 (2016: acréscimo de 7).

in millions of euros	Balance on 1 January 2017	Additions/ release	Withdrawals/ other changes	Balance on 31 December 2017
Movements in provisions for real estate projects				
Building sites and equalisation funds	593	(15)	(42)	536
Work in progress	133	(17)	(21)	95
Completed developments	8	-	-	8
Total	**734**	**(32)**	**(63)**	**639**

in millions of euros	Balance on 1 January 2016	Additions/ release	Withdrawals/ other changes	Balance on 31 December 2016
Movements in provisions for real estate projects				
Building sites and equalisation funds	633	7	(47)	593
Work in progress	153	(9)	(11)	133
Completed developments	4	4	-	8
Total	**790**	**2**	**(58)**	**734**

Work in progress

in millions of euros	2017	2016
Residential property in preparation and under construction	1 069	660
Commercial property in development and under construction	107	85
Instalments invoiced in advance - residential property	(55)	(255)
Instalments invoiced in advance - commercial property	(3)	68
Total work in progress	**1 118**	**558**

18 Ativos não correntes detidos para venda

Os ativos não correntes detidos para venda ascendem a 992 (2016: 281) e compreendem entidades no segmento "Leasing" por um montante de 690, vários tipos de imóveis nos segmentos "Banca de retalho doméstica" e "Imobiliário" por um montante de 169 e uma participação num prestador de serviços financeiros em África por um montante de 108 que será transferido para a Arise B.V, após aprovação governamental. Espera-se que os valores contabilísticos sejam realizados através da venda, e não através de uma operação contínua.

O valor contabilístico das entidades no segmento "Leasing" é mais elevado do que o justo valor deduzido dos custos de venda e foi reconhecida uma imparidade de 40 em "Outros rendimentos líquidos". Em 31 de dezembro de 2017 o Rabobank tinha a intenção de vender. No entanto, em 5 de março de 2018 informações recentes indicaram que a venda já era provável.

Os imóveis classificados como detidos para venda são, na sua maioria, objetos únicos. Muitas vezes, não há mercado ativo para imóveis semelhantes no mesmo local e nas mesmas condições. Utiliza-se um grande número de parâmetros para as avaliações dos vários tipos de investimentos imobiliários, se possível, com base em contratos já existentes e dados de mercado. É inevitável um certo nível de incerteza no que respeita à avaliação e estimativa. É por esta razão que todos os ativos não correntes classificados como "detidos para venda" são classificados no nível 3.

19 Depósitos de bancos

in millions of euros	2017	2016
Demand deposits	1 139	905
Fixed-term deposits	17 384	20 619
Repurchase agreements	396	418
Miscellaneous liabilities to other banks	3	64
Total deposits from banks	**18 922**	**22 006**

20 Depósitos de clientes

in millions of euros	2017	2016
Current accounts	77 914	76 757
Deposits with agreed maturity	74 536	82 909
Deposits redeemable at notice	178 162	175 943
Repurchase agreements	108	212
Fiduciary deposits	9 961	11 857
Other deposits from customers	1	34
Total deposits from customers	**340 682**	**347 712**

Os depósitos a curto prazo de bancos centrais no valor de 23 mil milhões de EUR (2016: 23 mil milhões de EUR) estão incluídos em "Depósitos com prazo de vencimento acordado".

21 Títulos de dívida em emissão

in millions of euros	*2017*	*2016*
Certificates of deposit	26 749	33 948
Commercial paper	10 978	11 848
Bonds	85 458	102 713
Other debt securities	11 238	10 833
Total debt securities in issue	**134 423**	**159 342**

22 Passivos financeiros detidos para negociação

Os passivos financeiros detidos para negociação são principalmente justos valores negativos de derivados e obrigações de entrega resultantes da venda a descoberto de títulos. Os títulos são vendidos a descoberto para realizar ganhos de flutuações de preços a curto prazo. Os títulos necessários para liquidar a venda a descoberto são adquiridos através da locação de títulos e ainda de acordos de recompra de títulos. O justo valor das ações e obrigações vendidas a

23 Passivos financeiros designados pelo justo valor

in millions of euros	*2017*	*2016*
Debt securities issued	9 803	12 646
Deposits	3 989	3 874
Total financial liabilities designated at fair value	**13 792**	**16 520**

A variação acumulada no justo valor dos passivos financeiros designados pelo justo valor que é atribuível a alterações no próprio risco de crédito do Rabobank ascende a 833 antes dos impostos (2016: 405). Em 2017, um montante de menos 4 foi reclassificado do OCI para lucros acumulados como resultado do desreconhecimento de passivos financeiros designados pelo justo valor (2016: 0).

O valor contabilístico das obrigações estruturadas é em 5 223 (2016: 6 236) inferior ao montante pelo qual o Rabobank está contratualmente obrigado a reembolsar os detentores das obrigações estruturadas. Esta diferença atribui-se principalmente ao efeito de obrigações de cupão zero cujos juros acumulados não são vencidos até ao resgate final.

A alteração no justo valor que é atribuível às alterações no próprio risco de crédito é calculada através da dedução, obrigação a obrigação, do justo valor atual da carteira de obrigações estruturadas à data do relato a partir do justo valor recalculado com base na curva de crédito vigente na altura de origem, com todos os outros componentes de fixação de preços inalterados. Este cálculo reflete o valor que pode ser atribuído à alteração no próprio risco de crédito do Rabobank desde a origem destas obrigações estruturadas.

24 Outros passivos

in millions of euros	*Note*	*2017*	*2016*
Payables		5 843	5 582
Accrued interest		2 117	2 541
Employee benefits	27	292	315
Other		19	(6)
Total other liabilities		**8 271**	**8 432**

25 Provisões

in millions of euros	*2017*	*2016*
Restructuring provision	332	461
Provision for legal issues	591	770
Other provisions	614	279
Total provisions	**1 537**	**1 510**

in millions of euros	*Restructuring provision*	*Provision for legal issues*	*Other provisions*	*Total*
Opening balance on 1 January 2017	461	770	279	1 510
Additions	309	149	448	906
Withdrawals	(288)	(300)	(105)	(693)
Releases	(150)	(28)	(8)	(186)
Closing balance on 31 December 2017	**332**	**591**	**614**	**1 537**
Opening balance on 1 January 2016	354	347	227	928
Additions	594	583	126	1 303
Withdrawals	(408)	(44)	(50)	(502)
Releases	(79)	(116)	(24)	(219)
Closing balance on 31 December 2016	**461**	**770**	**279**	**1 510**

Nos acréscimos da provisão de reestruturação está incluído um montante de 192 (2016: 403) para o programa de reorganização dos Rabobanks locais. Esta provisão de reorganização consiste em pagamentos futuros relativos a indemnizações por despedimento e outros

custos diretamente atribuíveis ao programa de reestruturação. Estas despesas são incluídas quando um esquema de redundância é elaborado e comunicado aos acionistas. A saída esperada de fundos ocorrerá em 2018 e 2019.

Foi feita uma adição de 51 (2016: 514) na provisão para questões jurídicas para a estrutura de recuperação de derivados de taxa de juros de PME. Para mais informações, é favor consultar a secção 4.10, "Processos judiciais e arbitrais".

A provisão para questões jurídicas baseia-se nas melhores estimativas possíveis disponíveis no final do ano, tendo em conta aconselhamento jurídico. O momento da saída de caixa relativamente a estas provisões é incerto, porque o resultado das disputas e o tempo envolvido são imprevisíveis.

Nas adições às Outras provisões é incluído um montante de 310 em antecipação de uma liquidação esperada, relativa a investigações anteriormente divulgadas na Rabobank National Association (RNA). Para mais informações, é favor consultar a secção 4.10, "Processos judiciais e arbitrais". Para além desta provisão, "Outras provisões" inclui provisões para contratos onerosos e passivos contingentes relacionados com crédito.

Maturities of provisions

in millions of euros	*Up to one year*	*1 - 5 years*	*Longer than 5 years*	*Total*
On 31 December 2017	1 421	116	-	1 537
On 31 December 2016	1 371	139	-	1 510

26 Impostos diferidos

Os ativos e passivos fiscais diferidos são medidos para todas as diferenças temporárias, utilizando o método da "responsabilidade". A taxa fiscal efetiva nos Países Baixos para a mensuração dos impostos diferidos é de 25% (2016: 25%). Não se verificaram alterações nos ativos e passivos por impostos diferidos resultantes de alterações na taxa fiscal efetiva nos Países Baixos. Nenhum ativo por imposto diferido foi reconhecido para os prejuízos fiscais não utilizados, que totalizam 1 544 (2016: 1 628). Estes prejuízos registados dizem respeito a diversas autoridades fiscais e o seu prazo de vencimento é largamente ilimitado.

Os ativos por impostos diferidos reconhecidos em matéria de transporte das perdas sofridas, apenas podem ser utilizados se os lucros tributáveis forem realizados no futuro.

Em 31 de dezembro de 2017, o Rabobank espera que sejam gerados lucros tributáveis suficientes dentro dos períodos aplicáveis.

in millions of euros	*Deferred tax assets*	*Deferred tax liabilities*	*Deferred tax charges*	*Tax on other comprehensive income*
For the year ended 31 December 2017				
Pensions and other post-employment benefits	50	(1)	7	-
Loan impairment allowance	229	(23)	72	-
Provisions	25	17	35	-
Hedging of interest rate risk	37	-	(51)	-
Carry forward losses	582	(32)	-	-
Tax credits	154	(84)	8	-
Goodwill and other intangible assets	13	(1)	4	-
Revaluation reserves for available-for-sale financial assets	(86)	1	9	50
Revaluation reserves - Cash flow hedges	11	-	-	(9)
Revaluation reserve - Fair value changes due to own credit risk on financial liabilities designated at fair value	208	-	-	107
Property and equipment, including leases	95	487	(71)	-
Other temporary differences	415	32	131	-
Total	**1 733**	**396**	**144**	**148**

in millions of euros	*Deferred tax assets*	*Deferred tax liabilities*	*Deferred tax charges*	*Tax on other comprehensive income*
For the year ended 31 December 2016				
Pensions and other post-employment benefits	53	(2)	(2)	2
Loan impairment allowance	403	(15)	(147)	-
Financial liabilities designated at fair value	-	-	(229)	-
Provisions	39	(10)	(3)	-
Hedging of interest rate risk	(14)	-	114	-
Carry forward losses	1 104	(21)	499	-
Tax credits	177	-	-	-
Goodwill and other intangible assets	19	2	(5)	-
Revaluation reserves for available-for-sale financial assets	(129)	1	-	(20)
Revaluation reserves - Cash flow hedges	20	-	-	10
Revaluation reserve - Fair value changes due to own credit risk on financial liabilities designated at fair value	101			122
Property and equipment, including leases	100	617	(98)	-
Other temporary differences	487	46	45	-
Total	**2 360**	**618**	**174**	**114**

27 Benefícios aos empregados

in millions of euros	*2017*	*2016*
Employee benefits - assets	(6)	(7)
Employee benefits - liabilities	292	315
Total employee benefits	**286**	**308**
Pension plans	152	158
Other employee benefits	134	150
Total employee benefits	**286**	**308**

27.1 Planos de pensões

O Rabobank fez o seu plano de pensões holandês no Fundo de Pensões do Rabobank. O esquema é um plano de contribuição coletiva definida com uma idade de reforma de 67 e uma percentagem de delimitação de objetivos de 2. Todos os anos, o Rabobank deposita no Fundo de Pensões do Rabobank contribuições para o regime de pensões com base num sistema fixo, numa tentativa de atingir a taxa de formação da pensão por serviços prestados durante o ano de serviço, com base num regime condicional de média de carreira com uma indexação condicional. O Rabobank está em conformidade com todas as suas obrigações de pensões ao pagar as contribuições anuais para o regime de pensões. Assim, o Rabobank não tem mais passivos financeiros no que respeita aos anos de adesão subjacentes e aos direitos à pensão já adquiridos. No contexto dos riscos transferidos, em 2013 o Rabobank fez um pagamento único de 500 para a criação de um depósito indexado. Além disso, o Rabobank irá atuar como garante durante o período entre 2014 e 2020 para a realização da taxa de formação da pensão para os serviços prestados durante este período, até um montante máximo de 200 (2016: 200).

O novo plano de pensões é considerado um plano de contribuição definida, em conformidade com a IAS 19. A obrigação do Rabobank está limitada aos pagamentos de prémios devidos, deduzidos dos pagamentos efetuados anteriormente.

Em 31 de dezembro de 2017, alguns pequenos planos ainda se classificam como planos de pensões de benefícios definidos. Trata-se de planos de benefícios definidos de média de carreira, administrados por um fundo ou por outro organismo, relativos à remuneração dos colaboradores após a reforma e que pagam essencialmente pensões anuais. As contribuições anuais são pagas aos fundos à taxa necessária para financiar de forma adequada os passivos acumulados dos planos calculados de acordo com requisitos legais locais. Os ativos relativos aos planos mantidos num fundo são detidos independentemente dos ativos do Rabobank em fundos separados geridos por depositários. As obrigações são avaliadas anualmente por atuários independentes, com base no método prescrito pela IFRS. As avaliações atuariais mais recentes foram realizadas no final de 2017. Os quadros relativos às médias ponderadas dos principais pressupostos atuariais e aos pagamentos futuros de prémios em 2017 referem-se ao plano de pensões do Friesland Bank e do ACC Loan Management. O quadro que demonstra os investimentos em ativos do plano tem por base o plano de pensões do ACC Loan Management.

in millions of euros	*2017*	*2016*
Defined benefit obligation	748	758
Fair value of plan assets	596	600
Net defined benefit obligation	**152**	**158**

Movimentos nos ativos e passivos do plano:

in millions of euros	*2017*	*2016*
Defined benefit obligation Opening balance on 1 January	758	679
Exchange rate differences	(7)	(16)
Interest cost	14	17
Benefits paid	(24)	(25)
Other	5	-
Experience adjustments	(5)	(3)
Actuarial gains and losses arising from changes in demographic assumptions	(2)	4
Actuarial gains and losses arising from changes in financial assumptions	9	102
Defined benefit obligation on 31 December	**748**	**758**
Fair value of plan assets		
Opening balance	600	569
Exchange rate differences	(3)	(13)
Interest income	11	14
Contributions paid by employer	10	10
Benefits paid	(24)	(25)
Other	-	(4)
Experience adjustments	(1)	(2)
Remeasurements arising from changes in financial assumptions plan assets	3	51
Fair value of plan assets on 31 December	**596**	**600**

Os custos reconhecidos nos lucros e prejuízos são apresentados na tabela abaixo.

in millions of euros	*2017*	*2016*
Interest cost on liabilities	14	17
Interest income on plan assets	(11)	(14)
Losses/(gains) on curtailments, settlements and costs	(1)	-
Total cost of defined benefit pension plans	**2**	**3**

Principais pressupostos atuariais

Os principais pressupostos atuariais para a valorização da obrigação de benefícios definidos em 31 de dezembro são a taxa de desconto, os aumentos salariais e a inflação dos preços. Foram também utilizadas tabelas de mortalidade recente para a valorização dos respetivos planos. As médias ponderadas dos pressupostos financeiros atuariais estão demonstrados na tabela abaixo (em % por ano):

	2017	*2016*
Discount rate	1.7%	1.7%
Salary increases	1.8%	1.7%
Price inflation	1.8%	1.7%

Análise de sensibilidade

O Rabobank está exposto a riscos relativos aos seus planos de benefícios definidos que estão relacionados com os pressupostos divulgados na tabela abaixo. A análise de sensibilidade destes pressupostos mais significativos foi determinada com base em alterações nos pressupostos que ocorreram no final do período de relato e que são considerados razoavelmente possíveis.

in millions of euros	*Change in assumption*	*Effect on defined benefit obligation of increase*		*Effect on defined benefit obligation of decrease*	
		2017	2016	2017	2016
Discount rate	0.25%	(25)	(25)	26	27
Salary increases	0.25%	17	18	(17)	(17)
Price inflation	0.25%	7	9	(7)	(7)
Mortality	1 year	21	21	(21)	(20)

Estratégia de correspondência entre ativos e passivos

Os ativos que iriam fornecer a correspondência mais próxima aos fluxos de caixa do plano de benefícios definidos do ACC Loan Management são uma combinação de obrigações de juros fixos e obrigações indexadas. Todos estes ativos estão cotados num mercado ativo e todas as categorias de ativos do plano estão divulgadas em seguida.

Asset allocation

	2017	2016
Shares and alternatives	-	10%
Interest-bearing securities	92%	47%
Alternatives	6%	41%
Other	2%	2%
Total	**100%**	**100%**

As alternativas são investimentos como commodities, investimentos de retorno absoluto e fundos de cobertura.

Estimativa de contribuição

As contribuições estimadas para planos de pensões para 2018 são aproximadamente de 2 (2017: 6).

Duração média

A duração média do plano de benefícios definido do Friesland Bank é de 17 anos (2016: 17 anos. A duração média ponderada do plano de benefícios definido do ACC Loan Management está divulgada na tabela em baixo.

	2017	*2016*
Active members	20	23
Deferred members	25	25
Pensioners	14	14

27.2 Outros benefícios aos empregados

Os outros benefícios aos empregados incluem, sobretudo, passivos para futuros prémios de antiguidade num montante de 35 (2016: 35).

28 Passivos subordinados

in millions of euros	*2017*	*2016*
Issued by Rabobank	16 137	16 847
Other	33	14
Total subordinated liabilities	**16 170**	**16 861**

Na tabela seguinte são apresentados detalhes das emissões de passivos subordinados:

Subordinated liabilities

Notional (in millions)	*Currency*	*Coupon*	*Year of Year of issuance maturity*
500	USD	4.00%	2029, early repayment possible 2017 2024
1 500	USD	3.75%	2016 2026
225	AUD	5.00%	2025, early repayment possible 2015 2020
475	AUD	Variable	2025, early repayment possible 2015 2020
1 500	USD	4.375%	2015 2025
1 250	USD	5.25%	2015 2045
1 000	GBP	4.625%	2014 2029
2 000	EUR	2.50%	2026, early repayment possible in 2014 2021
50 800	JPY	1.429%	2014 2024
1 000	EUR	3.875%	2013 2023
1 750	USD	4.625%	2013 2023
1 250	USD	5.75%	2013 2043
1 000	EUR	4.125%	2012 2022
500	GBP	5.25%	2012 2027
1 500	USD	3.95%	2012 2022
1 000	EUR	3.75%	2010 2020
1 000	EUR	5.875%	2009 2019
10	EUR	4.21%	2005 2025
10	EUR	5.32%	2004 2024

29 Passivos contingentes

Passivos contingentes relacionados com crédito

O Rabobank celebra compromissos de crédito irrevogáveis, bem como passivos contingentes compostos por garantias financeiras e cartas de crédito standby em nome dos seus clientes. Nos termos destes contratos, o Rabobank é obrigado a agir nos termos de um acordo de obrigação ou a efetuar pagamentos ao beneficiário se terceiros não cumprirem as respetivas obrigações. A tabela seguinte apresenta o montante da máxima potencial utilização de passivos contingentes relacionados com crédito.

in millions of euros	*2017*	*2016*[1]
Financial guarantees	3 406	4 550
Loan commitments	32 965	36 723
Other commitments	18 154	21 487
Credit related contingent liabilities	**54 525**	**62 760**

Passivos contingentes relativos a litígios

O Rabobank está envolvido em diversos processos judiciais e arbitrais, na Holanda e em outros países, incluindo os Estados Unidos, relativamente a reivindicações interpostas por e contra o Grupo Rabobank, decorrentes das suas operações.

O montante máximo de passivos contingentes não remotos relativos a reclamações é de 2016. 61). Para mais informações, é favor consultar a secção 4.10, "Processos judiciais e arbitrais".

Passivos contingentes relativos ao imposto sobre o rendimento

A Comissão Europeia dirigiu questões ao governo holandês sobre o artigo 29.º a do Código do Imposto Neerlandês sobre as Pessoas Coletivas. Se a Comissão Europeia decidisse iniciar uma investigação formal e, em última instância, concluísse que se trata de um caso de auxílio estatal, o Rabobank poderia ter de pagar os benefícios fiscais de que beneficiou a partir de 2015.

O artigo 29.º a do Código do Imposto Neerlandês sobre as Pessoas Coletivas foi incluído no Código do Imposto Neerlandês sobre as Pessoas Coletivas para que os instrumentos de capital emitidos pelas instituições de crédito e que são abrangidos pelo regulamento 575/2013 da UE sejam considerados dedutíveis para efeitos de imposto. Neste contexto, o Rabobank emitiu Títulos de Capital em janeiro de 2015 e abril de 2016 de, respetivamente, 1,5 mil milhões de EUR a uma taxa de juro fixa de 5,5% e 1,25 mil milhões de EUR a uma taxa de juro fixa de 6,625%. O passivo contingente relacionado com este assunto ascende a 96 (2016: 54).

1 Valores do exercício anterior ajustados devido a alterações na apresentação (consultar nota 2.1).

Passivos relacionados com locações operacionais

O Rabobank concluiu diversos contratos de locação operacional, como locatário, principalmente no que diz respeito às propriedades, sistemas de informação e automóveis. Os futuros pagamentos mínimos líquidos da locação em alocações operacionais não canceláveis podem ser divididos da seguinte forma:

in millions of euros	*2017*	*2016*
Not later than 1 year	124	145
Later than 1 year but not later than 5 years	394	332
Later than 5 years	259	375
Total liabilities relating to operating leases	**777**	**852**

Os futuros pagamentos mínimos de locações que são esperados receber de sublocações efetuadas são de zero (2016: zero) As despesas com locações operacionais são de 41 (2016: 98). Na demonstração do rendimento, estas estão incluídas na rúbrica "Outras despesas administrativas".

Pagamentos a receber de locações operacionais

O Rabobank celebrou diversos contratos de locação operacional como locador. Os futuros pagamentos mínimos sobre locações a receber de locações operacionais não canceláveis podem ser divididos da seguinte forma:

in millions of euros	*2017*	*2016*
Not later than 1 year	714	796
Later than 1 year but not later than 5 years	1 244	1 551
Later than 5 years	84	83
Total payments receivable from operating leases	**2 042**	**2 430**

Durante o ano em análise, não foram reconhecidos como ativos quaisquer pagamentos de locações contingentes.

Outros passivos contingentes

Os compromissos contratuais relativos à aquisição, construção e desenvolvimento de trabalhos em curso e propriedades de investimento ascendem a 784 (2016: 735).

30 Reservas e lucros acumulados

in millions of euros	*2017*	*2016*
Foreign currency translation reserves	(938)	203
Revaluation reserves - Available-for-sale financial assets	464	571
Revaluation reserve - Cash flow hedges	(42)	(70)
Revaluation reserve - Assets held for sale	(35)	(70)
Remeasurement reserve - Pensions	(225)	(219)
Revaluation reserve - Fair value changes due to own credit risk on financial liabilities designated at fair value	(625)	(303)
Retained earnings	26 777	25 709
Total reserves and retained earnings at year-end	**25 376**	**25 821**

As alterações nas reservas foram as seguintes:

in millions of euros	*2017*	*2016*
Foreign currency translation reserves		
Opening balance	203	(76
Exchange rate differences emerging during the year	(1 042)	39:
Changes at associates and joint ventures	(11)	(19
Transferred to profit or loss	(88)	(165
Transferred to Revaluation reserve - Assets held for sale	-	7(
Closing balance	**(938)**	**20:**
Revaluation reserves - Available-for-sale financial assets		
Opening balance	571	51:
Foreign exchange differences	12	(4
Changes at associates and joint ventures	22	3:
Fair value changes	(67)	7(
Amortisation of reclassified assets	6	:
Transferred to profit or loss	(75)	(41
Transferred to Revaluation reserve - Assets held for sale	-	(4
Other	(5)	(9
Closing balance	**464**	**57:**
Revaluation reserve - Cash flow hedges		
Opening balance	(70)	(39
Fair value changes	(594)	(87
Transferred to profit or loss	622	5(
Closing balance	**(42)**	**(70**
Revaluation reserve - Assets held for sale		
Opening balance	(70)	
Transfers fom revaluation reserves	-	(68
Disposal of assets	35	
Changes at associates and joint ventures	-	(2
Closing balance	**(35)**	**(70**
Remeasurement reserve - Pensions		
Opening balance	(219)	(175
Changes at associates and joint ventures	(6)	:
Remeasurements defined benefit plans	-	(53
Transferred to Revaluation reserve - Assets held for sale	-	:
Closing balance	**(225)**	**(219**
Revaluation reserve - Fair value changes due to own credit risk on financial liabilities designated at fair value		
Opening balance	(303)	
Adjustment opening balance	-	6:
Fair value changes	(318)	(365
Realisation at derecognition	(4)	
Closing balance	**(625)**	**(303**
Retained earnings		
Opening balance	25 709	25 39:
Adjustment opening balance2	-	(62
Net profit	2 616	1 96(
Payments on equity instruments	(1 113)	(1 278
Redemption of Capital Securities	(439)	(316
Issue of Rabobank Certificates (including costs)	108	
Other	(104)	(
Closing balance	26 777	25 70:
Total reserves and retained earnings	**25 376**	**25 82:**

31 Certificados Rabobank

Os Certificados Rabobank representam direitos de participação emitidos pelo Rabobank através da fundação Stichting Administratie Kantoor Rabobank Certificaten e pertencem ao capital próprio de Equity Tier 1 do Rabobank. Os Certificados Rabobank estão cotados na Euronext Amesterdão desde 27 de janeiro de 2014.

O número total de certificados foi de 297 961 365 com um valor nominal de 25 EUR cada. A política de pagamento real do Rabobank de acordo com as Regras de Participação com respeito às participações emitidas pelo Rabobank (e através da AK Foundation com respeito aos Certificados Rabobank) pode ser consultada no site do Rabobank.

Em 2017, a distribuição paga por certificado foi de 1,625 EUR (2016: 1,625 EUR). O Conselho de Administração tem o direito de não pagar a distribuição. A distribuição que não foi paga, não o será numa data posterior. Os valores apresentados na tabela abaixo têm por base o valor nominal de 25 EUR por Certificado do Rabobank. Os fluxos de caixa decorrentes de alterações durante o ano nos Certificados Rabobank estão incluídos na demonstração consolidada dos fluxos de caixa.

Em janeiro de 2017, o Rabobank emitiu Certificados Rabobank por um valor nominal de 1,5 mil milhões de EUR. O Rabobank emitiu 60 milhões de novos Certificados Rabobank; o preço de cada um desses certificados emitidos de novo foi fixado em 108% do valor nominal de 25 EUR.

Rabobank Certificates		
in millions of euros	*2017*	*2016*
Changes during the year:		
Opening balance	5 948	5 949
Issue of Rabobank Certificates	1 500	-
Change in Rabobank Certificates during the year	(8)	(1)
Closing balance	7 440	5 948

32 Títulos de capital e Títulos fiduciários preferenciais III a IV

Os títulos de capital e Títulos fiduciários preferenciais III e IV podem ser divididos da seguinte forma:

in millions of euros	*2017*	*2016*
Capital Securities issued by Rabobank	5 759	7 636
Capital securities issued by subsidiaries	166	185
Trust Preferred Securities III to IV	394	409
Total Capital Securities and Trust Preferred Securities III to IV	**6 319**	**8 230**

Títulos de capital
Todos os títulos de capital são perpétuos e não têm prazo de validade.
O critério sobre títulos de capital por emissão é o seguinte:

Títulos de dívida emitidos pelo Rabobank.
Emissão de 1 250 milhões de EUR
O cupão é de 6,625% ao ano e deverá ser pago a cada seis meses, postecipadamente, a partir da data de emissão (26 de abril de 2016), pela primeira vez em 29 de junho de 2016. Os títulos de capital são perpétuos e resgatáveis, pela primeira vez em 29 de junho de 2021. A partir de 29 de junho de 2021, e caso os Títulos de Capital não sejam resgatados antecipadamente, a distribuição é definida por um período adicional de cinco anos, mas sem um step-up, com base na taxa se juro de swaps de cinco anos + 6,697%.
O cupão é totalmente discricionário.

Emissão de 1 500 milhões de EUR
O cupão é de 5,5% ao ano e deverá ser pago a cada seis meses, postecipadamente, a partir da data de emissão (22 de janeiro de 2015), pela primeira vez em 29 de junho de 2015. Os títulos de capital são perpétuos e resgatáveis, pela primeira vez em 29 de junho de 2020. A partir de 29 de julho de 2020, e caso os Títulos de Capital não sejam resgatados antecipadamente, a distribuição é definida por um período adicional de cinco anos, mas sem um step-up, com base na taxa se juro de swaps de cinco anos + 5,25%. O cupão é totalmente discricionário.

Emissão de 500 milhões de EUR
O cupão é de 9,94% ao ano e deverá ser pago anualmente a partir da data de emissão (27 de fevereiro de 2009), pela primeira vez em 27 de fevereiro de 2010. A partir de 27 de fevereiro de 2019, o cupão estará a pagamento trimestralmente, com base na Euribor a três meses, acrescida de uma margem anual de 7,50%. O cupão é pago ao critério do emitente. Caso o Rabobank não use o seu poder discricionário para não pagar distribuições sobre os Certificados Rabobank, será também aplicável o pagamento sobre este instrumento.

Emissão de 2 868 milhões de USD
O cupão é de 11,0% ao ano e deverá ser pago a cada seis meses, postecipadamente, a partir da data de emissão (4 de junho de 2009), pela primeira vez em 31 de dezembro de 2009. A partir de 30 de junho de 2019, o cupão estará a pagamento trimestralmente, com base na USD LIBOR a três meses, acrescida de uma margem anual de 10,868%. O cupão é pago ao critério do emitente. Caso o Rabobank não use o seu poder discricionário para não pagar distribuições sobre os Certificados Rabobank, será também aplicável o pagamento sobre este instrumento.

Emissão de 250 milhões de GBP
O cupão é de 6,567% ao ano e deverá ser pago a cada seis meses, postecipadamente, a partir da data de emissão (10 de junho de 2008), pela primeira vez em 10 de dezembro de 2008. A partir de 10 de junho de 2038, o cupão estará a pagamento semestralmente, com base na GBP LIBOR a seis meses, acrescida de uma margem anual de 2,825%. O cupão é pago ao critério do emitente. Caso o Rabobank não use o seu poder discricionário para não pagar distribuições sobre os Certificados Rabobank, será também aplicável o pagamento sobre este instrumento.

Emissão de 350 milhões de CHF
O cupão é de 5,50% ao ano e deverá ser pago anualmente a partir da data de emissão (27 de junho de 2008), pela primeira vez em 27 de junho de 2009. A partir de 27 de junho de 2018, o cupão estará a pagamento semestralmente, em 27 de junho e 27 de dezembro, com base na CHF Libor a seis meses, acrescida de uma margem anual de 2,80%.
O cupão é pago ao critério do emitente. Caso o Rabobank não use o seu poder discricionário para não pagar distribuições sobre os Certificados Rabobank, será também aplicável o pagamento sobre este instrumento.

Emissão de 323 milhões de ILS
O cupão é de 4,15% ao ano e deverá ser pago anualmente a partir da data de emissão (14 de julho de 2008), pela primeira vez em 14 de julho de 2009. A partir de 14 de julho de 2018, o cupão estará a pagamento anualmente com base num índice relacionado com a taxa de juro paga sobre as obrigações governamentais israelitas com prazos entre os 4,5 e os 5,5 anos, acrescida de uma margem anual de 2,0%. O cupão é pago ao critério do emitente. Caso o Rabobank não use o seu poder discricionário para não pagar distribuições sobre os Certificados Rabobank, será também aplicável o pagamento sobre este instrumento.

Títulos de capital emitidos pelo Rabobank que foram resgatados durante o ano
Emissão de 2.000 milhões de USD
Em 9 de novembro de 2011, o Rabobank emitiu os Títulos de Capital de 2 000 milhões de EUR. De acordo com os Termos e condições destes Títulos de Capital, o Rabobank resgatou os Títulos de Capital na primeira data de compra, nomeadamente em 29 de junho de 2017.

Emissão de 900 milhões de NZD
Em 8 de outubro de 2007, o Rabobank emitiu os Títulos de Capital em NZD. De acordo com os Termos e condições destes Títulos de Capital, o Rabobank resgatou os Títulos de Capital na primeira data de compra, nomeadamente em 8 de outubro de 2017.

O nível de lucro do Rabobank pode influenciar a distribuição dos Títulos de Capital. No caso de o Rabobank se tornar insolvente, os títulos de capital são subordinados aos direitos de todos os outros (atuais e futuros) credores do Rabobank, a menos que os direitos desses credores determinem substancialmente o contrário.

Títulos de capital emitidos por subsidiárias

Emissão de 280 milhões de NZD

A Rabo Capital Securities Limited emitiu títulos de capital cujo cupão é igual à taxa de juros de swaps de cinco anos, acrescida de uma margem anual de 3,75%, e foi fixado em 8,7864% ao ano em 25 de maio de 2009. A partir da data de emissão (27 de maio de 2009), o cupão deverá ser pago trimestralmente, postecipadamente, pela primeira vez em 18 de junho de 2009 (primeiro período de juros curto). A partir de 18 de junho de 2014, o cupão estará a pagamento trimestralmente, com base na taxa de juros de swaps a cinco anos, acrescida de uma margem anual de 3,75%. A partir de 18 de junho de 2019, o cupão estará a pagamento trimestralmente, com base numa taxa de juros em swaps de letras de bancos a 90 dias acrescida de uma margem anual de 3,75%. O cupão é pago ao critério do emitente. Caso o Rabobank não use o seu poder discricionário para não pagar distribuições sobre os Certificados Rabobank, será também aplicável o pagamento sobre este instrumento.

Títulos fiduciários preferenciais IV

Em 2004 foram emitidos Títulos fiduciários preferenciais não cumulativos dos quais se encontram pendentes os Títulos fiduciários preferenciais IV.

- O Rabobank Capital Funding Trust IV, Delaware, uma empresa do grupo Rabobank, emitiu 350 000 Títulos fiduciários preferenciais não cumulativos. O cupão é de 5,556% até, e incluindo, 31 de dezembro de 2019. Posteriormente, o cupão é igual à taxa da GBP Libor a seis meses, acrescida de 1,4600%. O cupão é pago ao critério do emitente.

As receitas totais provenientes desta emissão ascenderam a 350 milhões de GBP. A partir de 31 dezembro de 2019, estes Títulos fiduciários preferenciais podem ser readquiridos em cada data de distribuição (uma vez por semestre).

Trust Preferred Securities		
in millions of euros	*2017*	*2016*
Changes during the year:		
Opening balance	409	1 131
Redemption	-	(716)
Exchange rate differences and other	(15)	(6)
Closing balance	**394**	**409**

33 Outras participações minoritárias

Esta rubrica refere-se a ações detidas por participações minoritárias nas subsidiárias do Rabobank.

in millions of euros	*2017*	*2016*
Opening balance	525	492
Net profit	58	64
Exchange rate differences	(31)	20
Entities included in consolidation/ deconsolidated	7	(1)
Dividends	(81)	(50)
Other	(3)	-
Closing balance	**475**	**525**

As subsidiárias do Rabobank com as maiores participações minoritárias são a De Lage Landen Participações Limitada e a AGCO Finance SNC. Ambas as entidades são contabilizadas no segmento de leasing.

A De Lage Landen Participações Limitada está sedeada em Porto Alegre, no Brasil, e o Rabobank tem uma participação no capital e nos direitos de voto de 72,88%. As participações minoritárias no que respeita a esta entidade ascendem a 67 (2016: 79). Os seguintes dados financeiros aplicam-se:

De Lage Landen Participacoes Limitada	*2017*	*2016*
Revenues	78	70
Net profit	23	26
Other comprehensive income	-	-
Total comprehensive income	23	26
Profit attributable to non-controlling interests	9	9
Dividends paid to non-controlling interests	10	20
Financial assets	1 203	1 322
Other assets	112	118
Financial liabilities	1 025	1 095
Other liabilities	47	38

A AGCO Finance SNC situa-se em Beauvais, em França, e o Rabobank tem uma participação nos direitos sobre o capital e de voto de 51,0%. As participações minoritárias no que respeita a esta entidade ascendem a 97 (2016: 89). Os seguintes dados financeiros aplicam-se:

AGCO Finance SNC	*2017*	*2016*
Revenues	39	41
Net profit	18	20
Other comprehensive income	-	-
Total comprehensive income	18	20
Profit attributable to non-controlling interests	9	10
Dividends paid to non-controlling interests	10	9
Financial assets	1 412	1 333
Other assets	54	51
Financial liabilities	1 237	1 182
Other liabilities	29	18

34 Alterações nos passivos decorrentes de atividades financeiras

in millions of euros	*Debt securities in issue*	*Subordinated liabilities*	*Total*
Year ended 31 December 2017			
Opening balance	159 342	16 861	176 203
Changes from financing cash flows	(16 723)	409	(16 314)
Effect of changes in foreign exchange rates	(7 750)	(1 119)	(8 869)
Other non-cash changes	(446)	19	(427)
Closing balance	**134 423**	**16 170**	**150 593**

36 Rendimento de juros líquido

in millions of euros	*2017*	*2016*
Interest income		
Cash and cash equivalents	275	190
Loans and advances to banks	319	293
Financial assets held for trading	39	45
Financial assets designated at fair value	26	25
Loans and advances to customers	15 343	16 299
Available-for-sale financial assets	752	861
Derivatives held as economic hedges	(615)	(642)
Derivatives used for fair value hedge accounting	(414)	(703)
Interest income on financial liabilities with a negative interest rate	149	74
Other	82	88
Total interest income	**15 956**	**16 530**
Interest expense		
Due to banks	382	422
Financial liabilities held for trading	21	10
Due to customers	2 158	2 445
Debt securities in issue	3 053	3 467
Other liabilities	741	727
Financial liabilities designated at fair value	461	362
Interest expense on financial assets with a negative interest rate	289	249
Other	8	13
Total interest expense	**7 113**	**7 695**
Net interest income	**8 843**	**8 835**

Os juros capitalizados atribuíveis aos ativos qualificáveis ascenderam a 19 (2016: 20). A taxa de juro média aplicada na determinação das taxas de juros a serem capitalizadas varia entre 1% e 5% (2016: entre 1,0% e 5,5%). As receitas com juros sobre ativos financeiros com imparidade, acumuladas, são de 168 (2016: 201).

35 Resultado líquido de serviços e comissões

in millions of euros	*2017*	*2016*
Fee and commission income		
Investment management	21	25
Insurance commissions	270	259
Lending	543	542
Purchase and sale of other financial assets and handling fees	328	283
Payment services	699	734
Custodial fees and securities services	6	3
Other commission income	234	239
Total fee and commission income	**2 101**	**2 085**
Fee and commission expense		
Purchase and sale of other financial assets	6	16
Payment services	63	23
Custodial fees and securities services	10	10
Handling fees	35	50
Other commission expense	72	160
Total fee and commission expense	**186**	**259**
Rendimento líquido de honorários e comissões	**1 915**	**1 826**

37 Receitas líquidas de outras atividades operacionais

in millions of euros	*2017*	*2016*[1]
Income from real estate activities	1 645	1 653
Expenses from real estate activities	1 279	1 319
Net income real estate activities	**366**	**334**
Income from operational lease activities	684	1 371
Expenses from operational lease activities	534	980
Net income from operational lease activities	**150**	**391**
Income from investment property	18	10
Expenses from investment property	12	(6)
Net income from investment property	**6**	**16**
Net income from other operating activities	**522**	**741**

Todas as despesas de propriedades de investimento são relativas a propriedades que são alocadas.

1 Valores do exercício anterior ajustados devido a alterações na apresentação (consultar nota 2.1).

38 Proveitos de investimentos em associadas e joint ventures

in millions of euros	*2017*	*2016*
Rabobank share of profit of associates and joint ventures	246	44
Result on disposal of investments in associates and joint ventures	(1)	62
Income from investments in associates and joint ventures	**245**	**106**

39 Ganhos/ (perdas) de ativos e passivos financeiros pelo justo valor através de lucros ou prejuízos

in millions of euros	*2017*	*2016*
Gains/ (losses) on financial assets and liabilities held for trading and from derivatives held or issued for trading	127	288
Gains/ (losses) on other financial assets designated at fair value through profit or loss	13	19
Gains/ (losses) on other financial liabilities designated at fair value and derivatives used to hedge the interest rate risk of those financial liabilities	(35)	240
Impairments	(21)	-
Total gains/ (losses) on financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	**84**	**547**

Os ganhos/(perdas) de outros passivos financeiros designados pelo justo valor e os derivados utilizados para cobrir o risco de taxa de juros desses passivos financeiros referem-se principalmente a variações no justo valor da carteira de obrigações estruturadas atribuíveis a alterações em i) taxas de juros de mercado e ii) ganhos de dia 1 que são reconhecidos diretamente nos lucros ou prejuízos por um montante de 34 (2016: 263).

Os resultados relativos às variações no justo valor das obrigações estruturadas devido a alterações nas taxas de juros do mercado são amplamente compensados pelas variações no justo valor dos derivados utilizados para cobrir esse risco de taxa de juros.

in millions of euros	*2017*	*2016*
Gains/ (losses) on interest rate instruments	(538)	166
Gains/ (losses) on equity instruments	43	28
Gains/ (losses) on foreign currency	684	359
Other	(105)	(6)
Gains/ (losses) on financial assets and liabilities at fair value through profit or loss	**84**	**547**

Os ganhos/(perdas) cambiais líquidos incluídos na rubrica Ganhos/(perdas) em moeda estrangeira ascendem a 248 (2016: 329).

40 Outros rendimentos

in millions of euros	*2017*	*2016*[1]
Result on sale of group companies	3	242
Other	231	421
Other income	**234**	**663**

"Outros" consiste em vários resultados e numa imparidade em ativos não correntes detidos para venda, tal como divulgado na

41 Custos com pessoal

in millions of euros	*2017*	*2016*
Wages and salaries	2 814	3 101
Social security contributions and insurance costs	320	355
Pension costs - defined contribution plans	570	489
Pension costs - defined benefit pension plans	2	3
Addition/ (release) of other post-employment provisions	3	(76)
Other staff costs	763	808
Staff costs	**4 472**	**4 680**

Expresso em FTE, o número de colaboradores internos e externos no Rabobank foi de 43 810 (2016: 45 567).

Em 2011, após a implementação da CRD III e dos regulamentos que regem a política de remuneração contida, o Grupo Rabobank adotou uma política de remuneração alterada: a Política de Remuneração do Grupo. Esta política é atualizada regularmente e inclui as disposições da Lei holandesa sobre políticas de remuneração para as empresas financeiras. Na medida em que os funcionários dos Países Baixos podem ainda ter uma remuneração variável, nunca se chega a mais de 20% do rendimento fixo. Fora dos Países Baixos, qualquer remuneração variável não ascende a mais de 100% dos rendimentos fixos. Na medida em que os colaboradores identificados (funcionários que podem ter uma influência significativa no perfil de risco do Grupo Rabobank) podem ter remuneração variável, esta é concedida num período em que os riscos associados às atividades de negócios subjacentes são tidas em conta devidamente. Como tal, o pagamento de uma parcela significativa da remuneração variável é diferido. A parcela imediata da remuneração variável é incondicional, enquanto a parcela diferida é condicional.

1 Valores do exercício anterior ajustados devido a alterações na apresentação (consultar nota 2.1).

A parcela diferida vence após três anos, caso estejam reunidas as condições, ou após cinco anos quando concedida à Administração como prémio. Entre outras coisas, é avaliado se houve uma redução significativa no desempenho financeiro ou uma alteração significativa na gestão de riscos no Grupo Rabobank e/ou na unidade empresarial que coloca numa perspetiva diferente as circunstâncias avaliadas quando a remuneração variável relevante foi concedida. Em princípio, o direito a qualquer remuneração atribuída provisoriamente expira, quando o emprego do funcionário termina. 50% da parcela direta e da parcela diferida da remuneração variável são concedidos em numerário. A componente em numerário da parcela direta é imediatamente atribuída no seguimento da atribuição. A componente em numerário da parcela diferida é concedida aos colaboradores somente após o período de carência (após um período de três ou cinco anos). 50% da parcela da remuneração variável direta e da diferida estão alocados na forma de um instrumento (componente do instrumento), ou seja, a Nota de Remuneração Diferida (NRD). O valor de uma NRD está diretamente ligado ao preço de um Certificado Rabobank, tal como cotado na NYSE Euronext. A componente do instrumento é convertida em NRD no momento da atribuição no final do ano de desempenho. O número de NRD é determinado com base nas taxas de fecho para Certificados Rabobank, tal como negociados na bolsa de Nova Iorque (NYSE Euronext) durante os primeiros cinco dias de negociação de fevereiro de cada ano. Consequentemente, tal representa a componente de instrumentos, tanto da parcela direta como da parcela diferida da remuneração variável. O número final de NRD relativas à parcela diferida é definido após o período de carência (após um período de três ou cinco anos).

O pagamento da componente do instrumento está sujeita a um período de retenção de um ano. Após o fim do período de retenção, o trabalhador recebe por cada NRD (ou uma porção da mesma) um montante em dinheiro que corresponde ao valor da NRD no momento.

O pagamento da remuneração variável é medido de acordo com a IAS 19 Benefícios dos Empregados A parte imediata da remuneração variável é reconhecida no ano de desempenho, enquanto a parcela diferida é reconhecida nos anos anteriores à carência.

O mesmo sistema aplica-se também, em termos gerais, a trabalhadores não-identificados, embora nenhuma política de diferimento se aplique aos primeiros 100 000 EUR e, tanto a parcela imediata como a diferida são pagas integralmente em dinheiro, o que significa que não são concedidas quaisquer NRD.

Em 31 de dezembro de 2017, os custos dos pagamentos baseados em instrumentos de capital próprio foram de 14 (2016: 13). Em 31 de dezembro de 2017 foi reconhecido um passivo de 35 (2016: 30) do qual 12 (2016: 10) foi investido. Os custos de remuneração variável pagos em dinheiro foram de 177 (2016: 175). O número de NRD pendentes é apresentado na tabela seguinte.

in thousands	*2017*	*2016*
Opening balance	1 370	1 037
Awarded during the year	415	518
Paid during the year	(353)	(362)
Changes from previous year	(20)	177
Closing balance	**1 412**	**1 370**

O valor de uma NRD está ligado diretamente ao preço de um Certificado Rabobank. As estimativas de pagamentos a serem feitos para a remuneração variável são apresentadas na tabela seguinte.

On 31 December 2017			*Year of payment*			
in millions of euros	*2018*	*2019*	*2020*	*2021*	*2022*	*Total*
Variable remuneration, excluding DRNs	175,6	10,1	12,2	1,9	0,0	199,9
DRNs	11,6	12,0	9,7	10,6	1,8	45,8
Total	**187,2**	**22,2**	**21,9**	**12,5**	**1,8**	**245,7**

On 31 December 2016			*Year of payment*			
in millions of euros	*2017*	*2018*	*2019*	*2020*	*2021*	*Total*
Variable remuneration, excluding DRNs	173,3	6,7	8,4	9,9	-	198,3
DRNs	10,9	10,6	3,8	7,2	8,4	40,9
Total	**184,2**	**17,3**	**12,2**	**17,1**	**8,4**	**239,2**

42 Outras despesas administrativas

in millions of euros	*2017*	*2016*
Additions and releases of provisions	721	1 063
IT expenses and software costs	751	703
Consultants fees	395	371
Training and travelling expenses	190	168
Publicity expenses	152	160
Result on derecognition and impairments on (in) tangible assets	119	96
Other expenses	848	915
Other administrative expenses	**3 176**	**3 476**

43 Depreciação

in millions of euros	*2017*	*2016*
Depreciation of property and equipment	238	250
Depreciation of intangible assets	168	188
Depreciation	**406**	**438**

44 Encargos por imparidade dos empréstimos

in millions of euros	*2017*	*2016*
Loans and advances to banks	1	-
Loans and advances to customers	(38)	474
Recoveries following write-off	(152)	(157)
Credit related contingent liabilities	(1)	(7)
Loan impairment charges	**(190)**	**310**

Em 2017, os encargos por imparidade dos créditos eram negativos, especialmente para a carteira holandesa. Tal é causado principalmente pela recuperação da economia, o que leva a um número limitado de novos incumprimentos, à recuperação de incumprimentos existentes e à desmobilização de parte das provisões para clientes existentes com imparidades devido a valores de colateral aumentados. Os encargos por imparidade dos créditos de crédito concedido a clientes consistem em imparidades de 1 549 (2016: 2 103) e reversões de imparidades de 1 587 (2016: 1 629).

45 Taxas reguladoras

As taxas reguladoras consistem em impostos bancários, contribuições para o fundo de resolução único e o sistema de garantia de depósitos.
Os bancos com operações nos Países Baixos em 1 de outubro do presente ano são obrigados a pagar impostos bancários. Há duas taxas de impostos bancários: Uma taxa de 0,044% para passivos correntes e uma taxa de 0,022% para passivos de longo prazo, com base no saldo registado em dezembro de 2016. Em 2017 foi cobrado ao Grupo Rabobank um total de 161 (2016: 166). Em 2017, as taxas bancárias na Irlanda foram de 7(2016: 4). Em 2017, as taxas bancárias na Bélgica foram de 11.
Em 1 de Janeiro de 2016 foi criado o Fundo Europeu Único de Resolução (SRF). Este fundo foi estabelecido para melhorar a eficácia dos instrumentos de resolução. Os bancos e as empresas de investimento que estão no âmbito da regulamentação do SRM são obrigados a contribuir para o SRF. Em 2017, a contribuição para o Fundo Único de Resolução foi de 184 (2016: 180).
No final de 2015 foi introduzido o novo regime de garantia de depósitos pré-financiado. A partir de 2016 os bancos têm de pagar um prémio trimestral. A dimensão pretendida do regime é de 0,8% do total de depósitos garantidos de todos os bancos juntos. Em 2017, a contribuição para o Regime de Garantia de Depósitos ascendeu a 142 (2016: 133).

46 Impostos sobre o rendimento

in millions of euros	*2017*	*2016*
Income tax		
Reporting period	833	527
Adjustments of previous years	(11)	(6)
Recognition of previously unrecognised tax losses	(8)	(1)
Deferred tax	144	174
Total income tax	**958**	**694**

A taxa fiscal efetiva foi de 26,4% (2016: 25,5%) e difere da taxa teórica que iria surgir utilizando a taxa de imposto sobre as sociedades nos Países Baixos. A diferença é explicada como seque:

in millions of euros	*2017*		*2016*	
Operating profit before taxation		3 632		2 718
Applicable tax rate 25.0% (2016: 25.0%)	25%	908	25.0%	680
Increase/(decrease) in taxes resulting from:				
Tax-exempt income	-3.1%	(112)	-4.2%	(116)
Tax rate differences	0.8%	29	2.6%	73
Non-deductible expenses	1.8%	66	2.6%	72
Recognition of previously unrecognised tax losses	-0.2%	(8)	-0.1%	(1)
Other permanent differences	-0.1%	(3)	-0.4%	(12)
Adjustments of previous years	-0.3%	(11)	-0.2%	(6)
Adjustment due to changes in tax rates	-1.6%	(59)	-	-
Other non-recurring tax items	4.1%	148	0.2%	4
Total income tax	**26.4%**	**958**	**25.5%**	**694**

As demais diferenças permanentes incluem essencialmente a dedução dos pagamentos de juros sobre os Títulos de capital e uma provisão local para a liquidação esperada relativamente à RNA.

47 Transações com partes relacionadas

Duas partes são consideradas relacionadas se uma parte exerce controlo ou influência significativa sobre a outra parte em relação a decisões financeiras ou operacionais. No curso normal dos negócios, o Rabobank realiza uma ampla variedade de transações com entidades relacionadas, o que envolve diferentes tipos de empréstimos, depósitos e transações em divisas. As transações entre partes relacionadas também incluem transações com associadas, fundos de pensões, joint ventures, o Conselho de Administração e o Conselho de Supervisão. Estas transações são realizadas face às condições e aos termos normais comerciais de e face aos preços de mercado. De acordo com o IAS 24.4, as transações dentro do Grupo Rabobank não são divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas.
No curso normal das operações de negócios do Rabobank, as transações bancárias são realizadas com partes relacionadas. Estas envolvem empréstimos, depósitos e transações em divisas. Estas transações são realizadas face às condições e aos termos normais comerciais de e face aos preços de mercado.
Os volumes de transações com partes relacionadas, saldos pendentes no final do ano e as receitas e despesas correspondentes durante o ano são apresentados na tabela abaixo. As transações e os saldos pendentes com os membros do Conselho de Administração e os membros do Conselho de Supervisão são divulgados na secção 48. As transações com fundos de pensões são divulgadas na secção 27.

	Investments in associates		*Other related parties*	
in millions of euros	*2017*	*2016*	*2017*	*2016*
Loans				
Outstanding at beginning of year	503	361		--
Provided during the year	372	178		--
Redeemed during the year	(478)	(88)		--
Other	-	52		--
Gross loans as of 31 December	397	503		--
Less: loan impairment allowance	-	(68)		--
Total loans as of 31 December	**397**	**435**		**- -**
Deposits from banks and deposits from customers				
Outstanding at beginning of the year	7 181	7 269		29 -
Received during the year	654	411		- 29
Repaid during the year	(889)	(576)	(29)	-
Other	-	77		--
Total deposits as of 31 December	**6 946**	**7 181**		**- 29**
Credit related contingent liabilities	416	398		-
Income				
Net interest income	10	12		--
Fee and commission income	260	227		--
Trading income	-	-		--
Other	18	-		--
Total income from transactions with related parties	**288**	**239**		**--**
Expenses				
Interest expense	332	331		
Fee and commission expense				
Impairments	(5)	11		--
Total expenses from transactions with related parties	**327**	**342**		**--**

48 Custos com auditoria externa independente

As despesas relativas a serviços prestados em 2017 pela empresa independente de auditoria do Rabobank, PricewaterhouseCoopers Accountants N.V. ("PwC") e respetivas empresas membros e/ou afiliadas ao Rabobank e respetivas subsidiárias estão especificadas da seguinte forma:

in millions of euros	*2017*			*2016*		
	PwC Netherlands	Other PwC network firms	Total	PwC Netherlands	Other PwC network firms	Total
Audit services	9,5	7,1	16,6	6,2	8,0	14,2
Other audit services	0,4	0,4	0,8	0,5	0,1	0,6
Tax advisory services	-	0,4	0,4	-	0,8	0,8
Other non-audit services	-	0,2	0,2	-	2,4	2,4
Total	**9,9**	**8,1**	**18,0**	**6,7**	**11,3**	**18,0**

As taxas de auditoria acima apresentadas são relativas ao procedimento aplicado ao Rabobank e respetivas entidades consolidadas do grupo pela PwC e outras empresas membros dentro da rede global PwC, incluindo serviços fiscais e grupos de aconselhamento. Essas taxas de auditoria referem-se à auditoria das demonstrações financeiras, independentemente de o trabalho ter sido realizado durante o exercício.

No período ao qual se refere a nossa auditoria legal, para além da auditoria às demonstrações financeiras oficiais, a nossa empresa de auditoria - PwC NL - prestou os seguintes serviços à empresa e respetivas entidades controladas:

Resumo dos serviços prestados pela empresa de auditoria para além da auditoria às demonstrações financeiras (secção 10, subsecção 2.g do Regulamento (UE) n.º 537/2015)

Outros serviços de auditoria exigidos por lei ou requisitos regulamentares

- Auditorias legais de entidades controladas e relacionadas
- Auditoria das devoluções regulamentares a submeter ao Banco Central Europeu
- Compromisso de garantia para o relatório TILTRO-II a submeter ao De Nederlandsche Bank
- Modelos do preço de custo do compromisso de garantia não relacionado com a auditoria para os Mercados Financeiros da Autoridade

Outros serviços de auditoria

- Compromisso de garantia sobre o relatório de sustentabilidade
- Compromisso de garantia sobre a eficácia do controlo interno dos relatórios financeiros
- Procedimentos acordados sobre afetações de custos
- Auditorias de demonstrações financeiras para fins especiais de entidades controladas e relacionadas
- Cartas de conforto emitidas como parte de operações de financiamento e baseadas na Norma de Contabilidade dos Países Baixos 3850N

49 Remuneração do Conselho de Supervisão e do Conselho de Administração

Os membros do Conselho de Supervisão e do Conselho de Administração estão listados na secção 55 das presentes demonstrações financeiras consolidadas. O Rabobank encara os membros do Conselho de Administração como os funcionários-chave da Administração. Os membros do Conselho de Administração estão entre os funcionários identificados, tal como divulgado na secção 41. Em 2017, a remuneração dos membros do Conselho de Administração totalizou 8,6 (2016 Conselho Executivo: 7,5). O aumento está relacionado com a expansão do Conselho Executivo com seis membros para o Conselho de Administração com 10 membros, a partir de 1 de setembro de 2017.

in thousands of euros	*Short-term employee benefits*	*Post-employment benefits*		*Other*	*Total*
		Pension scheme	Individual pension contribution		
Wiebe Draijer	980	26	212	-	1 218
Bas Brouwers	884	26	189	5	1 104
Petra van Hoeken	884	26	189	-	1 099
Kirsten Konst *(in office from 1 September 2017)*	267	9	56	1	333
Bart Leurs *(in office from 1 September 2017)*	217	9	44	-	270
Marielle Lichtenberg *(in office from 1 September 2017)*	250	9	52	4	315
Berry Marttin	884	26	189	4	1 103
Jan van Nieuwenhuizen	884	26	189	-	1 099
Ieko Sevinga *(in office from 1 September 2017)*	250	9	52	-	311
Janine Vos *(in office from 1 September 2017)*	217	9	44	-	270
Ralf Dekker *(in office until 1 September2017)*	589	17	126	5	737
Rien Nagel *(in office until 1 September 2017)*	589	17	126	3	735
Total 2017	**6 895**	**209**	**1 468**	**22**	**8 594**
Members Executive Board	4 295	119	921	9	5 344
Former members Executive Board	1 768	50	378	15	2 211
Total 2016	**6 063**	**169**	**1 299**	**24**	**7 555**

Ralf Dekker (COO) e Rien Nagel, ambos membros do Conselho Executivo, demitiram-se do Conselho Executivo a partir de 1 de setembro de 2017. A sua relação laboral com o Rabobank terminou em 1 de março de 2018. Ambos receberão uma indemnização por cessação de funções equivalente a um ano de salário de 884 000 EUR e a respetiva contribuição de pensão individual normal. No final do ano de 2017 havia um total de 1 963 NRD (passivo de 62 EUR) pendentes com membros do Conselho de Administração (final do ano de 2016 Conselho Executivo: 486, dos quais 289 são referentes a antigos membros). O plano de pensões para os membros do Conselho de Administração é considerado um plano coletivo de benefícios definidos. O rendimento máximo com base no qual os membros do Conselho de Administração (2016: Executivo) podem acumular uma pensão ascende a um máximo, para 2017, de 96 736 EUR. Não haverá qualquer pensão sobre rendimentos que excedam este montante. Assim, a partir de 1 de janeiro de 2015, os membros do Conselho de Administração (2016: Executivo) recebem uma contribuição de pensão individual.

As despesas relativas aos membros e antigos membros do Conselho de Supervisão totalizaram 1,3 (2016: 1,2). Este valor inclui o IVA e as contribuições a pagar pela entidade patronal. Além da função de Membro do Conselho de Supervisão do Rabobank, a remuneração depende também das funções nos diferentes comités. A composição destas comissões está detalhada no relatório anual. A estrutura de remuneração a partir de 1 de outubro de 2016 (excluindo o IVA e outros encargos) é:

As of 10 ctober 2016 the fee structure (in euros):	*Fee*
Member	90 000
Chairman of Audit Committee, Risk Committee, Cooperative Issues Committee, additional	20 000
Chairman of Appointments Committee together with HR Committee, additional	20 000
Vice chairman, additional	30 000
Chairman	220 000

A tabela abaixo mostra a remuneração (excluindo o IVA e outros encargos) dos membros individuais do Conselho de Supervisão.

in thousands of euros	*Remuneration*
Irene Asscher-Vonk	90
Leo Deqle	90
Leo Graafsma	110
Petri Hofste	90
Arjen Kamp	110
Jan Nooitgedagt	110
Ron Teerlink	220
Marjan Trompetter	140
Pascal Visee	90
Total 2017	**1 050**
Total 2016	**975**

No Rabobank, o Presidente do Conselho de Supervisão tem uma série de funções relacionadas com a cooperativa. Estas funções estão especificadas no Relatório Anual.

in millions of euros	*Managing Executive) Board*	*(2016:*	*Supervisory Board*	
Loans, advances and guarantees	*2017*	*2016*	*2017*	*2016*
Outstanding on 1 January	**4,1**	**4,3**	**1,3**	**1,4**
Provided during the year	0,8	-	0,7	-
Redeemed during the year	(1.3)	(0.8)	(0.1)	(0.1)
Reduction on account of leaving office	(1.8)	-	-	-
Increase on account of taking office	3,9	0,6	-	-
Outstanding on 31 December	**5,7**	**4,1**	**1,9**	**1,3**

Os empréstimos, adiantamentos e garantias dos membros do Conselho de Administração em funções, assim como as taxas médias de juros, foram os seguintes:

in millions of euros	*As per 31 December 2017*	
Loans, advances and guarantees	*Outstanding loans*	*Average interest rate (in %)*
Bas Brouwers	0,5	2,6
Kirsten Konst	0,2	4,0
Bart Leurs	0,9	2,1
Marielle Lichtenberg	1,8	4,3
Berry Marttin	0,2	5,8
Jan van Nieuwenhuizen	1,2	2,0
Janine Vos	0,9	2,3

in millions of euros	*As per 31 December 2016*	
Loans, advances and guarantees	*Outstanding loans*	*Average interest rate (in %)*
Bas Brouwers	0,5	2,6
Berry Marttin	0,4	5,8
Ralf Dekker	1,0	2,1
Rien Nagel	1,0	2,2
Jan van Nieuwenhuizen	1,2	2,0

Os empréstimos, adiantamentos e garantias dos membros do Conselho de Supervisão em funções, assim como as taxas médias de juros, foram os seguintes:

in millions of euros **On 31 December 2017**	*Outstanding loans*	*Average interest rate (in %)*
Arjen Kamp	1,4	2,0
Marjan Trompetter	0,4	2,1

in millions of euros **On 31 December 2016**	*Outstanding loans*	*Average interest rate (in %)*
Arjen Kamp	0,9	2,6
Marjan Trompetter	0,4	4,0

No final de 2017, os membros do Conselho de Supervisão não incluídos na tabela não tinham recebido quaisquer empréstimos, adiantamentos ou garantias. Estas transações com os membros do Conselho de Administração (2016: Executivo) e do Conselho de Supervisão foram conduzidas diretamente e concluídas com base nos termos e condições do colaborador e/ou nas taxas de mercado para o Conselho de Supervisão. As taxas dependem, em parte, da moeda, do período de juros fixos acordado e do momento em que a transação foi concluída ou o momento em que se torna efetivo um novo prazo com juros fixos.

Alguns membros do Conselho de Supervisão investiram pessoalmente em Certificados Rabobank diretamente e/ou através das suas próprias sociedades de pensões ("pension B.V.s"). No final de 2017, tal envolveu um total de 18 350 certificados.

Certificates of member of the Supervisory Board **On 31 December 2017**	Number of Rabobank Certificates	Remarks
Irene Asscher-Vonk	6 894	
Leo Deqle	4 836	in pension B.V.
Leo Graafsma	4 050	in pension B.V.

	Number of Rabobank Certificates	Remarks
On 31 December 2017		
Kirsten Konst	800	
Marielle Lichtenberg	1 770	

50 Principais subsidiárias

No final de 2017, o Grupo Rabobank é constituído pelo Coöperatieve Rabobank U.A. e respetivas subsidiárias consolidadas nos Países Baixos e no exterior.

On 31 December 2017	Share	Voting rights
Main subsidiaries		
The Netherlands		
DLL International B.V.	100%	100%
BPD Europe B.V.	100%	100%
Obvion N.V.	100%	100%
Rabohypotheekbank N.V.	100%	100%
North America		
Rabobank Capital Funding LCC III	100%	100%
Rabobank Capital Funding Trust IV	100%	100%
Utrecht America Holdings Inc.	100%	100%
Australia and New Zealand		
Rabobank Australia Limited	100%	100%
Rabobank New Zealand Limited	100%	100%

Todas as subsidiárias listadas na tabela são consolidadas. Em 2017, nenhuma das subsidiárias enfrentou quaisquer restrições significativas no pagamento de dividendos ou no resgate de empréstimos e reembolsos de adiantamentos. A opção de as subsidiárias pagarem dividendos ao Rabobank depende de vários fatores, incluindo os requisitos regulamentares locais, as reservas legais e o desempenho financeiro.
O Rabobank não irá consolidar várias entidades estruturadas no segmento bancário grossista e de retalho internacional, mesmo que este retenha mais de metade dos direitos de voto. Estas entidades estruturadas não são consolidadas, dado que as atividades relevantes são determinadas por um terceiro com o contrato que também determina os retornos variáveis.
O Rabobank controla diversas entidades no segmento de Leasing como parte das operações de leasing do vendedor, apesar de deter menos de metade dos direitos de voto, uma vez que o controlo não é determinado com base em tais direitos, mas sim na participação da Administração.

51 Transferência de ativos financeiros e ativos financeiros fornecidos como garantia

51.1 Transações de revenda e contratos de empréstimos de títulos

As transações de revenda e os contratos de empréstimos de títulos celebrados pelo Rabobank estão incluídos nas rubricas "Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito" ou "Empréstimos e adiantamentos a clientes" e, em 31 de dezembro, ascendem a:

in millions of euros	*2017*	*2016*
Loans and advances to banks	17 286	13 398
Loans and advances to customers	12 847	16 068
Total reverse repurchase transactions and securities borrowing agreements	**30 133**	**29 466**

De acordo com as condições das transações de revenda e dos contratos de empréstimos de títulos, o Rabobank recebe garantias em condições que lhe permitem voltar a penhorar ou revender as garantias a terceiros. Em 31 de dezembro de 2017, o justo valor total dos títulos recebidos ao abrigo das condições dos contratos foi de 30 398 (2016: 29 931). De acordo com os termos do contrato, uma parte dos títulos foi reafetada ou vendida como garantia. Essas operações foram efetuadas segundo as condições normais das operações de revenda e de contratos de empréstimos de títulos. Os títulos não são reconhecidos na demonstração da posição financeira porque quase todos os riscos e benefícios associados revertem para a contraparte. Um montante a receber é reconhecido por um valor equivalente àquele pago como garantia.

51.2 Transações de recompra e contratos de empréstimos de títulos

As transações de recompra e os contratos de empréstimos de títulos concluídos pelo Rabobank estão incluídos nas rúbricas "Depósitos de bancos" e "Depósitos de clientes" e, em 31 de dezembro eram de:

in millions of euros	*2017*	*2016*
Deposits from banks	396	418
Deposits from customers	108	212
Total repurchase and securities lending	**504**	**630**

Em 31 de dezembro de 2017, os títulos com taxa de juro com um montante contabilístico (igual ao justo valor) de 458 (2016: 616) foram fornecidos como garantia para acordos de recompra. A contraparte tem o direito de vender ou voltar a penhorar os títulos. Estas operações foram efetuadas segundo as condições normais das transações de recompra e dos contratos de empréstimos de títulos. O banco pode fornecer ou receber títulos ou dinheiro como garantia, se houver alterações no valor dos

títulos. Os títulos não são desreconhecidos porque quase todos os riscos e benefícios associados revertem para o Rabobank, incluindo os riscos de crédito e de mercado. Um passivo é reconhecido por um valor equivalente àquele recebido como garantia.

51.3 Titularizações

Como parte das atividades de financiamento e de gestão de liquidez do Grupo Rabobank, e para reduzir o risco de crédito, os fluxos de caixa provenientes de certos ativos financeiros são transferidos para terceiros (transações de true sale). A maioria dos ativos financeiros sujeitos a essas transações são hipotecas e outras carteiras de empréstimos que são transferidas para um veículo de fins especiais, que é posteriormente consolidado. Depois da titularização, os ativos continuam a ser reconhecidos na demonstração da posição financeira do Grupo Rabobank, principalmente na rubrica "Empréstimos e adiantamentos a clientes".
Os ativos titularizados são mensurados de acordo com as políticas contabilísticas mencionadas no parágrafo 2.15.
O montante contabilístico dos ativos financeiros transferidos relativo à titularização de ativos próprios é de 76 803 (2016: 77 894) e o passivo correspondente ascende a 74 819 (2016: 74 897). Aproximadamente 76% (2016: 74%) dos ativos transferidos são titularizados internamente para fins de liquidez.
O montante contabilístico dos ativos onde o Rabobank atua como patrocinador (Nieuw- Amsterdam) é de 4 252 (2016: 4 125) e o passivo correspondente ascende a 4 252 (2016: 4 125).
Com início em 2017, o Rabobank detém 5% do papel comercial pendente emitido pelo Nieuw Amsterdam para fins regulatórios.

51.4 Montante contabilístico dos ativos financeiros dados como garantia para passivos (contingentes)

Os ativos referidos abaixo foram fornecidos como garantia para passivos (contingentes) - com exceção de transações de reporte, empréstimo de títulos e titularizações - com o objetivo de oferecer segurança à contraparte. Caso o Rabobank se mantenha em incumprimento, as contrapartes podem fazer uso do título para liquidar a dívida.

in millions of euros	*2017*	*2016*
Cash and cash equivalents	**43**	**130**
Financial assets held for trading	**92**	**134**
Financial assets designated at fair value	**126**	**-**
Loans and advances to banks	**3 297**	**4 704**
Loans and advances to customers	**13 509**	**12 759**
Available-for-sale financial assets	**4 195**	**7 693**
Total	**21 262**	**25 420**

52 Entidades estruturadas

52.1 Entidades estruturadas consolidadas

Uma entidade estruturada é uma entidade que está estruturada de forma que os direitos de voto ou direitos comparáveis não constituem o fator dominante na determinação de quem exerce o controlo sobre a entidade. O Rabobank usa entidades estruturadas a fim de titularizar hipotecas e outras carteiras de empréstimos como parte das suas atividades de financiamento, gestão de liquidez e de modo a reduzir o risco de crédito. Os empréstimos são transferidos para as entidades estruturadas. A titularização de ativos próprios é realizada pela Obvion (STORM, GREEN STORM e STRONG) e a DLL (LEAP Warehouse Trust No.1 e DLL Securitization Trust 2017-A). Para além de fornecer facilidades de liquidez, o Rabobank atua igualmente como contraparte do swap em todas as titularizações de ativos próprios.

O Rabobank atua como patrocinador na Nieuw Amsterdam Receivables Corporation. A Nieuw Amsterdam emite papel comercial garantido por ativos (ABCP) em várias moedas e permite que os clientes do Rabobank tenham acesso à liquidez através do mercado de papel comercial. O Rabobank fornece aconselhamento e gere o programa, comercializa ABCP, oferece facilidades de caixa e/ou melhorias no risco de crédito e outras facilidades para as transações subjacentes e o próprio programa. O Rabobank consolida os veículos de titularização de ativos próprios e a Nieuw Amsterdam, já que está exposto ou tem direito a um rendimento flutuante no que respeita ao seu envolvimento nestas entidades. Além disso, o Rabobank tem igualmente a opção de influenciar o montante dos rendimentos do investidor, uma vez que tem controlo sobre as entidades.

52.2 Entidades estruturadas não consolidadas

As entidades estruturadas não consolidadas referem-se a todas as entidades estruturadas não controladas pelo Rabobank. Estes interesses são compostos principalmente por títulos de dívida num veículo de titularização, incluindo RMBS, ABS e CDO e interesses de capital próprio privado. O valor desses títulos de dívida é quase sempre limitado, em comparação com os ativos totais do veículo. Esses veículos de titularização são normalmente refinanciados por títulos de dívida emitidos ou facilidades de crédito.

A tabela seguinte demonstra a natureza e os riscos dos interesses do Rabobank em entidades estruturadas não consolidadas. O volume de entidades estruturadas não consolidadas reflete normalmente o montante contabilístico dos ativos e dos passivos contingentes. A máxima exposição equivale ao montante contabilístico divulgado na tabela abaixo.

in millions of euros	**On 31 December 2017**			**On 31 December 2016**		
Assets recognised by Rabobank	*Securitisations*	*Other*	*Total*	*Securitisations*	*Other*	*Total*
Financial assets held for trading	2	63	65	38	83	121
Financial assets designated at fair value	-	106	106	-	92	92
Derivatives	246	-	246	418	-	418
Loans and advances to customers	501	-	501	712	-	712
Available-for-sale financial assets	28	28	56	180	41	221
Investments in associates	-	290	290	-	322	322
Total financial assets recognised by Rabobank	**777**	**487**	**1 264**	**1 348**	**538**	**1 886**
Liabilities recognised by Rabobank						
Derivatives	(1)	-	(1)	4	-	4
Deposits from customers	213	-	213	260	-	260
Total liabilities recognised by Rabobank	**212**	**-**	**212**	**264**	**-**	**264**

Rendimento de entidades estruturadas não consolidadas e patrocinadas nas quais o Rabobank não detém qualquer

in millions of euros	*Fee and commission income*	*Interest income*	*Other results Total income*	*Carrying amount of transferred assets*
On 31 December 2017				
Securitisations	-	-	--	-
Asset management	-	-	--	-
Total	-	**-**	**--**	**-**
On 31 December 2016				
Securitisations	-	5	-5	-
Asset management	-	-	--	-
Total	**-**	**5**	**-5**	**-**

53 Acontecimentos após o período de relato

Em 2 de janeiro de 2018, o Rabobank anunciou que em 2017 a sua subsidiária localizada na Califórnia obteve uma provisão de 310 milhões de EUR. Esta decisão aconteceu em antecipação a uma liquidação esperada relativa a investigações anteriormente divulgadas. A RNA está sob investigação desde 2013 pelo Departamento de Justiça dos EUA e outras autoridades norte-americanas por eventuais violações da Lei do sigilo bancário dos EUA e outros regulamentos e estatutos em relação ao seu histórico programa de conformidade Contra o Branqueamento de Capitais, e a examinação do Controlador de Moeda ("OCC") desse programa no passado. A RNA tem colaborado com as autoridades durante as suas investigações, e em fevereiro de 2018 estas discussões foram resolvidas, de acordo com a provisão obtida. Para além deste evento, não ocorreram quaisquer outros eventos significativos após o período de relato.

54 Relatório da Administração sobre o controlo interno dos relatórios financeiros

A Administração do Rabobank é responsável por estabelecer e manter os controlos internos adequados dos relatórios financeiros. A Administração também é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas. O controlo interno do Rabobank sobre o relatório financeiro é um processo concebido para fornecer uma garantia razoável em relação à confiabilidade dos relatórios financeiros e à elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras para fins externos de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia.
Todos os sistemas de controlo interno, independentemente do facto de estarem bem concebidos, têm limitações inerentes. Devido às suas limitações inerentes, os controlos internos dos relatórios financeiros podem não evitar ou detetar erros. Além disso, as projeções futuras baseadas em qualquer avaliação da eficácia do controlo interno estão sujeitas ao risco de que as medidas de controlo se tornem inadequadas, devido a alterações nas condições, ou que o grau de cumprimento das políticas ou procedimentos possa deteriorar-se.
A Administração avaliou a eficácia do controlo interno sobre os relatórios financeiros no Rabobank em 31 de dezembro de 2017, com base na estrutura estabelecida em 2013 pelo Comité de Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission – COSO), tal como definido no Controlo Interno - Estrutura Integrada. Com base nessa avaliação, a Administração concluiu que, a partir de 31 de dezembro de 2017, os controlos internos sobre os relatos financeiros internos no Rabobank fornecem uma medida razoável de certeza com base nos critérios estabelecidos pelo COSO. A PricewaterhouseCoopers Accountants N.V., que auditou as demonstrações financeiras consolidadas do Rabobank para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, analisou igualmente a avaliação da Administração da eficácia dos controlos internos sobre os relatos financeiros no Rabobank. O relatório da PricewaterhouseCoopers Accountants N.V. está incluído na página 268.

W. Draijer B.C. Brouwers

Utrecht, 8 de março de 2018

55 Aprovação do Conselho de Supervisão

A publicação destas demonstrações financeiras foi aprovada pelo Conselho de Supervisão em 8 de março de 2018. As demonstrações financeiras serão apresentadas para serem adotadas, em Assembleia Geral a realizar em 18 de abril de 2018. No que respeita à aprovação das demonstrações financeiras do Rabobank, os artigos dos estatutos dispõem o seguinte: "A resolução de adotar as demonstrações financeiras será aprovada por maioria absoluta dos votos validamente expressos na Assembleia Geral".

Em nome do Conselho de Administração
Wiebe Draijer, *Presidente*
Bas Brouwers, *CFO*
Petra van Hoeken, *CRO*
Kirsten Konst, *Membro*
Bart Leurs, *Membro*
Mariëlle Lichtenberg, *Membro*
Berry Marttin, *Membro*
Jan van Nieuwenhuizen, *Membro*
Ieko Sevinga, *Membro*
Janine Vos, *Membro*

Em nome do Conselho de Supervisão
Ron Teerlink, *Presidente*
Marjan Trompetter, *Vice-presidente*
Irene Asscher-Vonk, *Secretária*
Leo Degle
Leo Graafsma
Arian Kamp
Jan Nooitgedagt
Petri Hofsté
Pascal Visée

Relatório de auditoria independente

Para: Conselho Geral e Conselho de Supervisão do Coöperatieve Rabobank U.A.

Relatório sobre as demonstrações financeiras de 2017

O nosso parecer

Em nossa opinião:

- as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira do Coöperatieve Rabobank U.A. em 31 de dezembro de 2017, assim como o resultado e os fluxos de caixa para o exercício então findo, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia (EU-IFRS), e com a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês;
- as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira do Coöperatieve Rabobank U.A. em 31 de dezembro de 2017, assim como o resultado para o exercício então findo, em conformidade com a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês.

O que foi auditado

Auditámos as demonstrações financeiras de 2017, que se encontram em anexo, do Coöperatieve Rabobank U.A., Amsterdam ("Rabobank" ou "o Banco" ou "empresa"). As demonstrações financeiras incluem as demonstrações financeiras consolidadas do Coöperatieve Rabobank U.A. e respetivas subsidiárias (em conjunto: "o Grupo") e as demonstrações financeiras da empresa.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem:

- a demonstração consolidada da posição financeira em 31 de dezembro de 2017;
- as seguintes demonstrações para 2017: demonstração consolidada do rendimento, demonstrações consolidadas do rendimento integral, alterações no capital próprio e nos fluxos de caixa; e
- as notas, que incluem um resumo dos principais princípios contabilísticos e outras notas explicativas.

As demonstrações financeiras da empresa incluem:

- a demonstração da posição financeira da empresa em 31 de dezembro de 2017;
- a demonstração do rendimento da empresa para o ano então findo; e
- as notas, que incluem um resumo dos principais princípios contabilísticos e outras notas explicativas.

O quadro de relato financeiro que foi aplicado na elaboração das demonstrações financeiras é a EU-IFRS, bem como as disposições relevantes da Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês para as demonstrações financeiras consolidadas, e a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês para as demonstrações financeiras da empresa.

Base para o nosso parecer

A nossa auditoria foi efetuada em conformidade com a lei holandesa, incluindo as Normas de Auditoria holandesas. As nossas responsabilidades, ao abrigo dessas normas, são adiante descritas na secção "As nossas responsabilidades pela auditoria das demonstrações financeiras" do nosso relatório. Acreditamos que a prova de auditoria que obtivemos é uma base suficiente e adequada para emitirmos o nosso parecer.

Independência

Somos independentes do Coöperatieve Rabobank U.A. em conformidade com o Regulamento Europeu sobre requisitos específicos relativos à revisão oficial de entidades de interesse público, a "Wet toezicht accountantsorganisaties" (Wta, lei de supervisão de empresas de auditoria), a "Verordening inzake de onafhankelijkheid van accountants bij assuranceopdrachten" (ViO - Código de ética para os contabilistas profissionais, um regulamento que diz respeito à independência) e outros requisitos de independência relevantes nos Países Baixos. Além disso, estamos em conformidade com o código de ética para os contabilistas profissionais (Verordening gedrags- en beroepsregels - VGBA), um regulamento que diz respeito a regras de conduta profissional.

A nossa abordagem de auditoria

Visão geral e contexto da auditoria de 2017

O Rabobank é um fornecedor internacional de serviços financeiros que opera com base em princípios cooperativos. O Rabobank tem operações em 40 países a nível mundial, sendo o foco das suas atividades na banca (nos Países Baixos) e no financiamento agroalimentar (nos Países Baixos e no exterior). As suas operações incluem a banca de retalho doméstica, a banca grossista, a banca rural e de retalho internacional, leasing e imobiliário. O Rabobank encontra-se num processo de transformação. Durante o ano de 2017, o Rabobank continuou a executar a sua "Estrutura Estratégica 2016-2020". Os objetivos estratégicos que afetam diretamente as demonstrações financeiras estão focados em

em reduzir o balanço e em melhorar ainda mais o desempenho financeiro. Uma vez que a transformação em curso pode afetar sistemas, processos e controlos, focámo-nos particularmente nas áreas em que as demonstrações financeiras poderiam ser afetadas significativamente. Na secção das questões fundamentais de auditoria abrangidas pelo presente relatório, descrevemos as áreas em que tal era aplicável durante a nossa auditoria.

O grupo é composto por múltiplos componentes e, como tal, considerámos o âmbito e a abordagem da nossa auditoria de grupo, conforme estabelecido no âmbito da nossa secção de auditoria de grupo. Concebemos a nossa auditoria determinando a materialidade e avaliando os riscos de distorções relevantes nas demonstrações financeiras.

Em particular, analisámos as áreas em que o Conselho de Administração fez julgamentos importantes. No parágrafo "Julgamentos e estimativas", na nota 2.1 das demonstrações financeiras, a empresa descreve as áreas de julgamento ao aplicar princípios contabilísticos e as principais fontes de incerteza de estimativas. Dada a significativa incerteza da estimativa sobre imparidade de empréstimos e adiantamentos a clientes, avaliação de instrumentos financeiros, tratamento de litígios, assuntos de regulamentação e clientes, considerámos que estas são questões fundamentais de auditoria, conforme estabelecido na secção de questões fundamentais de auditoria do presente relatório. A fiabilidade e continuidade dos processos de informação foi identificada como uma questão fundamental de auditoria, uma vez que se trata de elementos significativos para os processos de relato operacional, regulatório e financeiro do Banco. Por fim, determinámos que a divulgação do impacto da IFRS 9 no saldo inicial em 1 de janeiro de 2018 era uma questão fundamental de auditoria adicional em 2017, dada a combinação da complexidade de (novos) modelos, estimativas, pressupostos, o potencial impacto da nova norma no saldo inicial de 2018 e anos futuros e o foco por parte de intervenientes em demonstrações financeiras sobre os efeitos da nova norma. Como em todas as nossas auditorias, abordámos também o risco de sobreposição dos controlos internos por parte da Administração, incluindo a avaliação da eventual existência de provas de parcialidade da Administração, que pode representar um risco de distorção relevante devido a fraude.

Garantimos que as equipas de auditoria, tanto ao nível do grupo como dos componentes, contêm coletivamente as capacidades e competências necessárias para a auditoria de um banco. Assim, incluímos na nossa equipa especialista nas áreas de TI, tributação, imobiliário, contabilidade de cobertura, avaliação de instrumentos financeiros, benefícios e avaliação dos empregados.

Os contornos da nossa abordagem foram os seguintes:

Materialidade
- Materialidade no geral: 181 milhões de EUR

Âmbito da auditoria
- Efetuámos trabalho de auditoria em 20 componentes.
- A Equipa de Compromisso com o Grupo efetuou visitas locais e reuniões com a equipa de componente nos seguintes locais - Países Baixos, EUA, RU, Irlanda e Brasil. Para os locais no estrangeiro, tivemos encontros com o parceiro de auditoria e a equipa de gestão local da Austrália/Nova Zelândia quando estes visitaram os Países Baixos.
- Cobertura da auditoria: 91% do total de ativos, 91% do lucro antes dos impostos e 86% das receitas.

Questões fundamentais de auditoria
- Imparidade de empréstimos e adiantamentos a clientes
- Avaliação de instrumentos financeiros
- Tratamento de litígios, assuntos de regulamentação e clientes
- Conceção e eficácia dos controlos internos de TI
- Divulgação do impacto estimado da IFRS 9 em conformidade com a IAS 8

Materialidade

O âmbito da nossa auditoria é influenciado pela aplicação da materialidade, que é explicada mais detalhadamente na secção "As nossas responsabilidades na auditoria das demonstrações financeiras".

Com base no nosso julgamento profissional, determinámos certos limites quantitativos para a materialidade, incluindo a materialidade geral para as demonstrações financeiras como um todo, tal como estabelecido na tabela abaixo. Estes, em conjunto com considerações qualitativas, ajudaram-nos a determinar a natureza, o timing e a extensão dos nossos procedimentos de auditoria das rubricas e divulgações individuais das demonstrações financeiras, bem como a avaliar o efeito de distorções identificadas, individualmente e em conjunto, sobre as demonstrações financeiras e sobre o nosso parecer.

Materialidade geral do grupo	181 milhões de EUR (2016: 135 milhões de EUR)
Base para determinar a materialidade	Utilizámos o nosso julgamento profissional para determinar a materialidade geral. Como base do nosso julgamento utilizámos 5% de lucros antes dos impostos
Razão da referência aplicada	Esta referência é uma prática de auditoria geralmente aceite, baseada na nossa análise das necessidades comuns de informação dos utilizadores das demonstrações financeiras. Nesta base, acreditamos que o lucro antes dos impostos é uma métrica importante para o desempenho financeiro da empresa e é amplamente utilizada na indústria.
Materialidade dos componentes	Para cada componente no âmbito da nossa auditoria, atribuímos, com base na nossa avaliação, uma materialidade que é menor do que a nossa materialidade global do grupo. O intervalo de materialidade distribuída pelos componentes foi entre 23 milhões e 63,5 milhões de EUR.

Juntamente com as considerações quantitativas, conforme descrito acima, a nossa auditoria centrou-se igualmente na precisão e plenitude da divulgação do justo valor, a divulgação jurídica, de assuntos de regulamentação e de clientes e a divulgação da IAS 8 com o impacto estimado da IFRS 9, que são exemplos da consideração de distorções e/ou possíveis distorções que, no nosso julgamento, são materiais por motivos qualitativos. Acordámos

com o Comité de Supervisão que iríamos relatar-lhes distorções identificadas durante a nossa auditoria superiores a 8,75 milhões de EUR (2016: 6,25 milhões de EUR), bem como distorções inferiores a estes montantes que, na nossa perspetiva, exigissem o relato por motivos qualitativos.

O âmbito da nossa auditoria de grupo

O Coöperatieve Rabobank U.A. é a empresa-mãe de um grupo de entidades. As informações financeiras deste grupo estão incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas do Coöperatieve Rabobank U.A.

Adaptámos o âmbito da nossa auditoria para garantir a realização de trabalho suficiente para poder emitir um parecer sobre as demonstrações financeiras no seu todo, tendo em conta a estrutura de gestão do Grupo, a natureza operacional dos seus componentes, os processos contabilísticos e controlos e os mercados em que operam os componentes do Grupo.
Ao estabelecer a estratégia e o plano da auditoria geral do grupo, determinámos o tipo de trabalho necessário ao nível do componente pela equipa de compromisso com o grupo e por cada auditor do componente.

O Rabobank possui um departamento de auditoria interna ("Audit Rabobank") que realiza auditorias operacionais, auditorias de conformidade, auditorias de TI, auditorias de (avaliação de) empréstimos, auditorias de cultura e comportamento e auditorias das demonstrações financeiras. O Audit Rabobank emitiu pareceres de auditoria sobre determinados componentes do Rabobank (apenas para fins internos) ao Conselho de Supervisão, ao Comité de Auditoria e ao Conselho de Administração. Considerámos, no contexto do padrão de auditoria 610 "Utilizar o trabalho de auditores internos", a possibilidade de podermos utilizar o trabalho do Audit Rabobank e concluímos que tal seria apropriado.
Para chegarmos a esta conclusão, avaliámos a competência, a objetividade e a abordagem sistemática e disciplinada aplicada pelo Audit Rabobank e, mais especificamente, a equipa de auditoria financeira do Audit Rabobank. Posteriormente, desenvolvemos uma abordagem e um modelo detalhados para fazer uso do trabalho do Audit Rabobank na nossa auditoria às demonstrações financeiras de 2017. Envolvemo-nos de forma substancial e independente nas áreas de risco mais elevado e ou em áreas ou procedimentos que exigem um julgamento significativo. Durante o processo de auditoria, trabalhámos em estreita colaboração com o Audit Rabobank, tivemos reuniões frequentes e revimos e reformulámos uma parte do seu trabalho, que confirmou a nossa abordagem inicial de avaliação e confiança.

A auditoria do grupo centrou-se nos componentes significativos: Banca de retalho doméstica dos Países Baixos (não incluindo a Obvion e outras entidades associadas), Banca grossista dos Países Baixos e Tesouraria (WRR) e De Lage Landen (DLL). Estes três componentes foram sujeitos a auditorias às suas informações financeiras completas, uma vez que cada um deles é por si financeiramente significativo para o grupo. Além disso, 17 componentes foram selecionados para procedimentos de auditoria total ou específica por forma a obtermos uma cobertura adequada das rubricas das demonstrações financeiras.

No total, ao efetuarmos estes procedimentos, alcançámos a seguinte cobertura nas rubricas das demonstrações financeiras:

Total assets	91%
Profit before tax	91%
Revenue	86%

Nenhum dos componentes restantes representou individualmente mais de 2% do total de ativos do grupo, lucro antes dos impostos ou receitas. Para esses componentes restantes realizámos, entre outros procedimentos, procedimentos analíticos para corroborar a nossa avaliação de que não havia riscos significativos de distorções materiais nesses componentes.

As entidades do grupo nos Países Baixos incluíram os componentes significativos Banca de retalho doméstica dos Países Baixos, WRR e DLL, mas também incluíram o Grupo de Imobiliário, o FGH Bank, a Obvion e alguns outros componentes menores. A equipa de compromisso com o grupo utilizou o trabalho de equipas de componentes para essas entidades. Para componentes nos EUA, Austrália/Nova Zelândia, Brasil e Irlanda utilizámos auditores de componentes que estão familiarizados com as leis e os regulamentos locais para realizar o trabalho de auditoria. Nos casos em que o trabalho foi realizado por auditores de componentes, determinámos o nível de envolvimento que era necessário termos com o seu trabalho de auditoria para podermos concluir se tinham sido obtidas suficientes provas de auditoria adequadas como base para o nosso parecer sobre as demonstrações financeiras como um todo.

No ano corrente, a equipa de compromisso com o grupo visitou os Países Baixos, os EUA, o RU, o Brasil e Irlanda, pelo menos uma vez. Reunimo-nos com a equipa da Austrália e Nova Zelândia quando esta visitou os Países Baixos. Durante essas visitas, a equipa de compromisso com o grupo reuniu-se com as equipas de componentes e com a administração local.

A consolidação do grupo, as divulgações das demonstrações financeiras e uma série de itens complexos, tais como contabilidade de cobertura e determinadas questões contabilísticas, são auditados na sede pela equipa de compromisso com o grupo. Ao realizar os procedimentos acima mencionados nos componentes, juntamente com os procedimentos adicionais ao nível de grupo, obtivemos provas de auditoria suficientes e apropriadas em relação a informações financeiras do grupo. Estes procedimentos na sua totalidade forneceram uma base para o nosso parecer sobre as demonstrações financeiras consolidadas.

Questões fundamentais de auditoria

As questões fundamentais de auditoria são aquelas que, no nosso julgamento profissional, tiveram uma maior importância para a nossa auditoria às demonstrações financeiras. As questões fundamentais de auditoria foram comunicadas ao Comité de Auditoria e ao Conselho de Supervisão.
As questões fundamentais de auditoria não representam uma reflexão abrangente de todas as questões identificadas pela nossa auditoria e por nós discutidas. Nesta secção descrevemos as questões fundamentais de auditoria e incluímos um resumo dos procedimentos de auditoria que realizámos sobre essas questões.

No que respeita à comparação de questões fundamentais de auditoria no nosso relatório de auditoria de 2017 com o de 2016, determinámos que a divulgação do impacto da IFRS 9 sobre o saldo inicial em 1 de janeiro de 2018 é uma questão fundamental de auditoria em 2017, dada a combinação da complexidade de (novos) modelos, estimativas, pressupostos e do potencial impacto da nova norma no saldo de abertura de 2018 e de anos futuros e o foco dos intervenientes nas demonstrações financeiras sobre os efeitos da nova norma.
Após o nosso primeiro ano enquanto auditores, em 2016, determinámos que a aplicação de contabilidade de cobertura era mais refinada e simplificada durante o ano, fazendo com que tal já não fosse uma questão fundamental de auditoria em 2017. Não identificámos estímulos para a avaliação de instrumentos de capital próprio e concluímos que o impacto direto da declaração financeira é menos significativo em 2017, fazendo com que tais questões não sejam uma questão fundamental de auditoria na nossa auditoria de 2017.

As questões fundamentais de auditoria foram abordadas no contexto da nossa auditoria às demonstrações financeiras como um todo e na formulação do nosso parecer sobre o assunto. Não fornecemos pareceres separados sobre esses assuntos ou sobre elementos específicos das demonstrações financeiras.
Quaisquer comentários que façamos sobre os resultados dos nossos procedimentos devem ser lidos neste contexto.

Questão fundamental de auditoria	*Como a nossa auditoria abordou a questão*
Imparidade de empréstimos e adiantamentos a clientes Consultar a nota 2.15 "Empréstimos e adiantamentos a clientes e empréstimos e adiantamentos a bancos" e a nota 11 "Empréstimos e adiantamentos a clientes". Em 31 de dezembro de 2017, a carteira de empréstimos e adiantamentos a clientes do Banco ascende a 433 mil milhões de EUR. Estes empréstimos e adiantamentos são mensurados ao custo amortizado, menos uma provisão para imparidade de crédito de 5,4 mil milhões de EUR. Há julgamentos de gestão significativos envolvidos e são utilizados modelos e pressupostos complexos no processo de estimar a provisão para imparidade em empréstimos e adiantamentos a clientes. Juntamente com a magnitude dos saldos dos empréstimos e adiantamentos a clientes, esses elementos levam-nos a acreditar que se trata de uma questão fundamental de auditoria. Dentro do Rabobank, a componentes: • Imparidades para empréstimos ou adiantamentos com imparidade individual especificamente identificáveis, ("provisão específica para imparidade de crédito"); • Imparidades baseadas em modelos para Perdas incorridas mas não relatadas (referidas pelo Banco como "provisão para imparidades de crédito gerais"); e • Imparidades baseadas em modelos para cobrir os riscos de imparidade em empréstimos com imparidades com exposições individualmente baixas e características semelhantes às do grupo ("provisão para A incerteza dos julgamentos e da estimativa está ligada principalmente ao seguinte: • A identificação de créditos e provisões com imparidade; • Em relação à provisão para imparidade dos créditos, a avaliação dos futuros fluxos de caixa esperados com base na utilização apropriada dos parâmetros-chave e na avaliação do valor recuperável; • Em relação às provisões para imparidades com base no modelo, os pressupostos sobre a probabilidade de incumprimento, incumprimento de empréstimo e exposição ao incumprimento subjacentes à provisão para imparidades de crédito gerais e coletivas; e • Ajustes de gestão aplicados pela Administração devido a limitações inerentes do modelo.	Avaliámos a eficácia da conceção e testámos a eficácia operacional dos principais controlos sobre: • O processo de gestão de crédito para avaliar a classificação da qualidade do empréstimo para identificar empréstimos com imparidade. • A avaliação dos futuros fluxos de caixa esperados e a existência e avaliação de garantias, com base na utilização adequada dos parâmetros-chave para a provisão específica para imparidade; • A governação sobre os modelos de imparidade, incluindo a reavaliação contínua da Administração de que os modelos de imparidade ainda estão calibrados de forma a abordar o risco de imparidade de acordo com as normas da IFRS; • O caráter exaustivo e preciso da transferência de dados dos sistemas de origem subjacentes aos modelos de imparidade; e • O processo de revisão e aprovação que a Administração implementou para os resultados dos modelos de imparidade, e os ajustes que são aplicados aos resultados do modelo. A maior parte destes controlos funcionou de forma eficaz. Para determinados controlos, especificamente no que respeita ao processo de classificação da qualidade de empréstimos na área das pequenas e médias empresas, as atividades de controlo de remediação e de avaliação do impacto foram realizadas pela Administração. Com base no teste aos controlos e testes adicionais a ações de remediação, determinámos que poderíamos confiar nesses controlos para a finalidade da Considerando o risco, selecionámos amostras adequadas de empréstimos com imparidade individual, tomámos nota dos mais recentes desenvolvimentos nos créditos dos mutuários e considerámos se os principais julgamentos eram adequados. Questionámos as informações da Administração, incluindo os futuros fluxos de caixa, a avaliação de garantias e testámos os principais parâmetros. Além disso, selecionámos uma amostra de empréstimos individuais do "livro de desempenho" e da assim chamada "lista de observação". Em alguns casos, a nossa avaliação independente resultou em valores diferentes dos calculados pela Administração. Verificámos que essas diferenças estão dentro do intervalo de resultados razoáveis, no contexto das incertezas, dos julgamentos e do uso de pressupostos inerentes dentro do cálculo da imparidade. Testámos os modelos de imparidade para as imparidades de crédito gerais e coletivas. Envolvemos peritos em modelos internos, avaliámos a razoabilidade da metodologia de modelos e executámos procedimentos de verificação posterior de uma amostra dos principais parâmetros do modelo. Testámos igualmente variáveis de entrada e confrontámos a Administração com o facto de nos ter fornecido explicações e elementos razoáveis que suportam os principais parâmetros do modelo. Avaliámos se estas entradas estão em linha com as práticas de mercado e da indústria. Questionámos a Administração sobre os ajustes pós-modelo para fornecer elementos de que estes ajustes eram necessários para equilibrar a exposição do setor, da indústria ou macroeconómica do Banco e consideramos que os elementos de apoio fornecidos eram razoáveis.

Questão fundamental de auditoria	*Como a nossa auditoria abordou a questão*
Avaliação de instrumentos financeiros Consultar a nota 2 "Pressupostos de contabilidade" e a nota 4.9 "Justo valor de ativos e passivos financeiros". Os instrumentos financeiros que são mensurados pelo justo valor e são significativos para as demonstrações financeiras são: - Derivados (em 31 de dezembro de 2017, 25,5 mil milhões de EUR de ativos derivados e 28,1 mil milhões de EUR de passivos derivados são instrumentos financeiros de nível 2 e nível 3); - Ativos financeiros disponíveis para venda (em 31 de dezembro de 2017, 4,0 mil milhões de EUR de ativos financeiros disponíveis para venda são instrumentos financeiros de nível 2 ou de nível 3); e - Passivos financeiros designados pelo justo valor (em 31 de dezembro de 2017, 13,8 mil milhões de EUR de passivos financeiros designados pelo justo valor são instrumentos financeiros de nível 2 ou de nível 3).	O nosso trabalho de auditoria incluiu, entre outras atividades, a compreensão da conceção e da eficácia operacional dos controlos no Banco que cobrem o processo de avaliação para instrumentos financeiros, tais como: • A governação sobre modelos de avaliação, incluindo o processo de validação e aprovação de tais modelos e alterações posteriores a esses modelos; • Os controlos que cobrem a avaliação de garantias e o processo de resolução para derivados com garantia; • Os controlos sobre a precisão das entradas de dados utilizados na avaliação de instrumentos financeiros; e • O processo independente de verificação de preços do Banco em que é analisada a razoabilidade de modelos e resultados. Com base nestes procedimentos de auditoria, determinámos que poderíamos confiar nesses controlos para a finalidade da nossa auditoria.
Para os instrumentos financeiros em mercados ativos e para os quais estão disponíveis preços de mercado observáveis ou outras informações de mercado, existe um grau elevado de objetividade envolvido na determinação do justo valor (instrumentos financeiros de nível 1). No entanto, quando os preços de mercado observáveis ou outras informações de mercado não estão disponíveis, o justo valor está sujeito a um julgamento significativo. O justo valor desses instrumentos financeiros instrumentos financeiros de nível 2 e nível 3) é determinado através da utilização de técnicas de avaliação (tais como modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções) nas quais são feitos julgamentos pela Administração e a utilização de pressupostos e estimativas, tais como preços de mercado, spreads de crédito, curvas de rendimento, correlações e volatilidades são fatores importantes. Em 31 de dezembro de 2017, tal era principalmente relativo a derivados, ativos financeiros disponíveis para venda e passivos financeiros designados pelo justo valor (em todos os casos, se forem classificados como instrumentos financeiros de nível 2 e/ou nível 3). Os principais pressupostos e estimativas utilizados pela Administração a este respeito são relativos a: - O ajuste na avaliação de crédito (CVA) e o ajuste na avaliação de débito (DVA) utilizados na avaliação de derivados; - Os spreads de crédito aplicados na avaliação de ativos financeiros disponíveis para venda; e - As curvas de rendimento do crédito utilizadas na avaliação de passivos financeiros designados pelo justo valor. Dado o nível de julgamento e complexidade envolvido na determinação do justo valor destes instrumentos financeiros, determinámos que esta é uma questão fundamental de auditoria. Devido ao volume das carteiras, um desvio poderia ter um impacto significativo no resultado e no capital próprio.	Para os derivados, ativos financeiros disponíveis para venda e passivos financeiros designados pelo justo valor, com a ajuda dos nossos especialistas internos em avaliação, testámos a adequabilidade das metodologias, dos modelos e das informações aplicados na avaliação de tais instrumentos financeiros. O propósito destes procedimentos era determinar que as metodologias, os modelos e as informações utilizadas pelo Banco são adequados à finalidade e estão em linha com as melhores práticas aplicadas no mercado. Além disso, conciliámos as informações mais significativos a fontes independentes e dados de mercado externos disponíveis, quando possível. Nos casos em que foram realizados pela Administração pressupostos e estimativas sobre os principais dados de avaliação, avaliámo-los comparando-os com dados de mercado disponíveis. Em particular, efetuámos os seguintes procedimentos sobre os principais pressupostos e estimativas utilizados pela Administração: • Avaliámos o ajuste na avaliação de crédito (CVA) e o ajuste na avaliação de débito (DVA) utlizados na avaliação de derivados, comparando pressupostos e informações com dados de mercado; • Com a ajuda dos nossos especialistas internos em avaliação, executámos uma avaliação independente de uma amostra de ativos financeiros disponíveis para venda utilizando dados de referência para avaliar os spreads de crédito aplicados na avaliação; e • Avaliámos os dados utilizados pela Administração na determinação das curvas de rendimento do crédito utilizadas na avaliação de passivos financeiros designados pelo justo valor, comparando estes dados com os dados de mercado disponíveis. Além disso, avaliámos a interpolação para dados para os quais estão disponíveis dados de mercado limitados. Com a ajuda dos nossos especialistas em avaliação, executámos uma avaliação independente de uma amostra das posições de derivados. Em alguns casos, a nossa avaliação independente resultou em valores diferentes dos calculados pela Administração. Avaliámos que essas diferenças se situam dentro do alcance de resultados razoáveis, no contexto das incertezas inerentes e do uso de modelos e pressupostos.
Tratamento de litígios, assuntos de regulamentação e clientes Consultar a nota 2.21 "Provisões", nota 4.10 "Processos judiciais e arbitrais" e a nota 25 "Provisões". Dado o foco contínuo na regulamentação da indústria dos serviços financeiros, existe o risco de que surjam reclamações e/ou investigações judiciais que possam ter impacto sobre as demonstrações financeiras. Existe um risco da indústria de que as áreas de conformidade ou de tratamento de litígios emergentes não tenham sido identificadas e ou abordadas pela Administração para efeitos das demonstrações financeiras. Tal inclui considerar se existe a necessidade de reconhecer uma provisão ou uma divulgação de passivos contingentes sobre o resultado futuro de processos legais ou judiciais. O reconhecimento e a mensuração de provisões, bem como a divulgação de passivos contingentes, requer um julgamento significativo da Administração. Em 2016, o Banco decidiu adotar a estrutura de recuperação de derivados de taxa de juros de PME. Em 31 de dezembro de 2017, a provisão de PME ascendeu a 450 milhões de EUR. Dada a incerteza inerente e a natureza de apreciação de passivos e provisões contingentes, determinámos que as provisões e divulgações de passivos contingentes são de particular importância para a nossa auditoria.	Compreendemos, avaliámos e testámos a conceção e a eficácia operacional dos controlos do Banco para identificar litígios e exposições regulatórias dentro do grupo. Determinámos que poderíamos confiar nesses controlos para a finalidade da nossa auditoria. Reunimo-nos regularmente com diferentes membros do Conselho de Administração para compreendermos as exposições emergentes e potenciais por eles identificadas. Questionámos as opiniões da Administração acerca destas exposições, com base no nosso conhecimento e na experiência das tendências emergentes da indústria e do contexto regulamentar. Procurámos assessoria interna jurídica para compreendermos a posição de risco de assuntos judiciais novos e existentes. Para identificarmos potenciais investigações judiciais que pudessem levar à necessidade de potenciais novas provisões, lemos a correspondência relevante do Banco com a Autoriteit Financiële Markten ("AFM"), De Nederlandsche Bank ("DNB") e o Banco Central Europeu ("ECB"). Durante o ano, reunimos com o DNB e o ECB de forma trilateral e bilateral. Lemos as atas das reuniões do Conselho de Administração e do Conselho de Supervisão e, ao longo do ano, participámos em todas as reuniões do Comité de Risco e Auditoria. Realizámos reuniões bilaterais regulares com os presidentes do Conselho de Supervisão, do Comité de Auditoria e do Comité de Risco. Obtivemos documentos legais dos advogados externos para validar as exposições identificadas, em particular para os derivados de taxa de juros dos PME, a Libor/Euribor e a estrutura da Lei do sigilo bancário/Contra o branqueamento de capitais para o Rabobank, N.A. (RNA). Avaliámos as reclamações de clientes recebidas e as análises destas reclamações preparadas pela Administração. Utilizámos esta análise para compreendermos se se verificava a presença de indicadores de mais exposições sistemáticas para as quais deveriam fazer-se as provisões ou divulgações nas demonstrações financeiras. Estes procedimentos não resultaram na identificação de quaisquer novas provisões ou exposições sistemáticas. A maior parte do nosso trabalho detalhado de auditoria foi sobre a provisão significativa para derivados de taxa de juros de PME. Avaliámos a razoabilidade de pressupostos e interpretações da estrutura de PME pela Administração em relação aos seus cálculos. Para tal, efetuámos procedimentos de teste posteriores sobre as cartas de oferta enviadas aos clientes antes de 31 de dezembro de 2017 e comparámos os resultados das ofertas individuais de compensação com as estimativas originais da Administração. Com base nos nossos procedimentos de auditoria efetuados, avaliámos que a provisão remanescente reconhecida para derivados de taxa de juros de PME, e com base nas informações atualmente disponíveis para o Banco, era razoável. Concentrámo-nos nas divulgações sobre derivados de taxas de juros de PME, a Libor/Euribor e a estrutura da Lei do sigilo bancário/Contra o branqueamento de capitais para o Rabobank, N.A. (RNA). Avaliámos que as divulgações eram significativamente claras em destacar as exposições e incertezas existentes.

Questão fundamental de auditoria

Conceção e eficácia dos controlos gerais de TI

Controlos gerais de TI (ITGC) são controlos implementados em processos de TI que garantem a integridade e a continuidade de programas e dados de TI. Os ITGC são condicionais para a confiança em controlos automatizados nas operações do Banco.

Adicionalmente, em 2017 o Banco deu início a vários projetos estratégicos judicias e de transformação a longo prazo com importantes componentes de TI para continuar a cumprir os altos padrões de relato e as expectativas dos intervenientes relativamente à eficácia operacional, eficiência e qualidade dos dados. As deficiências nos controlos gerais de TI, como tal, podem ter um impacto generalizado na estrutura de controlo interno do Banco.

Assim, identificámos os controlos gerais de TI do Banco como uma questão fundamental de auditoria.

Divulgação do impacto estimado da IFRS 9 em conformidade com a IAS 8

Consultar a nota 2.1 "Base de preparação" na secção "IFRS 9 Instrumentos Financeiros".

A IFRS 9 Instrumentos Financeiros torna-se efetiva para períodos de relato anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2018. Em 31 de dezembro de 2017, o Rabobank tem de divulgar o impacto estimado desta nova norma em conformidade com a IAS 8.

De acordo com a divulgação espera-se que, a partir de 1 de janeiro de 2018, a adoção da IFRS 9 reduza no geral o capital próprio da IFRS em 0,1 mil milhões de EUR. As alterações na classificação e na mensuração aumentam o capital próprio em 0,1 mil milhões de EUR e a imparidade reduz o capital próprio em 0,2 mil milhões de EUR.
Ao determinar a classificação e a mensuração dos instrumentos financeiros, a Administração identificou 37 modelos de negócios para os seus ativos financeiros estratificados por tipo de produto e, quando relevante, por localização geográfica. A Administração realizou uma avaliação do modelo de negócios para cada modelo de negócios para determinar se os respetivos objetivos são atingidos através da obtenção dos fluxos de caixa contratuais do ativo (*hold do collect*), através da obtenção dos fluxos contratuais do ativo e da sua venda (*hold to collect and sell)* ou através de negociação. Os ativos *hold do collect* são mensurados pelo custo amortizado. Os ativos *hold to collect and sell* são mensurados pelo justo valor através da declaração de rendimentos, enquanto os ativos para negociação são mensurados pelo justo valor através de lucros ou prejuízos
Para os ativos financeiros em cada modelo de negócios, a Administração
Com relação aos passivos financeiros, o Rabobank decidiu registar as obrigações resgatáveis pelo custo amortizado de acordo com a IFRS 9 em oposição ao justo valor através do lucro ou prejuízo de acordo com a IAS 39. Estas obrigações resgatáveis incluem derivados embutidos e a Administração concluiu bifurcar e apresentar separadamente os derivados embutidos no balanço pelo justo valor através de lucros ou prejuízos, uma vez que as características e os riscos económicos dos derivados embutidos não estão intimamente relacionados com os contratos de base.

No que respeita à imparidade, o Rabobank desenvolveu cinco novos modelos de imparidade da IFRS 9. Foram aplicados julgamentos no desenvolvimento de novos modelos que foram criados e implementados para mensurar as perdas de crédito esperadas em empréstimos mensurados pelo custo amortizado.

Além disso, há um aumento nas entradas de dados exigidas por estes modelos. Tal aumenta o risco de integridade e precisão dos dados que foram utilizados para criar pressupostos e são utilizados para operar o modelo.

Dada a importância da nova norma e o número de escolhas de princípios contabilísticos e decisões de julgamento tomadas pela Administração sobre a implementação da IFRS 9, consideramos que se trata de uma questão fundamental de auditoria.

Como a nossa auditoria abordou a questão

Os nossos esforços no sentido de compreendermos, avaliarmos e testarmos a conceção e a eficácia operacional dos controlos gerais de TI centraram-se em:

- Controlos a nível da entidade sobre as tecnologias de informação na organização de TI, incluindo a governação de TI, a gestão de risco de TI e a gestão da cibersegurança;
- Gestão do acesso a programas e dados, incluindo o acesso de utilizadores à rede, acesso e autorizações dentro de aplicações, direitos de acesso privilegiado a aplicações, bases de dados e sistemas operativos e acesso físico a centros de dados. Uma vez que o Banco usa ferramentas automatizadas para gerir os direitos de acesso, avaliámos o uso dessas ferramentas.

Governação sobre os projetos estratégicos de transformação de TI;
Reunir periodicamente e obter relatórios do projeto da organização de TI sobre os projetos estratégicos a longo prazo. Validámos que nenhum dos projetos foi implementado e poderia ter impacto sobre a nossa auditoria de 2017;

- Gestão de alterações em aplicações e infraestrutura de TI, incluindo o processo de gestão de alterações e a implementação de alterações nos sistemas de produção através da utilização de mecanismos de implementação automatizados; e
- Operações informáticas, incluindo a monitorização em lote, back-up e recuperação e a gestão de incidentes.

Centrámo-nos nos controlos gerais de TI na medida em que estes sejam relevantes para a finalidade da nossa auditoria das demonstrações financeiras. A maior parte destes controlos funcionou de forma eficaz. Para determinados controlos especificamente relacionados com direitos de acesso privilegiado a um número limitado de sistemas e controlos de negócios, a Administração efetuou ações de remediação. Com base no teste aos controlos e testes adicionais a ações de remediação, determinámos que poderíamos confiar nesses controlos para a finalidade da nossa auditoria.
Em relação às escolhas dos princípios contabilísticos, revemos notas técnicas e documentos sobre a posição contabilística para determinar se os mesmos foram estabelecidos de acordo com os requisitos da IFRS 9. Questionámos a Administração acerca das suas apreciações sobre as escolhas dos princípios contabilísticos. Foram-nos fornecidas explicações razoáveis e elementos que suportam as apreciações.

Para a classificação e a mensuração, avaliámos as avaliações do modelo de negócios da Administração e os elementos que suportam as decisões do modelo de negócios para todos os modelos. Para cada um dos 37 modelos de negócios, selecionámos uma amostra representativa de empréstimos e instrumentos de dívida individuais e obtivemos documentação comprovativa de que os fluxos de caixa representam apenas o pagamento de capital e juros.
Para os critérios SPPI. Os nossos procedimentos não identificaram quaisquer desvios à avaliação da Administração.

No que respeita à classificação e à mensuração de obrigações resgatáveis, avaliámos a análise da Administração com base na qual foi determinado que os derivativos embutidos não estão intimamente relacionados com os contratos de base. Tal constituiu a repetição da análise da Administração para demonstrar que o preço de exercício do derivado embutido não é equivalente ao valor de custo amortizado dos contratos de base. Consideramos que os pressupostos e as conclusões da Administração nesta análise são razoáveis.

No que respeita à imparidade, executámos os seguintes procedimentos de suporte às nossas conclusões:

- Foram testados controlos da governação e o desenvolvimento do modelo. Juntamente com os nossos especialistas em modelos, testámos a metodologia de modelos no que respeita às carteiras mais significativas;

Foram executados testes a modelos com base no risco, incluindo questionar os principais pressupostos;

- Avaliar a conceção da validação da Administração e a verificação de integridade de dados utilizados como entrada para o cálculo de imparidade através de procedimentos presenciais;

Sempre que possível, testar a eficácia operacional em controlos de entradas e validação de dados;

- Testar os controlos de revisão compensatória realizados pela Administração para avaliar a razoabilidade do impacto divulgado da adoção da IFRS 9;
- Avaliámos a divulgação da Administração sobre a apresentação do impacto, de julgamentos e incertezas da IFRS 9 no contexto dos requisitos de divulgação da IAS 8.

Considerámos razoável o impacto estimado, tal como divulgado nas demonstrações financeiras consolidadas, dada a incerteza de estimativa inerente na determinação do impacto da IFRS 9.

Relatório sobre as outras informações incluídas no relatório anual

Para além das demonstrações financeiras e do nosso respetivo relatório de auditoria, o relatório anual contém outras informações que consistem em:

- Prefácio do presidente;
- Sobre este relatório;
- Sobre o Rabobank;
- O nosso impacto nos nossos clientes;
- O nosso impacto na sociedade;
- Trabalhadores com poderes;
- O nosso desempenho;
- Gestão de risco e Compliance;
- Membros do Conselho de Administração e do Conselho de Supervisão;
- Relatório de garantia do auditor independente;
- Declaração de responsabilidades do Conselho de Administração;
- Anexos ao Relatório Anual;
- Código Holandês de Gestão Empresarial;
- Remuneração;
- Relatório do Conselho de Supervisão do Rabobank;
- outras informações de acordo com a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês;

Com base nos procedimentos realizados conforme estabelecido abaixo, concluímos que as outras informações:

- são consistentes com as demonstrações financeiras e não contêm distorções relevantes; e
- contêm as informações exigidas pela Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês.

Lemos as outras informações. Com base no nosso conhecimento e no entendimento obtido na nossa auditoria às demonstrações financeiras ou de outra forma, considerámos a possibilidade de as outras informações conterem distorções relevantes.

Ao efetuarmos os nossos procedimentos, cumprimos os requisitos da norma 720 da Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês. O âmbito de tais procedimentos foi substancialmente menor do que o âmbito dos procedimentos efetuados na nossa auditoria às demonstrações financeiras.

O Conselho de Administração é responsável pela preparação das outras informações, incluindo o relatório da administração e as outras informações de acordo com a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês.

Relatório sobre outros requisitos legais e regulamentares

A nossa nomeação

Fomos nomeados auditores do Coöperatieve Rabobank U.A. em 18 de junho de 2015 pelo Conselho de Supervisão, na sequência da aprovação de uma resolução pelos membros do Conselho Geral realizado em 18 de junho de 2015, para um período total de compromisso ininterrupto de contratação de 4 anos civis, nomeadamente 2016, 2017, 2018 e 2019. Esta resolução está sujeita a renovação anual por parte dos membros. Este foi o nosso segundo ano como auditores do Coöperatieve Rabobank U.A.

Serviços não relacionados com auditoria proibidos

Tanto quanto é do nosso conhecimento e convicção, não prestámos serviços não relacionados com auditoria proibidos, em conformidade com o Artigo 5(1) do Regulamento Europeu sobre requisitos específicos relativos à revisão oficial de entidades de interesse público.

Serviços prestados

Os serviços para além da auditoria que prestámos à Empresa e às suas entidades controladas, para o período ao qual se refere a nossa auditoria oficial, estão divulgados na nota 48 das demonstrações financeiras.

Responsabilidades nas demonstrações financeiras e na auditoria

Responsabilidades Conselho de Administração e do Conselho de Supervisão nas demonstrações financeiras

O Conselho de Administração é responsável:

- pela elaboração e pela adequada apresentação das demonstrações financeiras, de acordo com as IFRS adotadas pela União Europeia e com a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês; e pelo
- controlo interno tal como considerado necessário pelo Conselho de Administração para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de declarações incorretas substanciais, quer devido a fraude ou erro.

Como parte da elaboração das demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade da empresa para continuar as suas atividades. Com base nas estruturas dos relatórios financeiros mencionados, o Conselho de Administração deve elaborar as demonstrações financeiras através de uma base de continuidade

de contabilidade, a menos que o Conselho de Administração tenha a intenção de liquidar a empresa ou de cessar as operações, ou que não haja qualquer outra alternativa realista. O Conselho de Administração deve divulgar nas demonstrações financeiras quaisquer eventos e circunstâncias que possam lançar dúvidas significativas sobre a capacidade da empresa para continuar as suas atividades. O Conselho de Supervisão é responsável pela administração do processo de relato financeiro da empresa.

As nossas responsabilidades na auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade é o planeamento e a execução do compromisso de auditoria de forma que nos permita obter provas de auditoria suficientes e apropriadas para servirem de base para o nosso parecer. O nosso parecer de auditoria visa proporcionar uma garantia razoável sobre a possibilidade de as demonstrações financeiras não conterem distorções relevantes. Uma garantia razoável é um nível de segurança elevado, mas não absoluto, que faz com que seja possível não detetarmos todas as distorções. Podem surgir distorções devido a fraude ou erro. As mesmas são consideradas relevantes se for razoável esperar que, individualmente ou em conjunto, tenham influência sobre as decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nas demonstrações financeiras.

A relevância afeta a natureza, o momento e a extensão dos nossos procedimentos de auditoria e a avaliação do efeito que têm as distorções identificadas sobre o nosso parecer.

Apresentamos uma descrição mais detalhada das nossas responsabilidades no anexo ao nosso relatório.

Amesterdão, 8 de março de 2018 PricewaterhouseCoopers Accountants N.V.

O original foi assinado por PJ. van Mierlo RA

Anexo ao nosso relatório de auditoria sobre as demonstrações financeiras de 2017 do Coöperatieve Rabobank U.A.

Para além do que está incluído no nosso relatório de auditoria, apresentamos neste anexo as nossas responsabilidades na auditoria das demonstrações financeiras e explicamos o que implica uma auditoria.

As responsabilidades da entidade auditora na auditoria das demonstrações financeiras

Ao longo da auditoria, exercemos um julgamento profissional e mantivemos um ceticismo profissional, em conformidade com as Normas de Auditoria Holandesas e os requisitos éticos e de independência. Os nossos objetivos são obter uma garantia razoável da possibilidade de as demonstrações financeiras como um todo não conterem distorções relevantes, devido a fraude ou erro. A nossa auditoria consistiu, entre outras coisas, no seguinte:

- Na identificação e avaliação dos riscos de distorções relevantes nas demonstrações financeiras, causadas por fraude ou erro, a conceção e execução de procedimentos de auditoria sensíveis a esses riscos, e a obtenção de provas de auditoria que sejam suficientes e apropriadas para fornecer uma base para o nosso parecer. O risco de não detetar uma distorção relevante resultante de fraude é superior ao de uma resultante de erro, pois a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, declarações enganosas ou a sobreposição aos controlos internos.
- A compreensão sobre os controlos internos relevantes para a auditoria, a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controlos internos da empresa.
- A avaliação da adequação dos princípios contabilísticos utilizados e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração.
- A conclusão relativamente à adequação do uso do Conselho Administração da continuidade de contabilidade e, com base nas provas da auditoria obtidas, relativamente à existência de uma incerteza relevante relativa a eventos e/ou condições que possam lançar dúvidas significativas sobre a capacidade da empresa para continuar as suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante, somos obrigados a chamar a atenção, no nosso relatório de auditoria, para as divulgações relacionadas nas demonstrações financeiras ou, se tais divulgações forem desadequadas, a modificar a nossa opinião. As nossas conclusões têm por base as provas obtidas até à data do nosso relatório de auditoria e são elaboradas no contexto do nosso parecer sobre as demonstrações financeiras como um todo. No entanto, futuros eventos ou condições poderão fazer com que a empresa deixe de ter capacidade para continuar as suas atividades.

- A avaliação da apresentação, da estrutura e do conteúdo globais das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações; e a avaliação da eventualidade de as demonstrações financeiras representarem as transações e os eventos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Considerando a nossa responsabilidade final pelo parecer sobre as demonstrações financeiras do Banco, somos responsáveis pela direção, a supervisão e o desempenho da auditoria do grupo. A este respeito, determinámos a natureza e a extensão dos procedimentos de auditoria para os componentes do grupo para garantir que realizámos trabalho suficiente para sermos capazes de emitir um parecer sobre as demonstrações financeiras como um todo. Fatores determinantes são a estrutura geográfica do grupo, a importância e/ou o perfil de risco das entidades ou atividades do grupo, os processos e controlos contabilísticos e a indústria em que o grupo opera. Nesta base, selecionámos as entidades do grupo para as quais foi considerada necessária uma auditoria ou revisão de informações financeiras ou saldos específicos.

Estamos em contacto com o Conselho de Supervisão no que respeita, entre outros assuntos, ao âmbito e ao momento planeados da auditoria e aos resultados significativos da mesma, incluindo quaisquer anomalias significativas no controlo interno que tenhamos identificado durante a nossa auditoria. A este respeito, emitimos igualmente um relatório adicional ao comité de auditoria, em conformidade com o Artigo 11º do regulamento da UE sobre requisitos específicos relativamente à auditoria oficial de entidades de interesse público. As informações incluídas neste relatório adicional são consistentes com o nosso parecer no presente relatório de auditoria.

Fornecemos ao Conselho de Supervisão uma declaração em como cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência, e comunicamos todos os relacionamentos e outras questões que possam razoavelmente apoiar a nossa independência, e quando aplicável, salvaguardas relacionadas.

Dos assuntos comunicados ao Conselho de Supervisão, determinamos aqueles que tiveram uma maior importância na auditoria às demonstrações financeiras do período atual e que são, portanto, as questões fundamentais da auditoria. Descrevemos esses assuntos no nosso relatório de auditoria, a menos que a lei ou o regulamento se oponham à divulgação pública dos mesmos ou quando, em circunstâncias extremamente raras, a não divulgação seja do interesse público.

Relatório de garantia de auditoria independente

Para: Conselho Geral e Conselho de Supervisão do Coöperatieve Rabobank U.A.

Relatório de garantia sobre as informações não financeiras e de sustentabilidade de 2017

A nossa conclusão

Com base na nossa revisão, nada chegou ao nosso conhecimento que nos faça acreditar que as informações não financeiras e de sustentabilidade incluídas no Relatório Anual de 2017 do Coöperatieve Rabobank U.A. não apresentam, em todos os aspetos relevantes, uma visão confiável e adequada:

- da política e das operações comerciais com respeito a informações não financeiras e de sustentabilidade; e
- dos respetivos eventos e conquistas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, de acordo com as Normas de Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI) e os critérios de relato aplicados internamente.

O nosso parecer

Em nossa opinião, os indicadores no Anexo 3, bem como determinados indicadores auditados no Anexo 2 (ver abaixo) do Relatório Anual, são elaborados, em todos os aspetos relevantes, em conformidade com as Normas de Relato de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI) e os critérios de relato aplicados internamente.

O que garantimos

As informações contêm uma representação da política e das operações comerciais do Coöperatieve Rabobank U.A. e respetivas subsidiárias (doravante "Rabobank" ou "o Banco") no que respeita aos tópicos relevantes, tal como definido no Anexo 1, e dos respetivos eventos e conquistas para 2017.

Revimos as informações, tal como incluído nas secções seguintes no Relatório Anual para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 do Rabobank. Começando na secção "Rabobank em resumo" na página 10 até, inclusive, "O nosso desempenho financeiro", terminando na página 78, bem como o Anexo 1 e Anexo 2 e o Anexo 4 até, inclusive, o Anexo 6, terminando na página 126.

Além disso, auditámos o Anexo 3 e os seguintes indicadores no Anexo 2:

- Financiamento prioritário dos principais percussores sustentáveis e duplicação do volume de percussores
  - Total do financiamento sustentável
  - Total dos ativos sustentáveis que são geridos e ativos detidos em custódia
  - Total dos fundos sustentáveis
  - Total das transações financeiras supervisionadas pelo Rabobank
- Clientes com uma imagem de sustentabilidade
  - Rabobanks locais (número de clientes avaliados)
  - Rabobanks locais (% de clientes avaliados)
  - Agências grossistas (número de clientes avaliados)
  - Agências grossistas (% de clientes avaliados)
- Estimular a diversidade e igualdade
  - Diversidade de género Conselho de Supervisão
  - Diversidade de género Conselho de Administração
  - Diversidade de género Conselho de Administração -1
  - Diversidade de género Conselho de Administração -2
- Desenvolvimento de capital humano e gestão de talento
  - Índice de saúde organizacional
- Melhorar a reputação
  - Resultados RepTrak
- Investimentos comunitários sem fins lucrativos
  - Apoiamos iniciativas sociais nas comunidades em que operamos com mão de obra, conhecimentos, redes e instalações e investimos o equivalente a 3% do nosso lucro anual em iniciativas sociais sem fins lucrativos através do Grupo Rabobank e da Fundação Rabobank.
  - Até 2020, apoiaremos 500 novas iniciativas locais coletivas com base na comunidade com sucesso comercial nos Países Baixos (cumulativo)
- Estimular e aumentar a alimentação e a agricultura sustentáveis
  - Número de visões de cadeias de valor publicadas (cumulativo)
  - Número de cadeias de valor em que participamos numa mesa redonda ou iniciativa semelhante
  - Número de agricultores de pequena escala em países em desenvolvimento no ano
- Reduzir a emissão de CO_2
  - Total de emissões de CO_2 em toneladas
  - Total de emissões de CO_2 por FTE

As ligações no relatório a fontes externas ou sites não fazem parte das informações em si, revistas por nós. Não fornecemos garantias sobre informações externas ao presente relatório.

A base da nossa conclusão e do nosso parecer

Conduzimos o nosso compromisso de garantia de acordo com a lei holandesa, que inclui a norma holandesa 3810N Compromissos de garantia sobre relatórios de responsabilidade social corporativa ("Assurance-opdrachten inzake maatschappelijke verslagen"). Este compromisso tem como objetivo obter uma combinação de garantia limitada e razoável. As nossas responsabilidades de acordo com esta norma são descritas na secção "As nossas responsabilidades no compromisso de garantia das informações" do relatório de garantia.

Independência e controlo de qualidade

Somos independentes do Rabobank de acordo com o "Código de ética para contabilistas profissionais, um regulamento relativo à independência" ("Verordening inzake de onafhankelijkheid van accountants bij assurance-opdrachten" - ViO) e outros requisitos de independência relevantes para o compromisso nos Países Baixos. Além disso, estamos em conformidade com o "Código de ética para contabilistas profissionais, um regulamento relativo a regras de conduta profissional" ("Verordening gedrags- en beroepsregels accountants" - VGBA).

Aplicamos as "regras detalhadas para sistemas de qualidade" (Nadere voorschriften kwaliteitsystemen) e, em conformidade, mantemos um sistema abrangente de controlo de qualidade, incluindo políticas documentadas e procedimentos relativos à conformidade com requisitos éticos, padrões profissionais e outros requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Consideramos que as informações de garantia que obtivemos são uma base suficiente e adequada para fornecer uma base para a nossa conclusão e o nosso parecer.

Critérios de relato

O Rabobank desenvolveu os seus critérios de relato com base nas Normas de Relato de Sustentabilidade da GRI, tal como divulgado no Anexo 1: "Sobre este relatório" e no Anexo 2: "Metodologia e definições de resultados de KPI não financeiros" do Relatório Anual de 2017. As informações no âmbito deste compromisso de garantia devem ser lidas e compreendidas em conjunto com estes critérios de relato. A Administração é responsável por selecionar e aplicar estes critérios de relato. A ausência de um conjunto significativo de práticas estabelecidas sobre as quais extrair, avaliar e medir informações permite técnicas de mensuração diferentes, mas aceitáveis, e pode afetar a comparabilidade entre entidades e ao longo do tempo.

Limitações inerentes

As informações incluem informações de prospeção, tais como expectativas sobre ambições, estratégia, planos, estimativas e avaliações de risco com base em pressupostos. Intrinsecamente, os resultados reais provavelmente diferirão dessas expectativas, devido a mudanças nos pressupostos. Estas diferenças podem ser relevantes.
Não fornecemos qualquer garantia sobre os pressupostos e as realizações de informações de prospeção no relatório.

Responsabilidades nas informações e no compromisso de garantia

Responsabilidades da Administração

A Administração do Rabobank é responsável por elaborar as informações no relatório de acordo com as Normas de Relato de Sustentabilidade da GRI e os critérios de relato aplicados internamente, tal como divulgado no Anexo 1: "Sobre este relatório" e no Anexo 2: "Metodologia e definições de resultados de KPI não financeiros" nas páginas 102-106 do Relatório Anual de 2017, incluindo a identificação de intervenientes e a definição de tópicos relevantes para estes intervenientes.
As escolhas feitas pela Administração relativamente ao âmbito das informações e à política de relato estão resumidas no Anexo 1: "Sobre este relatório" e no Anexo 2: "Metodologia e definições de resultados de KPI não financeiros" nas páginas 102-106 do Relatório Anual de 2017. A Administração é responsável por determinar que os critérios de relato aplicáveis são aceitáveis nas circunstâncias.

A Administração é também responsável pelo controlo interno que considerar necessário para permitir a preparação das informações que são isentas de declarações incorretas substanciais, devido a fraude ou erro.

As nossas responsabilidades no compromisso de garantia sobre as informações

A nossa responsabilidade é o planeamento e a execução do compromisso de garantia para obter informações de garantia suficientes e apropriadas que sirvam de base para a nossa conclusão e o nosso parecer.

Este compromisso de revisão tem como objetivo obter garantias limitadas. Ao obter um nível de garantia limitado, os procedimentos executados visam determinar a plausibilidade das informações e são menos extensos do que aqueles que visam obter uma garantia razoável num compromisso de auditoria. Assim, a garantia obtida em compromissos de revisão com o objetivo de obter uma garantia limitada é significativamente mais baixa do que a garantia obtida em compromissos de auditoria com o objetivo de obter uma garantia razoável.

A nossa auditoria das informações apresentadas nos indicadores no Anexo 3, bem como os indicadores auditados especificados no Anexo 2 no Relatório Anual de 2017 foram realizados com um grau de garantia elevado mas não absoluto, o que significa que poderemos não ter detetado todos os erros ou fraudes significativos.

As declarações incorretas podem surgir de fraude ou erro e são consideradas substanciais se, individualmente ou em agregado, puder razoavelmente esperar-se que influenciem as decisões de utilizadores tomadas com base nas informações. Os critérios de relevância utilizados afetam a natureza, o momento e a extensão da nossa revisão e auditoria, bem como a avaliação do efeito que têm as distorções identificadas sobre a nossa conclusão e o nosso parecer.

Procedimentos realizados

Ao longo do compromisso de garantia, exercemos um julgamento profissional e mantivemos um ceticismo profissional, em conformidade com os requisitos éticos da Norma Holandesa 3810N e os requisitos éticos e de independência.
Os nossos principais procedimentos incluíram, entre outros:

- Realizar uma análise do ambiente externo e obter conhecimentos sobre temas e assuntos sociais relevantes, leis e regulamentos relevantes e as características da organização.
- Identificar e avaliar os riscos de distorções relevantes no relato, causadas por fraude ou erro, conceber e executar procedimentos de revisão sensíveis a esses riscos e obter provas de revisão que sejam suficientes e apropriadas para fornecer uma base para a nossa conclusão. O risco de não detetar uma distorção significativa resultante de fraude é superior ao de uma resultante de erro, pois a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, declarações enganosas ou a sobreposição aos controlos internos.
- Compreender os controlos internos relevantes para o compromisso de garantia, a fim de conceber procedimentos de garantia que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma conclusão sobre a eficácia dos controlos internos da empresa.
- Avaliar a adequação dos critérios de relato utilizados e a respetiva aplicação consistente, incluindo a avaliação dos resultados do diálogo dos intervenientes e a razoabilidade das estimativas feitas pela Administração e respetivas divulgações no relatório.
- Avaliar a apresentação, a estrutura e o conteúdo globais do relatório, incluindo as divulgações.
- Avaliar se o relatório representa as transações e eventos subjacentes sem distorções relevantes.
- Entrevistar a Administração e os trabalhadores relevantes ao nível da corporação responsáveis por fornecer as informações no relatório, realizar os procedimentos de controlo interno dos dados e consolidar os dados no relatório.
- Rever a documentação interna e externa para determinar se as informações, incluindo a divulgação, a apresentação e as asserções feitas no relatório, são fundamentadas de forma adequada.
- Compreender os procedimentos realizados pelo departamento de auditoria interno do Rabobank.
- Analisar de forma analítica os dados e as tendências submetidos para consolidação ao nível da corporação e dentro da indústria.
- Avaliar a consistência das informações dentro dos capítulos da Administração e as informações incluídas no Relatório Anual de 2017 que não estão no âmbito deste relatório de garantia.
- Avaliar se as informações foram elaboradas “de acordo” com as Normas de Relato de Sustentabilidade da Iniciativa Global sobre a Elaboração de Relatórios (Global Reporting Initiative) e os critérios de relato aplicados internamente, tal como descrito no Anexo 1: “Sobre
  este relatório” e no Anexo 2: “Metodologia e definições de resultados de KPI não financeiros”.

Estamos em contacto com o Conselho de Supervisão no que respeita ao âmbito e ao momento planeados do compromisso e aos resultados significativos que resultam do nosso compromisso, incluindo quaisquer anomalias significativas nos controlos internos.

Amesterdão, 8 de março de 2018 PricewaterhouseCoopers Accountants N.V.

O original foi assinado por PJ. van Mierlo RA

Relatório de garantia de auditoria independente

Para: Conselho Geral e Conselho de Supervisão do Coöperatieve Rabobank U.A.

Relatório de garantia sobre a eficácia do controlo interno dos relatórios financeiros consolidados

O nosso parecer

Em nossa opinião, a eficácia do controlo interno dos relatórios financeiros consolidados do Rabobank em 31 de dezembro de 2017 é elaborada em todos os aspetos relevantes, em conformidade com os critérios COSO.

O que foi auditado

O objeto do nosso compromisso de garantia diz respeito à eficácia do controlo interno dos relatórios financeiros consolidados do Coöperatieve Rabobank U.A. (doravante: Rabobank) em 31 de dezembro de 2017 (doravante: "o controlo interno").

Base para o nosso parecer

Conduzimos o nosso compromisso de garantia de acordo com a lei holandesa, incluindo a Norma 3000A "Compromissos de garantia para além de auditoria ou revisão de informações financeiras históricas (compromissos de certificação)" ("Assurance- opdrachten anders dan opdrachten tot controle of beoordeling van historische financiele informatie (attest-opdrachten))".
Este compromisso de garantia tem como objetivo fornecer uma garantia razoável. As nossas responsabilidades, de acordo com esta norma, são descritas com mais detalhe na secção "As nossas responsabilidades no compromisso de garantia" do nosso relatório.

Acreditamos que as informações de garantia que obtivemos são uma base suficiente e adequada para emitirmos o nosso parecer.

Independência e controlo de qualidade

Somos independentes do Rabobank, em conformidade com o "Código de ética para contabilistas profissionais, um regulamento relativo à independência" ("Verordening inzake de onafhankelijkheid van accountants bij assurance-opdrachten" - ViO) e outros regulamentos independentes relevantes nos Países Baixos. Além disso, estamos em conformidade com o "Código de ética para contabilistas profissionais, um regulamento relativo a regras de conduta profissional" ("Verordening gedrags- en beroepsregels accountants" - VGBA). Aplicamos as "regras detalhadas para empresas de auditoria sobre compromissos de garantia (RA) ("Nadere voorschriften accountantskantoren ter zake van assurance-opdrachten (RA)") e, em conformidade, mantemos um sistema abrangente de controlo de qualidade, incluindo políticas documentadas e procedimentos relativos à conformidade com requisitos éticos, padrões profissionais e outros requisitos legais e regulamentares aplicáveis.

Critérios do nosso compromisso de garantia

O controlo interno da empresa sobre os relatórios financeiros consolidados é um processo concebido para fornecer uma garantia razoável de que a empresa manteve, em todos os aspetos relevantes, um controlo interno eficaz dos relatórios financeiros consolidados em 31 de dezembro de 2017, com base nos critérios COSO. Os controlos internos de uma empresa sobre os relatórios financeiros consolidados incluem políticas e procedimentos que:

1. dizem respeito à manutenção de registos que, num detalhe razoável, refletem precisa e adequadamente as transações e as alienações dos ativos da empresa;
2. fornecem uma garantia razoável de que as transações são registadas, tal como necessário, para permitir a preparação das demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adotadas pela União Europeia e a Parte 9 do Livro 2 do Código Civil holandês, e que as receitas e despesas da empresa estão a ser efetuadas exclusivamente de acordo com as autorizações da Administração da empresa; e
3. fornecem uma garantia razoável em relação à prevenção ou deteção oportuna de aquisição não autorizada, uso ou alienação dos ativos da empresa que possam ter um efeito relevante sobre as demonstrações financeiras.

Limitações inerentes

Devido às suas limitações inerentes, o controlo interno do relato financeiro poderá não evitar ou detetar todas as distorções relevantes. Além do mais, as projeções de qualquer avaliação de eficácia para períodos futuros estão sujeitas ao risco de que o controlo se torne inadequado, devido a mudanças nas condições, ou que o grau de cumprimento das políticas ou procedimentos se deteriore.

Responsabilidades relativamente ao controlo interno e o compromisso de garantia

Responsabilidades do Conselho de Administração

O Conselho de Administração do Rabobank é responsável pela elaboração da declaração de controlo interno em conformidade com os critérios COSO, tal como explicado com mais pormenor no parágrafo "Critérios" no presente relatório, incluindo a identificação dos utilizadores previstos e os critérios aplicáveis para os objetivos dos utilizadores previstos.

O Conselho de Administração é também responsável pelo controlo interno considerado necessário para permitir a elaboração de demonstrações financeiras isentas de declarações incorretas substanciais, quer devido a fraude ou erro.

A declaração do Conselho de Administração sobre a sua avaliação da eficácia do controlo interno dos relatórios financeiros consolidados está incluída na página 54 das declarações financeiras consolidadas.

As nossas responsabilidades no compromisso de garantia

A nossa responsabilidade é o planeamento e a execução do compromisso de garantia de forma que nos permita obter elementos de auditoria suficientes e apropriados para o nosso parecer.

O nosso parecer visa fornecer uma garantia razoável de que a declaração de controlo interno é elaborada, em todos os aspetos relevantes, em conformidade com os critérios COSO, tal como explicado com mais pormenor no parágrafo "Critérios" no presente relatório. Uma garantia razoável é um nível de segurança elevado, mas não absoluto, que faz com que seja possível não detetarmos todas as distorções.

As declarações incorretas podem surgir de fraude ou erro e são consideradas substanciais se, individualmente ou em agregado, se puder razoavelmente esperar que influenciem as decisões de utilizadores tomadas com base na declaração do controlo interno. A relevância afeta a natureza, o momento e a extensão dos nossos procedimentos de garantia e a avaliação do efeito que têm as distorções identificadas sobre o nosso parecer.

Procedimentos realizados

Um compromisso de garantia inclui, entre outros aspetos, examinar elementos adequados com base em testes. Ao longo do compromisso de garantia, exercemos um julgamento profissional e mantivemos um ceticismo profissional, em conformidade com a Norma Holandesa 3000A e requisitos éticos e de independência.

Os nossos principais procedimentos incluem:

- obter conhecimento sobre a declaração de controlo interno e outras circunstâncias do compromisso, incluindo - dependendo do objeto - compreender os controlos internos;
- com base neste conhecimento, avaliar os riscos de a declaração do controlo interno conter distorções relevantes;
- responder aos riscos avaliados, incluindo o desenvolvimento de uma abordagem geral, e determinar a natureza, o momento e a extensão de procedimentos adicionais;
- executar procedimentos adicionais claramente ligados aos riscos identificados, através da combinação de inspeção, observação, confirmação, recálculo, repetição, procedimentos analíticos e averiguações. Tais procedimentos adicionais envolvem procedimentos significativos, incluindo obter informações corroborantes de fontes (independentemente da entidade) e, dependendo da natureza do objeto, testar a eficácia real das medidas de controlo; e
- avaliar a adequação das informações de garantia.

Amesterdão, 8 de março de 2018
PricewaterhouseCoopers Accountants N.V.

O original foi assinado por PJ. van Mierlo RA